

ANNO XXXVI

N. 6

Preço 1\$500

Revista da Semana

19 de

Janeiro de

1935



UMA ENROLINHA PRA UM POBRE CEGO

*Damas da Nobreza
Vestidas pelos
Grandes
Costureiros
de PARIS...*



Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS AMÉRICAS)

52 números — Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500

Atrazado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1935

NUMERO 6

A gente da minha terra pensou uma vez em erguer um monumento á Mãe-Preta, essa doce realidade que foi um symbolo de carinho e dedicação. A idéa teve uma repercussão imensa e muitas foram as pennas que traçaram com um relevo esplendido o perfil dessa humilde segunda-mãe, que embalou os berços enfeitados de gerações e gerações.

A Mãe-Preta foi glorificada, então, em periodos transbordantes de justiça, e ficou a sociedade de hoje sabendo que na de hontem havia em quasi todos os lares uma alma insomne, que velava a noite inteira pelas creancinhas e que não se afdigava por lhes acompanhar as travessuras dos dias todos.

Mãe-Preta! Era ella, pedaço animado de ebano, que tinha os olhos sempre abertos, seguindo incessantemente as alternativas da noite e do sol. Era ella que punha a vida toda nessa missão incomparavel e inimitavel de velar e contemplar. Era ella que ria nas alegrias e chorava ao dar ás boquinhas em botão o horror da colhêr do remedio salvador. Era ella que, ás vezes, quando a mãe-branca se cobria de joias e de sedas para triumphar nos bailes, ficava em casa — Gata Borralheira que a Natureza vestiu de eterno lucto — ficava cantando entre dentes, sacudindo um corpinho tenro nos braços ou agitando mansamente um berço, com a convicção de estar vivendo o momento glorioso de duas almas inteiras, completas, velando por uma só: a della propria, que tinha o privilegio de se desdobrar, e a da outra, a da mãe verdadeira, que tinha o poder de se contrahir.

Mãe-Preta! Quanto prazer e quanta dôr, quanta alegria e quanta angustia passaram por ti na santidade da tua missão! Os primeiros dentes, os primeiros passos, e por toda a vida, quando o mundo define a formula do esquecimento condicionando-a á primeira camisa vestida, a tua recordação inapagavel da sagrada peça de roupa do primeiro dia de vida! Tu a guardaste — oh, sim! tu a guardaste! — tu entesouraste essa camisinha e se alguém a exigisse de ti, pondo-te entre o dilemma de continuares a viver ou entregal-a, tu darias a propria vida! Depois — como a gente imagina todos os transeos do teu Calvario! — depois, esse ou essa cujo somno velaste; cuja existencia era tudo para a tua alma; cujo choro infantil afogaste em consolações; cujas primeiras impertinencias perdoaste com misericordia infinita, transformando-as em manifestações de graça e de belleza; cujos primeiros contactos com o mundo foram aos teus olhos um outro mundo de inquietações, esse ou essa, chegado á terra para se incorporar na incognita da vida, passou a ser, minuto a minuto, a expressão da tua metempsychose, porque o teu corpo começou a andar num automatismo singular e a tua alma de nume se fundiu nesse alguém que as tuas pupillas nunca deixaram de fitar.

Os primeiros estudos... E tu — Mãe-Preta veneravel — tiveste, dentro da tua ignorancia, a visão prodigiosa da gloria, a gloria da sabedoria, e viste aquelle que nasceu junto de ti transfigurado num sabio, num herôe ou num santo. Escolheste o santo! Como saberia á tua alma se a creancinha que veio ao mundo para dormir, e chorar, e sorrir nos teus braços pudesse chegar a ter sobre os cabellos louros a auréola inconfundivel dos santos! Que importa que alguma vez tivesse atirado pedras aos cães ou roubado aos ninhos as avesinhas implumes? Quem é que nunca teve esses crimes inscriptos no activo nebuloso da vida?

E tu — Mãe-Preta amiga — começaste a sentir depois, como se fosse o teu coração que batesse, o batido do coração do teu filho branco. O teu espirito, cheio de presagios, enfeitou-se, fremente, de uma aurora luminosa. Deveria ser para bem! E se não fosse? Se não fosse para bem?... E a tua alma espremeu, lá do teu intimo, a lagrima dolorosa da duvida, e ficaste absorta, mergulhada em ti mesma, transida de pavor ante a possibilidade de uma tragedia igual ás que andam pelo mundo...

Foi assim a tua vida. Foi assim que viveste, rindo e chorando, despreocupada e cheia de cuidados. As tuas horas alegres, como as pudeste contar! Os dias e dias de desasocego, quando poderias achar quem os definisse com precisão?

Foi assim que se comprehendeu que merecias a glorificação. Mas a idéa passou, como tudo passa neste mundo...

Agora, porém, revive. Revive, não! A idéa teve realização!

Sabei, credulos e profanos! Foi ha poucos dias. Foi hontem...

Sahia da Escola Militar uma geração cheia de vida para benzer as espadas. Em que pese essa cousa esquisita de abençoar uma arma guerreira...

Os moços, victoriosos na primeira etapa da vida, sentindo sobre os hombros a responsabilidade de futuros defensores da Patria, desembainhavam junto do altar, para a benção, a lamina faiscante das espadas. Oxalá, de futuro, possam sempre tiral-as da bainha diante dos altares!

Junto de cada um, uma figura feminina aristocratica. Joias, sedas, belleza... O ephemero da vida a desfilar, na graça das madrinhas. Presidia á solennidade um vulto da Igreja que é um vulto na Diplomacia: o Nuncio Apostolico. O protocollo era esse, o de todos os annos, o de sempre, cheio de perfumes e de riqueza. Quebraram-n'o, porém!

Um dos antigos cadetes levou aos pés do altar, para sua madrinha, testemunha do momento em que pela vez primeira desembainhava a espada, a sua Mãe-Preta!

Para que commentar?

Bemdicto sejas tu, que não sei quem és, mas que poderás ser amanhã, e tens direito de o ser, um grande general! E abençoada sejas tu, Mãe-Preta feliz — a unica que tal-

MÃE PRETA

POR OCTAVIO TAVARES

• DESENHO DE ALBERTO LIMA •

vez tenha merecido a justiça emotiva da gratidão — abençoada sejas tu, que vieste dizer á nossa gente, na capital da nossa terra, que houve um homem cheio de coração, um homem que por força ha de ser feliz, que teve a gloria de erguer a ti — Mãe Preta veneravel — deante de um altar, deante dos seus pares, deante de todos, o maior de todos os monumentos, um monumento vivo!



TRES COELHOS DUMA CAJADADA

conto de LOUIS RENÉ BAZIN

Não se podia dizer que Roberto Saulnoy fosse uma beleza de homem. Tinha, porém, qualquer coisa que despertava uma grande sympathia. Talvez fosse o sorriso que lhe descobria os dentes largos e alvissimos, ou a maneira como elle engelhava as palpebras para nos olhar, ou ainda o timbre meio velado da sua voz que lhe dava á conversa um tom de continua confidencia... O facto é que Roberto tinha o dom de excitar a curiosidade das mulheres e delle se servia regaladamente.

Conheciamol-o ha dez annos, sempre em vespas de casar. E continuava solteiro.

No momento de unir o seu destino ao da outra creatura, ou o instincto da independencia o fazia recuar ou qualquer circumstancia se interpunha para tudo deitar a perder. E já nós caçoavamos dos seus amores e das suas noivas — a ultima das quaes, no dizer de Roberto, era sempre a mais bella e interessante, a incomparavel, a unica.

Naquella noite realizava-se o jantar em que eu e outros amigos de Saulnoy nos reuniamos semanalmente. Refeições gastronomicas, cada qual tratava de lhes dar mais attractivos e mais character, recorrendo ás iguarias e aos vinhos da respectiva região natal. Assim era

como se todos nós, uma vez por semana, visitassemos o Languedoc, a Provença, o Périgord, a Gironda, o Anjou — sem falar doutras excursões por terras menos conhecidas mas nem por isso destituídas de encanto.

Desta vez, o amphitryão nos convidara a render as devidas homenagens ao Sancerrois, aos seus vinhos de Sauvignon e á sua *Panchouse*. Pontualissimo sempre, Saulnoy fazia-se agora esperar escandalosamente. E, já cansados de esperar, iam para a meza sem elle, quando o excellente amigo chegou, balbuciando desculpas, como um collegial embaraçado.

Sem propriamente lhe darmos ouvidos, precipitámo-nos para a sala de jantar — porque, se os convivas devem saber esperar os pratos, estes é que não devem nem podem esperar por nós. Em breve, porém, notavamos o semblante preocupado de Roberto e a falta de appetite em quem sempre se mostrara um garfo verdadeiramente de primeira ordem.

— Que tens, Roberto? perguntou Darrier. — Estás doente? Doe-te alguma coisa?

— Não. Quero dizer: ando ha dias com uma ligeira indisposição...

— Bebe um copo de Chavignol! atalhou Bourdial. — Ficas bom num instante!

Mas Saulnoy não podia sustentar muito tempo uma mentira; e logo declarou:

— Alem disso, acaba de me succeder um desastre...

Todos nós, está visto, reclamámos vehemente, anciosamente o "caso". E Roberto não se fez muito rogado. Tomou um bom gole de vinho, saboreou devidamente o nectar e principiou:

— Todos vocês sabiam — não é verdade? — que eu ia casar com Solange dentro dalgumas semanas. E' o que se pode chamar uma mulher de espirito, alem de insigne quituteira. Poucas haverá tão chics e ao mesmo tempo com tão



RAQUEL TORRES, linda
estrella da Columbia Pictures



Symbolo de pureza scientifica e garantia
de superior qualidade e efficiencia

HA muito que a Cruz Bayer deixou de ser para o mundo inteiro uma simples marca commercial, tornando-se um symbolo de escrupulo scientifico e do mais absoluto rigor de fabricação.

O mais popular dentre os productos

garantidos pela Cruz Bayer é a CAFIASPIRINA que pela experiencia de muitos annos se impoz como o remedio ideal contra as indisposições acompanhadas de dores ou de sensações de fadiga e esgotamento. Não prejudica o organismo.

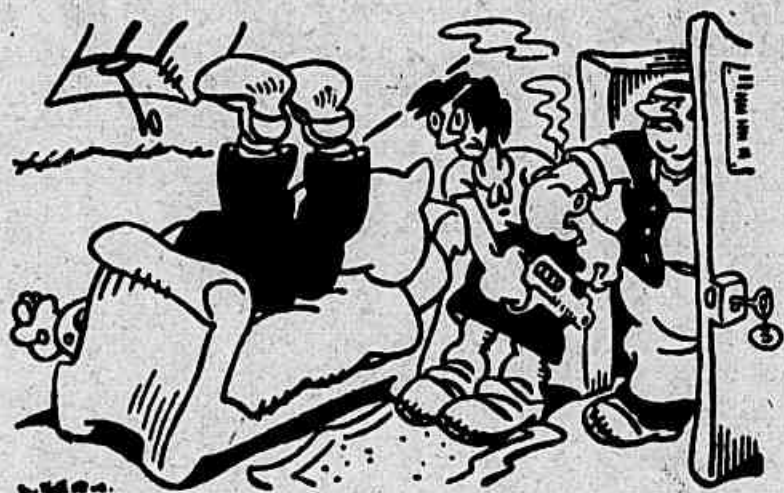
Tenha sempre em casa, por precaução,
um tubo de CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança
contra dores e resfriados



— Tenha a bondade de me dizer: Foi ao senhor que eu pisei os callos, ha uns dois ou tres minutos?
— Foi, sim senhor!
Muito obrigado. (A' esposa) — Podes vir, Alice. A nossa fila é esta mesma.



O DONO DO HOTEL — Agora que a senhora matou seu marido, queira mudar-se, porque bem sabe que não aceitamos mulheres sozinhas!

segura noção das realidades. Sentia-me deveras apaixonado por ella e era o mais feliz dos homens quando, de repente, por mero acaso, encontrei Odette—você a conhecem pelo menos de me ouvir falar — que eu não via ha tres annos e por quem nutrira a mais sincera paixão. Creio até que foi a unica mulher...

— Bom isso tu nos dizes successivamente de todas ellas! atalhou Bourdial.

— Em summa, proseguiu Saulnoy, dando ligeiramente de hombros, encontrei Odette. Contou-me que tinha enviuvado. Estava livre portanto: vieram as recordações, voltaram as impressões, as emoções de outrora e passei-lhe a falar com a mesma ternura, o mesmo enlevo, como se não tivéssemos deixado de nos ver... nem de nos amar.

— Rompeste então com Solange? perguntou Darrier.

— Não, absolutamente! respondeu, com vehemencia, Roberto. — Tinha lá coragem de lhe dar um desgosto desses! Continuámos como se nada fosse. Não podendo, está claro, casar com ambas, todos os dias me dizia a mim mesmo que era forçoso escolher, resolver aquillo. Mas a coragem para isso? Assim eu ia protelando, adiando, até que...

— Até que Solange, sabedora do que se passava, te restituiu a palavra.

— Nada disso. Até que... travei conhecimento com uma angelica, celestial creaturinha, de olhos verdes, Miquelina. Conheci então uma felicidade completa. Amava Odette pela beleza e o coração, Solange pelo espirito e as prendas caseiras, Miquelina pela mocidade e o mimo. Via-as diariamente todas tres. Tinha encontrado naquelle tercetto de noivas a noiva

ideal, dotada de todas as perfeições e todos os encantos. Passei horas magnificas, cheias dessa ventura suprema que é completada pela incerteza. A qual dellas mais amava? Qual seria para mim a mais doce companheira? Qual teria por mim o mais enternecido sentimento? Eu o ignorava. E francamente não fazia questão de o saber. Nenhuma das tres — está visto — conhecia a existencia das outras duas. E esta situação, cujo maior atractivo era talvez o perigo de cada momento, ter-se-ia prolongado muito tempo ainda, se não fosse a minha infelicidade de cahir doente. Escrevi então, para as tranquillisar e pedir-lhes que viessem reconfortar-me com a sua presença, ás minhas tres noivas. Tive o cuidado de lhes marcar horas differentes, recommendando a Solange que viesse ás tres horas, a Odette que viesse ás cinco, a Miquelina que viesse ás seis. Infelizmente não contei com a logica feminina. Desde que eu estava bastante doente para não poder sahir de casa — reflectiram ellas — a qualquer hora que me visitassem com certeza haviam de me encontrar. Miquelina chegou ás duas horas e meia; cinco minutos depois chegava Solange e, com differença dalguns segundos, Odette.

— Estou vendo a scena... declarou Bourdial. — Uma tourada!

— Nada disso! protestou Saulnoy. As minhas tres noivas comprehenderam immediatamente a situação. Entraram numa especie de accordo, todas contra mim; e cada qual me exprimiu com mais convicção o rompimento definitivo.

— Ainda bem! exclamou Darrier. — Continuas solteiro! Viva a liberdade!

— Não ha duvida... concordou Roberto, suspirando. — Mas soffro muito. Amava-as todas tres loucamente. Tomei por isso uma decisão. Acabou-se. Não casarei nunca!

— Tambem, interview Paul Lévêque, quem se lembra de matar tres coelhos duma cajadada...

— Como quer que seja, amigos — disse o dono da casa — proponho que bebamos á saude...

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Cançãos, Falta de Sono, Falta de Appetite, Incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormençias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coccirias, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

— Obrigado, meu velho! murmurou com-movidamente Roberto...

Mas Lévêque atalhou:

— Não! Não é á tua saude que eu bebo, mas da noiva n. 4, cujos encantos nos gabarás na proxima semana, o mais tardar.

CREANÇA



Carlos Reynaldo, filho do dr. Reynaldo Kuntz Busch.

A' esquerda — João, filho do sr. Anobio Reis e d. Aida Corrêa Reis.



Em baixo — Nelio, filho do casal Cornelio Fagundes.



Antonio Edison, filho do sr. Nelson de Figueiredo Menezes e d. Idalina Dalcassanhy Menezes.



Em baixo — Ademar, filho do sr. Antonio Gonçalves e d. Celeste Gonçalves.



A' esquerda — Joaquim, filho do sr. Domingos Siqueira e d. Custodia Siqueira.



ELIANA LAREDO



Festejando seu 2.º aniversário, Eliana, filha do casal Lasry Laredo, recebeu as suas amiguinhas.



O critico — A destreza é excellente, mas a expressão um tanto antiquada...

O "record" da vacca

Os jornaes allemães noticiam que numa aldeia do Allgau, na Baviera, uma vacca deu, em 342 dias, 17.050 litros de leite, batendo assim o record até agora pertencente a uma vacca do Canadá, com 16.000 litros.

Cumpra notar que a quantidade média de leite fornecida por uma vacca é de 3.500 litros por anno.

A photographia do pensamento

Dois homens de sciencia inglezes, o doutor E. - D. Adrian, a quem foi conferido o premio Nobel em 1932, e o professor Brian Mathews, do King's College, conseguiram photographar o pensamento humano ou, mais exactamente, certas radiações cerebraes em conexão directa com as operações da intelligencia.

Quando um homem descansa numa poltrona, com os olhos cerrados, o espirito vago, tem as ondas emanadas do seu cerebro uma extensão constante; e a sua

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERÁ MAIS CALVOS



Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

GRATIS

Senhores ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. S. Paulo - Brasil

Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude dos Cabellos".

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado..... (R. S.)

Loção Brilhante

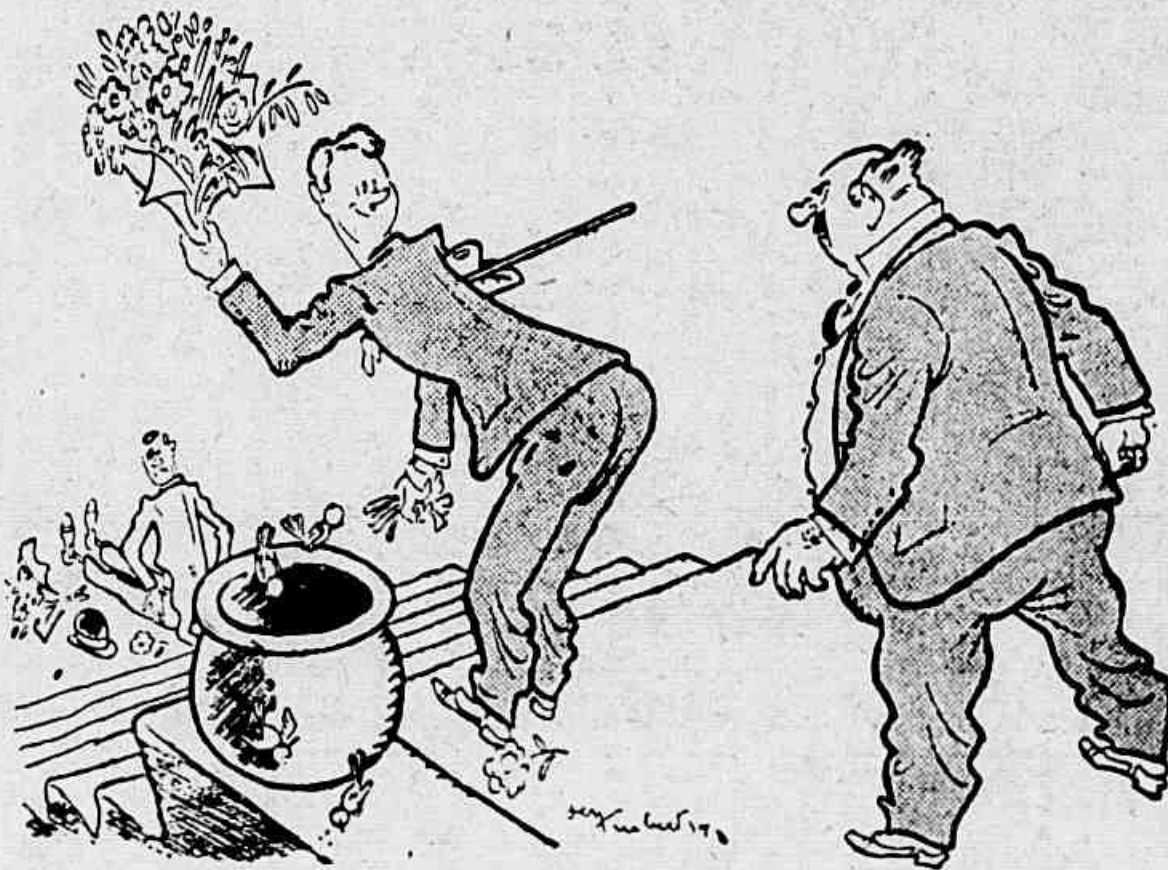
**FERTILISA
O COURO
CABELLUDO**

Frequencia rythmica é de 10 por segundo. Desde que elle abre os olhos e sobretudo desde que começa a pensar, a descarga electrica torna-se irregular, arhythmica e a frequencia sobe até 2.000 por segundo. Estas empolgantes pesquisas fizeram já que o nosso conhecimento do homem realizasse consideravel progresso; e agora devemos esperar que a origem da intelligencia humana não será eternamente um mysterio, perante os empreendimentos da sciencia.

Polyclinica de Botafogo



Grupo apanhado no domingo ultimo, ao ser feita a tradicional distribuição de brinquedos e roupas ás creanças pobres. Vê-se junto das creanças o dr. Honorio de Araujo Maia, um dos directores da Polyclinica de Botafogo.



— Que é que o senhor deseja?
— Venho também pedir a mão de sua filha.

As artes dos outros...

Outr'ora as velhas sciencias eram reconhecidas como verdadeiras artes. Havia a arte de curar, a arte pharmaceutica, a arte de sapateiro... Artes e artistas sempre existiram por ahi alóra... Os "ar-leiros" também... Ha quem acredite no Artista Universal que é Deus...

Em compensação, muita gente vive de "artimanhas"... O modo, a fórma, o geito de se conseguir alguma coisa é uma arte... As artes que dependem de intelligencia são as *artes liberaes*... As que tem por principal agente o trabalho manual do homem ou o trabalho me-canico são as *artes mecanicas*. As que representam o bello como a poesia, a eloquencia, a pintura, a escultura, a architectura, a musica e a dança (excepto a "dança de urso") são as *bellas artes*...

Certo aparelho de pesca — chama-se *arte navega*...

Ha a arte de escrever, a arte de fazer versos, a *Arte Poetica de Horacio*...

Existem sobre a Terra muitos "pedros malazartes"...

A parte das sciencias medico-pharmaceuticas que prescreve as regras para a preparação e administração dos medicamentos é ainda chamada *arte de formular*...

Quem formúla faz muitas artes, tanto que certo escriptor patricio já escreveu que o pouco que sabe da Natureza e da Vida foi adquirido — "*fazendo artes*". Bem entendido: — "na pratica da pharmacia e da medicina illicita"...

Os grandes artistas e as grandes obras de arte tem sempre uma historia, um facto que caracteriza a obra e o proprio artista...

Os musicos e os pintores são os exemplos mais frizantes...

Os operarios são os exemplos vivissimos de *pobres artistas*... "E' impossivel, porém, servir a arte sem adquirir primeiro os fundamentos scientificos que a alicerçam e illustram"...

O engenheiro, o medico, o pharmaceutico, o advogado, o dentista, o veterinario, o ferrador, o sapateiro — *exercem* ou *fazem* suas artes...

Mas, por qualquer motivo ou porque tudo obedece ao "*segundo da arte*" — os pharmaceuticos fazem todas as cousas inclusive as receitas *conforme a arte*...

E tantas artes fazem taes profissioaes que como nós ingressam em escolas de engenharias; escrevem formularios de argamassas, betumes, cimentos, tintas e vernizes; estudam artefactos bellicos ou bellicosos; analysam — como o pharmaceutico paranaense Octavio dos Anjes — as *cales*; conleccionam — como o seu collega paulista E. Queiroz — marmores e cimentos artificiaes; montam *cubilot* metallurgicos — como o pharmaceutico. O. Filgueiras — ou finalmente vivem como Berilo Neves projectando a construcção de um arranha-céo de cimento armado e esqueleto de ferro como se não lhe bastassem as costellas dos esqueletos das Evas para guarnecer os setimos céos...

Decididamente o Homem é um artista por natureza... Porém esse artista nunca enxerga as artes que faz; vê e critica — sómente — as *artes dos outros*...

Armando Travençolo

Para a futura Camara



A reunião da directoria, filiados e federados da Associação Commercial na qual foi lançada a candidatura do dr. Raul de Araujo Maia, presidente, á deputação de classe.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro - FILIAIS em S. Paulo e Santos

**Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo**

Administração de titulos e propriedades
24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

RHEUMATISMO JUNTAS INFLAMMADAS

Porque continuar torturado —
Eis um remedio de effeito rapido e garantido

Que dôres enlouquecedoras causam os latejos rheumaticos! Juntas rigidias e inchadas, musculos ardentes, causando gritos de dôres allucinantes ao enfermo. Os dias tornam-se uma longa tortura, as noites em claro, miseravelmente passadas.

No seu sangue trabalham influencias ma'eficas que estão combatendo a todo momento contra a saúde. Imagine milhões de pequenissimas navalhas dilacerando os nervos extremamente sensitivos, que controllam todos os movimentos dos braços, pernas e até os dos seus proprios dedos.

Emquanto V. S. não estimular os rins a expulsarem do organismo os venenos que lhe causam dôres, destroem os nervos e affectam o coração, os seus padecimientos augmentarão dia á dia. Os attestados de milhares, aliás, muitos milhares de ex-soffredores que recuperaram a saúde, dirão a V. S. que, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe ajudarão a normalisar promptamente o funcionamento de seus rins, desapparecendo assim a causa de suas dôres.

Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dôres.

Então vá hoje a pharmacia, peça e certifique-se em obter as —



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Um poeta de ha
mil annos

Ha mil annos, completados no mez de dezembro proximo findo, nascia em Paj, pequenina aldeia da Persia, aquelle que havia de ser um dos maiores poetas do Oriente: Firdusi. A sua obra, o Livro dos Reis, epopéa, cantos de amor, lamentos lyricos, relata a historia maravilhosa dos

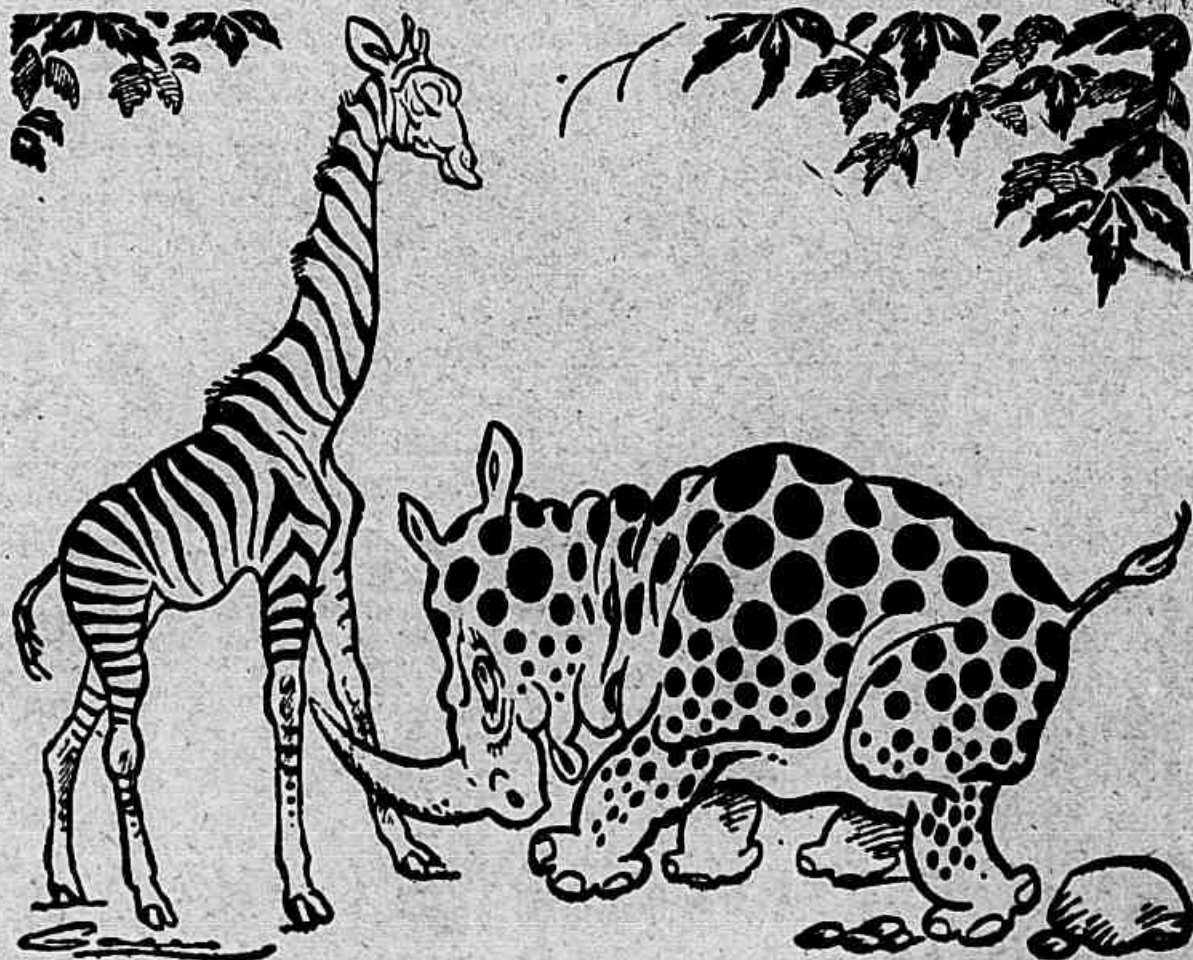
senhores da Persia desde os mythos originaes até a conquista arabe de seculo VII.

A França celebrou esse millenario com uma exposição na Bibliotheca Nacional e uma cerimonia na

Sorbonne. No correr dessa commemoração, presidida pelo chefe do Estado, sr. Albert Lebrun, o sr. Abel Bonnard, da Academia Franceza, pronunciou a saudação da poesia franceza á poesia arabe.



O CARNAVAL DOS ANIMAES



— Eu me fantasiei de zebra.
— E eu de panthera. Aposto que ninguem nos conhece!

Cronica de Paris

Jeanne Lanvin apresentou novos modelos. Para de manhã, *deux-pièces*: vestido abotoado na frente e casaco com-cinto bordado com lentejoulas de madeira, bolsos no casaco e no vestido.

Para a tarde, vestido preto, com golla subida na frente, bordado feito com bolinhas douradas ou

seda vermelha, com ponto de nó, em triangulos incrustados. Tunicas longas, enviezadas dos lados, sobre saia estreita, tudo do mesmo tecido, ou a tunica em setim claro sobre saia de crepe escuro; grandes botões de madreperola nos vestidos brancos; mangas vindo da golla, largas, na parte de baixo.

Para a noite, diversos generos foram empregados nos seus novos modelos: tunicas longas em setim claro, completamente pespontadas com fio metallico, mangas longas; colocadas sobre saia de crepe muito estreitas e longas. *Fourreau* de crepe baço preto collante, fendido em baixo deixando ver o forro ver-



Vestido de crepe armure branco. Cinto e clip de pelica verde esmeralda.



Toque de feltro marron, guarnecida com uma fantasia dourada e com um véu marron.

curto ajustado na cintura, de *ottoman* branco. Apresentou esta costureira também vestidos de crepe

marocain de listas grossas. As cores preferidas foram o azul saphira, o amethysta e o branco.

Molyneux conservou sua linha de *fourreau* enrolado, que accentua ajustando a saia nos quadris, seja por



Vestido de velludo bordeaux, casaco de tafetá vermelho, cinzento e lamé dourado. Chapéu coberto de sigrettes bordeaux.



Póros abertos?

Fechem rapidamente com o uso do famoso DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000

GRATIS—Sr. L. R. Souza—Rua dos Andradas 130—Rio—Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Enviar um selo de 50 rs.

Nome

Rua

Cidade

Est

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.

melho; o corpo amarrado na parte de cima, deixando também ver o forro vermelho; ou então abrindo-se dois grandes *revers* de lamé pespontado; hombros nus, cinto de metal brilhante, vestidos de tafetá, de velludo preto, saia alargando desde de cima, pequeno decote quadrado retido por *clips* de metal, na frente e na nuca; flores na frente do decote. Agasalho genero *bolero*, de tafetá vermelho; casaco



Ensemble: manteau e vestido em tecido "Peau de Souris" azul marinha. Golla e revers de setim branco.

pespontos sobre o tecido, seja por meio da faixa de colorido em oposição que desce bastante baixo; a blusa muito flexível, ef-

feito accentuado pelas mangas kimono muitas vezes alargadas na parte de baixo e alegradas pela nota bicolor sobre preto baço.

Para a manhã, casaco e saia de tecido de fantasia, collete de tecido liso; para a tarde, tecidos de fantasia, mistura de preto e côr, de



"Brabançonne" — foi baptizado este vestido de velludo preto guarnecido com lamé pespontado.

guarnição de setim nos vestidos de crepe. Emprerega-se nos vestidos para a tarde e para a noite flôres enormes; *asters*, *chrysanthemos*, ou flôres estylisadas de tecido, de *tulle*, sobre a frente da blusa. Para a noite, corpinho com decote franzido ou cruzado, ou rodeado por babado plissado que lembra o que

gados: sedas *cloques*; setim de *rayon* branco brilhante e baço, azul pálido, azul *lavande*, *tômate*. Renda preta, *taletá*, *mousseline* de seda rosa e *bordeaux*.

MARINETTE

Pensamento

Na juventude, o patriotismo é apenas brilho, cla-

ctida e de amor consci-ente.

Nessa idade, o patriotismo perde, é certo, o ardor, a vehemencia, o esplendente e impetuoso entusiasmo do outro; mas, em compensação, alarga-se e aprofunda-se, ganha raízes na intelligencia, liberta-se das ideias erroneas, emancipa-se dos pre-



Vestido para a noite, de tecido d'albêne preto; casaco de lamé prateado todo pespontado.

termina a saia toda em volta. Capas guarnecidas com bordado de lentejulas brilhantes. Cinto e luva de pellica clara acompanhando vestido de velludo preto; botões de corozo. Tecidos empre-

rão, fervor, explosão natural da alma innocente, amor inconsiderado e espontaneo. Mas, na maturidade, elle é feito de reflexão e de certeza, de carinho bem sentido e de affecto bem pesado, de gratidão refle-

conceitos, cuja fealdade só era disfarçada pela belleza do sentimento a que se agariavam como parasitas — e ganha em solidez o que perde em fulgor.

OLAVO BILAC.

Uma cura de Belleza.

Acaricie o seu rosto com a espuma do SABONETE SIMON, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira massagem, um pouco de

CRÈME SIMON

de manhã e à noite.

Uma nuvem de PÓ SIMON adherente e puro, e ficareis bella para todo o dia.

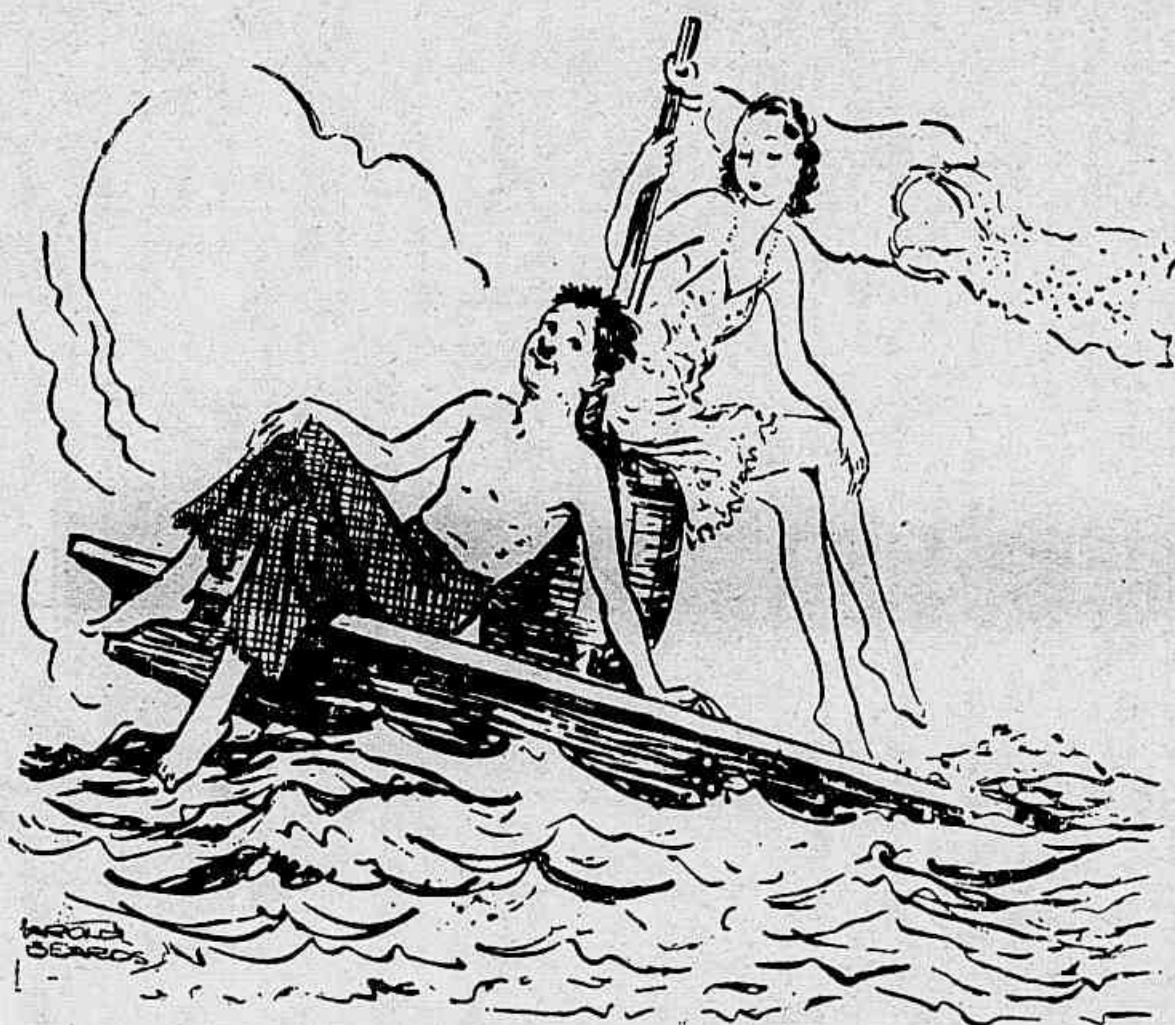
CRÈME
SIMON
PARIS



MEDICOS DE 1929



Medicos diplomados em 1929 reunidos em um almoço de reajustamento de velhas amizades. Estão na photographia os Drs. Alvaro Vaz, Ferreira Cardoso, Cavalcanti Lins, Paulo Macedo, Heraclido Barbudo, Agnello Quintella, Tambasco Guimarães, Lima Netto, Pericles Leite e Humberto Manhães.



— Tenho certeza de que aquelle vapor nos não socorrerá.
— E por que?
— Porque vai lá minha mulher.

A electricidade humana

Diz uma correspondencia de Leningrado que o professor Scierin conseguiu, graças a um aparelho de sua invenção, registrar numa pellicula correntes duma voltagem infinitesimal, emanadas do corpo humano.

O aparelho em questão registrou, com effeito, correntes dum millionesimo de volt, produzidos pelos

musculos e os nervos da mão.

Declara aquelle homem de sciencia russo que, com o seu aparelho, é agora possível obterem-se dados exactos sobre os phenomenos electricos emanados do corpo humano ou do corpo dos animais. Ao mesmo tempo pode o aparelho servir de electrocardiographo para se verificar o funcionamento do coração, e nesse

particular pode prestar grandes serviços.

"Quem sabe? commenta o jornal donde extrahimos estas notas. Talvez um dia possamos illuminar a nossa casa com a nossa electricidade pessoal!"

Asas quebradas

Os jornaes parisienses prestam grandes homenagens á memoria da aviadora Hélène Boucher, que perdeu

a vida numa queda do seu aparelho, em Guyancourt.

Hélène Boucher foi a vigesima primeira mulher que obteve, em França, a carta de piloto do ar. Foi a 22 de Julho de 1931 que ella se submetteu á prova temivel e gloriosa que, desde então, mais de quarenta candidatas novas affrontaram com bom exito.

Dentro de pouco tempo, equalava ou até excedia Hélène Boucher as quatro ou cinco rivaes illustres diplomadas antes della: Adrienne Bolland, em Fevereiro de 1920; Maryse Bastié, em Outubro de 1925; Maryse Hilsz em Maio de 1929. E, em Outubro de 1928, essa extranha Lena Bernstein que se suicidou mysteriosamente, perto de Biskra, a 2 de Junho de 1932, depois de haver conquistado os records do mundo femininos: de distancia em linha recta, 2.268 kilometros, a 21 de Abril de 1929; e de duração em circuito fechado, 35 a 47 minutos, a 3 de Maio de 1930.

A proposito de mulheres aviadoras, recorda um jornal as primeiras heroínas e as primeiras martyres da conquista do céu. Eis aqui, da origem da aviação até á Grande Guerra, a lista official dos diplomas femininos conferidos pela Federação Aeronautica:



Rheumatismo? Atophan!

Schering

Os Comprimidos de Atophan

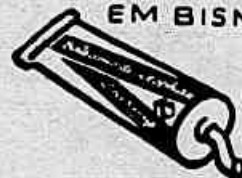
EM TUBOS DE 10 e 20 COMPR.



tomam-se depois das refeições com um pouco de agua.

O Balsamo de Atophan

EM BISNAGAS DE 25 e 50 GR.

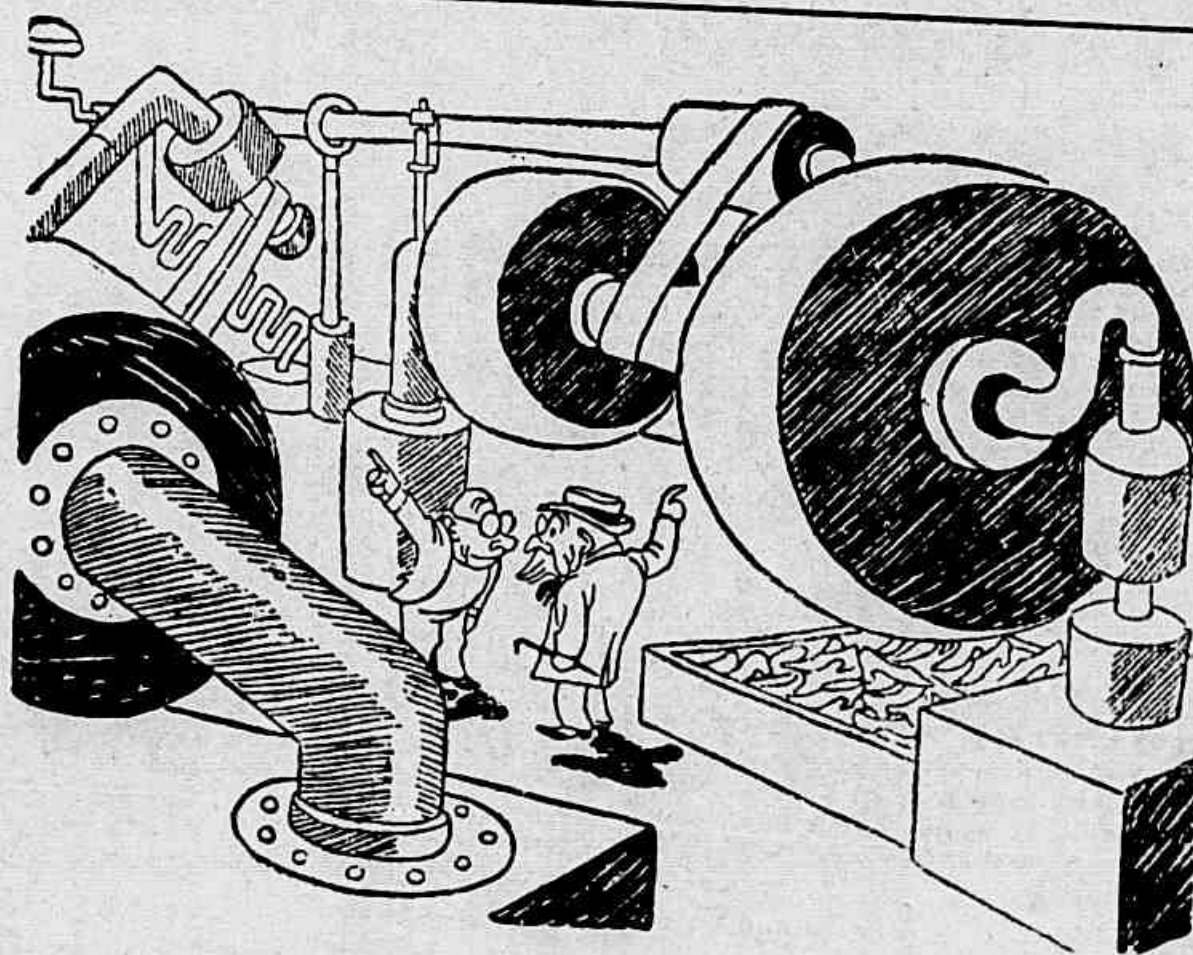


fricciona-se duas vezes por dia na região doente.

Os „preparados de Atophan“ combatem a inflamação, fazem cessar as dores, restituem os movimentos.

Mlle. R. Delaroche, vulgo baroneza de Laroche, a 8 de Março de 1910; mlle. Hélène Dutrieu (belga) a 21 de Novembro de 1910; mme. Niel, a 19 de Setembro de 1910; mlle. J. Hervieu, a 7 de Dezembro de 1910; mme. Driancourt, a 16 de Junho de 1911;

mme. de Ric Beal, a 10 de Outubro de 1911; mme. Buller, a 3 de Maio de 1912; mme. Pallier, a 6 de Setembro de 1912; mme. R. Richer, a 23 de Junho de 1913; mme. de Pragino, a 30 de Junho de 1913; mlle. C. Damedoz, a 22 de Agosto de 1913.



— Com esta machina posso fabricar trezentos mil pares de calçado por dia.
— E com esta?
— Com esta, conforme o excesso de produção, posso destruir até duzentos e noventa e cinco mil pares por dia!

Peça a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{CO} FR^{CO} GIFFONI
À VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^º ORDEN



Vista de 12.000 metros de altitude, a terra parece um

aviadores e aeronautas, principalmente desde que estão em moda os raids stratosphericos, permitem que a photographia aérea dê pas-

No limite da stratosphera os olhos julgam avistar um mundo novo. Os stratus e os cirrus estendem-se a perder de vista. Com os seus "brancos" fulgurantes e os seus tenues "cinzentos", lembram um lençol imenso de gelos, uma região polar furada de onde em onde por um trecho de paisagem vi-

tapete feito de innumerables pedacos juxtapostos. Alli, onde a trama se desfaz, está uma cidade; nas manchas ha flo-

EM BALÃO, A 12.000 METROS DE ALTITUDE

sivel e kilometros de profundidade. Mas para que alguém possa gozar tal espectáculo precisa de respirar constantemente oxygenio, sob pena de perder os sentidos e até de morrer.

restas; o mais curioso, porém, são as nuvens vistas de cima, como vapores que pesadamente se arrastassem pelo solo...

Os records de altitude realizados por

sos de gigante. Graças ao emprego de chapas especiaes, sensíveis aos raios infra-vermelhos, os exploradores do céu obteem resultados duma limpidez e duma belleza surprehenderes.

Homens, Mulheres e Crianças magros, debéis e enfraquecidos

A qualquer idade — em todas as estações — as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau farão recuperar alguns kilos em um mez

Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para restituir ás pessoas doentias e fracas sua saúde e suas forças. Todo o mundo sabe disto — mas ninguém gosta de tomar este oleo devido ao seu horrivel sabor, odor repugnante e aos disturbios estomacae que provoca. Eis porque os medicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares e milhares de homens, mulheres e de crianças magros, enfraquecidos e esgotados.

As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar contém todas as ex-

cellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada e agradável de tomar no verão como no inverno. Os homens, as mulheres e as crianças que devem tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau para recuperar as forças e a saúde, receberão com alegria esta noticia.

V. S. encontrará as Pastilhas McCoy em todas as pharmacies. — Os beneficios que produzem são notaveis. — Um menino rachitico de 9 annos recuperou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas.



O MULTIMILLIONARIO, ao seu piloto — Leve o menino a dar uma volta no aparelho: elle quer brincar de atirar bombas!

Ahi estão dois especimes dessas "vistas celestes" tomadas de balão, a 12.000 metros de altitude.



O cavalheiro que enviuvou — Sinto-me tão só... Não sei se torne a casar, se compre um peixinho vermelho.

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES

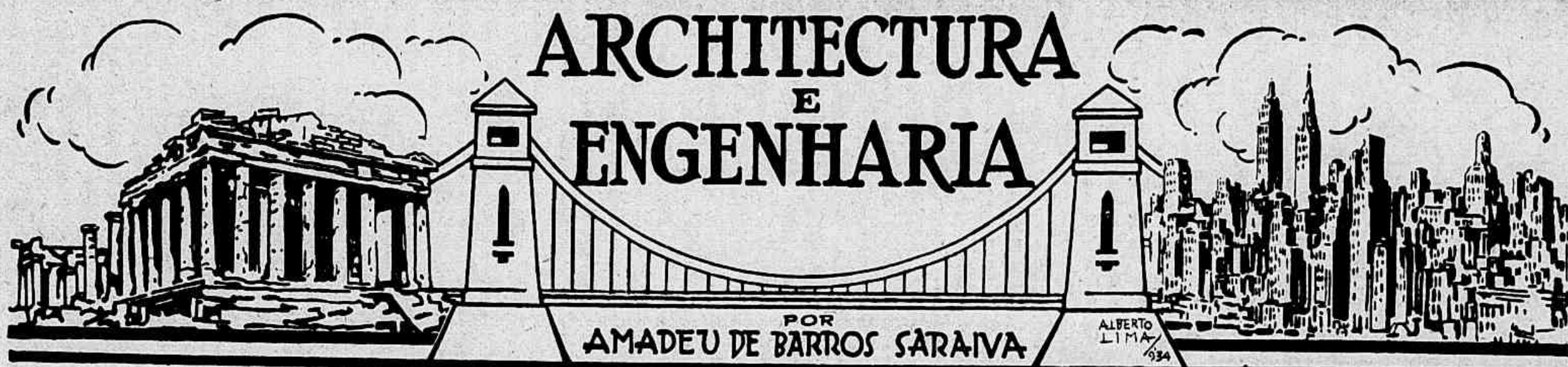
PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

Bocca Amarga!
Lingua Branca!!
Estomago
Estragado!!!

Aquelles que imaginam que é normal ter-se a bocca amarga e a lingua suja ao despertar, continuando neste estado por longos mezes, estão completamente enganados. O seu estomago funciona mal e torna-se inevitavel que um ou outro dia lhe seja este facto lembrado por uma insomnia tenaz, enxaquecas desconhecidas até então, gases, eructações acidas, azias e pesadumes depois de cada refeição. Nesta occasião, ainda será tempo de remediar esses mal-estares tomando, depois da comida, uma pequena dose de pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada. Si estes symptomas forem descurados por muito tempo, elles degeneram automaticamente em dyspepsia que com o tempo torna-se chronica. Tomada em começo, não é nada; tardando, é um perigo. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacies.



Desenvolvimento predial num século de progresso do Rio de Janeiro

Quando a numerosa corte portuguesa aqui aportou com D. João VI, S. Sebastião do Rio de Janeiro appareceu aos olhares curiosos dos nobres forasteiros como um authentic burgo pôdre.

O scenario da Guanabara, por certo, era esplendido, encantador. Mas aquellas viellas estreitas, sujas, mal cheirosas, onde se erguia, em sua quasi generalidade, um casario hediondo, provocaram na sensibilidade da nobreza melindrosa engulhos e enjôos. A rainha Carlota Joaquina jamais disfarçou seu enjo e desprezo pela bôa terra carioca de 1803 que, sacudida por esse evento notavel, acolhia entusiasticamente os fugitivos da invasão napoleonica.

Entretanto, o conde dos Arcos, vice-rei desde 1805, diligenciara da melhor maneira, e no que era possivel, a preparação da hospedagem a tão conspicuos retirantes. Assim, por exemplo, afim de desafogar o largo do Paço, onde se aboletariam os soberanos, despejou os numerosos presos da Cadeia Velha, removendo-os para o Aljube...

Para abrigar o seqüito cortesão, inicialmente promoveu o conde dos Arcos a cessão, por parte de diversos cariocas abastados, de suas propriedades e moradias, elles o fazendo "espontanea e generosamente".

Em seguida, tendo-se extinguido essa espontaneidade e generosidade, estabeleceu o serviço de despejo obrigatorio (1). Numerosas familias cariocas tiveram de abandonar suas casas e se retiraram para fóra da cidade, indo viver em casebres no perimetro rural. Bastava um letreiro (S. R.) pregado na porta de uma casa, para que o inquilino ou proprietario que a occupava fôsse constringido a desoccupal-a em poucas horas, ou de motu proprio ou com emprego de força (2).

Esses detalhes pittorescos são suficientes para se focalizar o aspecto predial do Rio de Janeiro em 1803.

Por esse tempo, a cidade possuía cerca de 8.000 predios, abrigando uma população aproximada de 50.000 habitantes,

(1) Gallante — Historia do Brasil.
(2) Ibidem.

resultando uma densidade de população por domicilio de 6,2 pessoas. O numero de logradouros publicos attingia a 75 (3).

Com a criação da Intendencia de Policia em 1808, cargo esse occupado até 1821 pelo desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna, (4) começa o burgo pôdre a receber os primeiros melhoramentos...

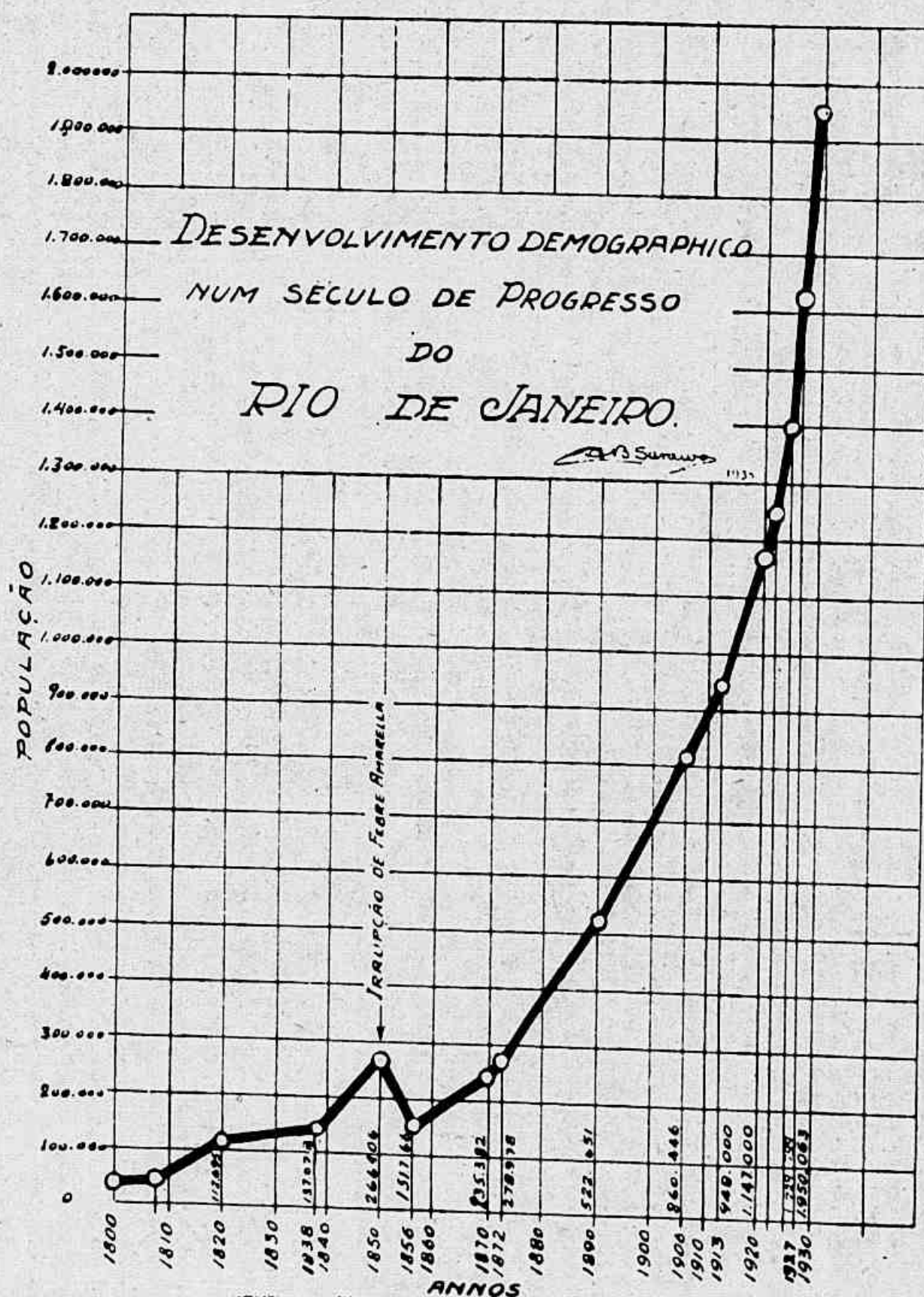
Foi talvez o primeiro administrador que aqui se occupou da questão social da organização do trabalho. Multiplicou as obras de utilidade publica para occupar os braços das classes desprovidas; antecipou de um século a visão administrativa de Roosevelt...

Cuidou da hygiene publica pelo reforço

As construcções teriam isenção de impostos de 5 a 20 annos, conforme tivessem um ou varios andares.

Dest' arte em 1821 a cidade já possuía cerca de 12.000 predios para uma população de 112.600 habitantes. A rede urbana de logradouros publicos já era bem extensa, attingindo a 170 o numero de ruas, travessas, largos, etc.

Com o advento do Imperio, as lutas politicas posteriores á Independencia e até a maioridade de Pedro II, o progresso da cidade não foi favorecido. Assim mesmo, no periodo 1838-1840, o numero de predios ascende a 17.000, e a população attinge a 156.000; do que resulta um indice por habitação de 8. O total



do abastecimento de agua e, abolindo o uso das rotulas e gelosias nas habitações — o que conseguiu em onze mezes de campanha, refere-nos o historiador Gallante — golpeou fundamente um dos caracteristicos da architectura colonial.

A area urbana foi se extendendo. O Regente concedia terreno a todo particular que se incumbisse do dessecamento dos pantanos existentes e ahi construísse de accordo com os alinhamentos determinados pela Intendencia de Policia.

(3) — Estatística Predial e Domiciliaria do Rio de Janeiro, Volume II, 3.ª parte — 1925.

(4) Delgado de Carvalho — Historia da cidade do Rio de Janeiro.

dos logradouros publicos sobe a cerca de 195 (5).

Durante o longo reinado de Pedro II a cidade foi beneficiada com a acção dinamica do visconde de Mauá, que installou a primeira rede telegraphica, o primeiro cabo internacional e uma usina de gaz. Concebeu o benemerito brasileiro a realisacão de um vasto plano de saneamento com a abertura do canal do Mangue e da avenida que o margeia.

E' a época da appareição dos transportes collectivos, das diligencias (1844),

(5) Estatística Predial e Domiciliaria do Rio de Janeiro.

PHOTOGRAPHIAS

DE ARTISTAS DE CINE

PREPARADAS CUIDADOSAMENTE EM CARTOLINA DUPLA, PARA QUADROS

TEMOS EM STOCK DOS SEGUINTE:

Jean Harlow — Clark Gable — Carole Lombard —
José Mojica — Anna Sten — James Cagney — Rosita
Moreno — John Boles — Myrna Loy — Charles
Rogers — Janet Gaynor — Mae West — Elissa Landi
— Loretta Young — Fay Wray — Dolores del Rio —
Marlene Dietrich — Joe Mc. Crea — Irene Dunne —
Raul Roulien — Ruth Chatterton — Warner Baxter.

E MUITAS OUTRAS

PREÇO DE CADA UMA Rs. 3\$000
(PORTE REGISTRADO)

PREÇO DA DUZIA SORTIDA Rs. 30\$000
(11 EM ROTOGRAVURA — 1 COLORIDA)
(PORTE REGISTRADO)

ACCEITAMOS AGENTES NO INTERIOR
COM EXCLUSIVIDADE COMPRANDO UMA DUZIA

CHEQUES, VALES POSTAES, A:

DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES
D.I.P.

CAIXA POSTAL 3358 — RIO

dos bondes (1868). Os melhoramentos se sucedem: a iluminação a gaz em 1854, o serviço de bombeiros em 1856, a instalação da rede sanitária de exgottos em 1857, e a do telephone em 1879.

Em 1870, a cidade apresentava 27.619 predios; distribuidos em 563 logradouros publicos dos quaes 503 ruas. A população attingia já a cifra de 235.382, com uma densidade por predio de 8,5 habitantes (6).

A cidade já recuperava as suas perdas demographicas, provenientes da irrupção da febre amarella em 1850.

A curva de crescimento da população carioca é bem frizante nesse passo — como se observará no graphico annexo, por nós organizado de accordo com as fontes citadas. Em 1850 a população era de 266.406 habitantes. Seis annos após o numero de residentes attingia somente o indice 151.766.

A cidade se refez desse colapso demographico em 15 annos. Dahi por diante o progresso foi lento mas seguro.

No advento da Republica o numero de

apresenta no graphico do desenvolvimento dos logradouros publicos uma inflexão: o numero dos logradouros desce a 1943. Apesar disso, o trafego urbano foi grandemente beneficiado. O numero de predios ascendia nessa época a 84.375 e a população avaliada em 806.000 habitantes indicava uma densidade de 9,5 habitantes por predio.

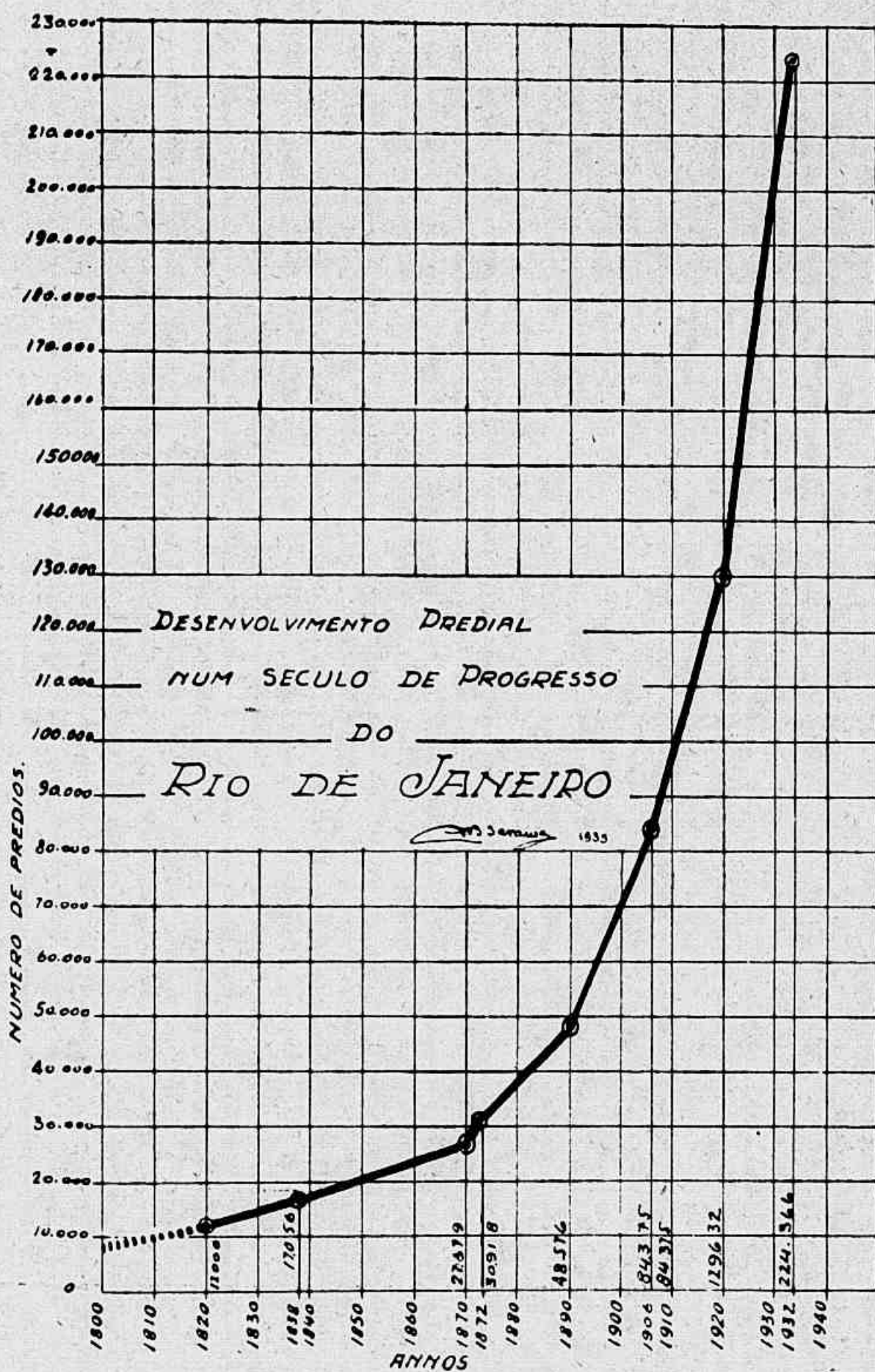
De 1910 a 1920, o progresso se accelera, como se vê de forma suggestiva nos graphicos annexos.

Em 1917, o numero de logradouros publicos subia a 2.407. Trez annos após, em 1920, esse numero ascendia a 3.534.

E' o inicio do rush para a venda dos terrenos a prestações em novos arruamentos.

O desenvolvimento predial é concomitante: o numero de predios em 1910 é de 88.500; em 1920 sobe a 129.600, havendo pois, em 10 annos, um acrescimo de 41.100 predios ou sejam 50%.

A população apresenta um total de 1.147.599, com uma densidade por pre-



predios subia a 48.576, distribuidos em 1981 logradouros publicos, dos quaes 1.010 eram ruas. A população attingia a cifra de 522.600, com um indice por predio de 10,7 habitantes. A densidade augmentou, pois, sensivelmente. A razão de ser desse acrescimo reside no facto da abolição da escravidão e consequente crise agricola desencadeada no Estado do Rio, promovendo o exodo da população rural e a affluencia para o grande centro.

No limiar do seculo XX, o Rio apresentava uma população de 687.000 habitantes. O centro urbano conserva as ruas estreitas, com seus alinhamentos tortuosos, cujo traçado provocava atavismos pelo movimento sempre crescente de vehiculos e pedestres. A rede das vias publicas, em que se encurralava a população carioca, necessitava uma remodelação completa que a cerebração forte de Pereira Passos realizou galhardamente.

Em 1906, após a remodelação, a cidade

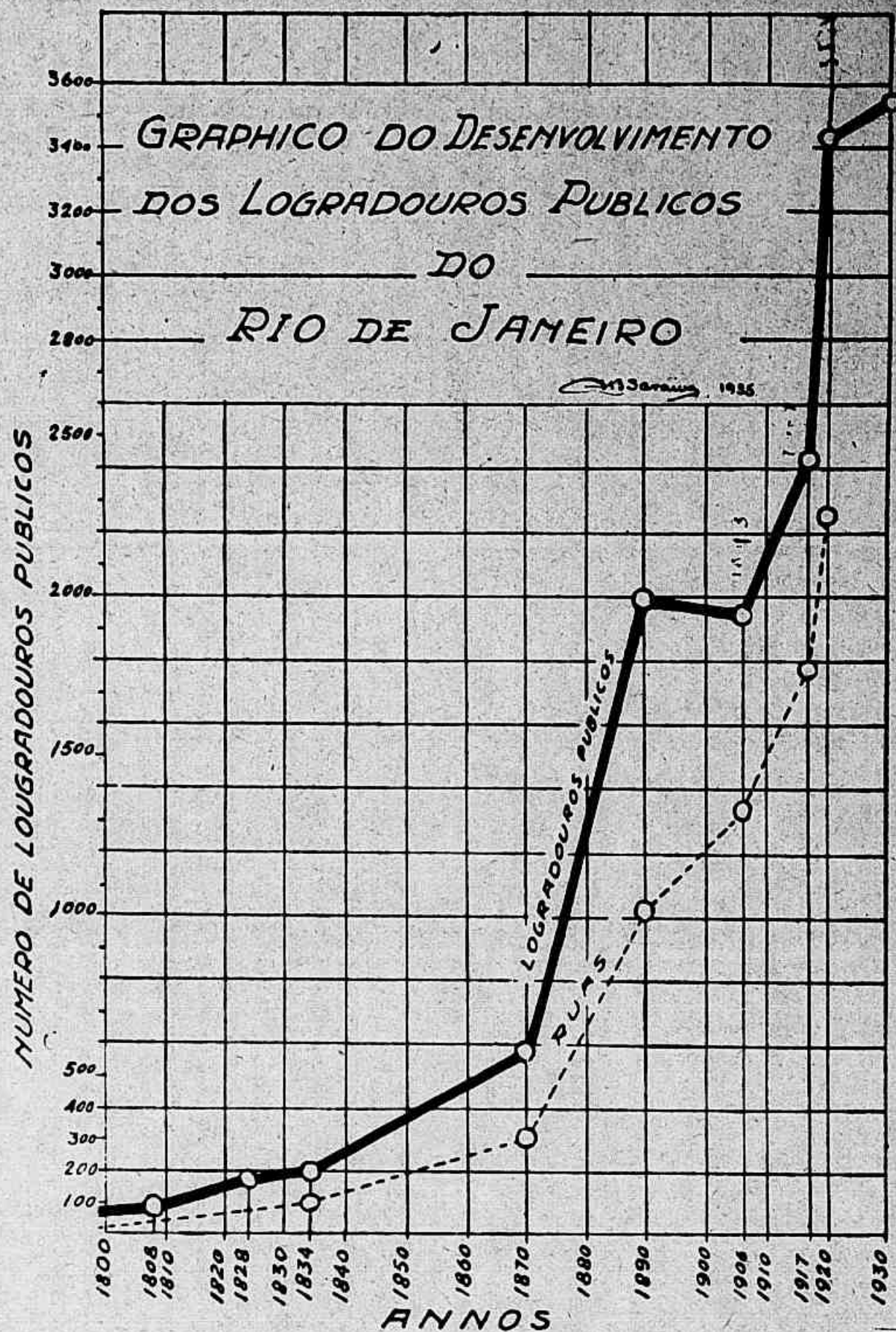
dio de 8,9 — sensivelmente inferior á de 1910.

O impulso vigoroso de progresso se manifesta neste ultimo decennio. As curvas se inflectem, num arremesso que enthusiasma.

E, após um seculo de emancipação politica, a velha cidade de Mem de Sá se metamorphoseia na esplendida metropole de 1.950.000 habitantes provaveis vivendo em 224.366 predios.

O indice de habitantes por predio se fixa em 8,7. E, facto curioso, a densidade da população por casa, após um seculo de mutações politicas, economicas, sociaes, se mantem praticamente inalterada, com pequenas oscillações em torno de 8 habitantes por predio.

Si de um lado a cidade se espalhou largamente em bairros novos, as habitações collectivas se multiplicaram de forma a conservar o indice por predio — num seculo de progresso — praticamente invariavel.



O limpador para cem usos

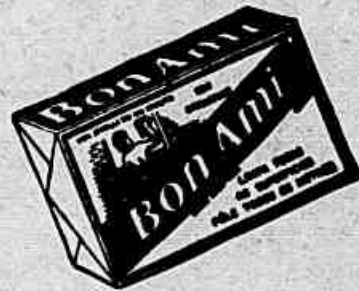
EM todos os aposentos da casa, Bon Ami presta os seus serviços com zelo e eficiencia. Rapidamente e com pouco esforço, Bon Ami limpa janellas, espelhos, banheiras e madeira esmaltada — pule cobre, latão, folha, nickel e aluminio — limpa panellas e caçarolas — limpa sapatos brancos — e executa um sem-número de outros trabalhos de limpeza melhor e mais facilmente.

Experimente Bon Ami. Veja como é economico. Se usar Bon Ami uma vez, jamais deixará de compral-o.

Distribuidores Gerais
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

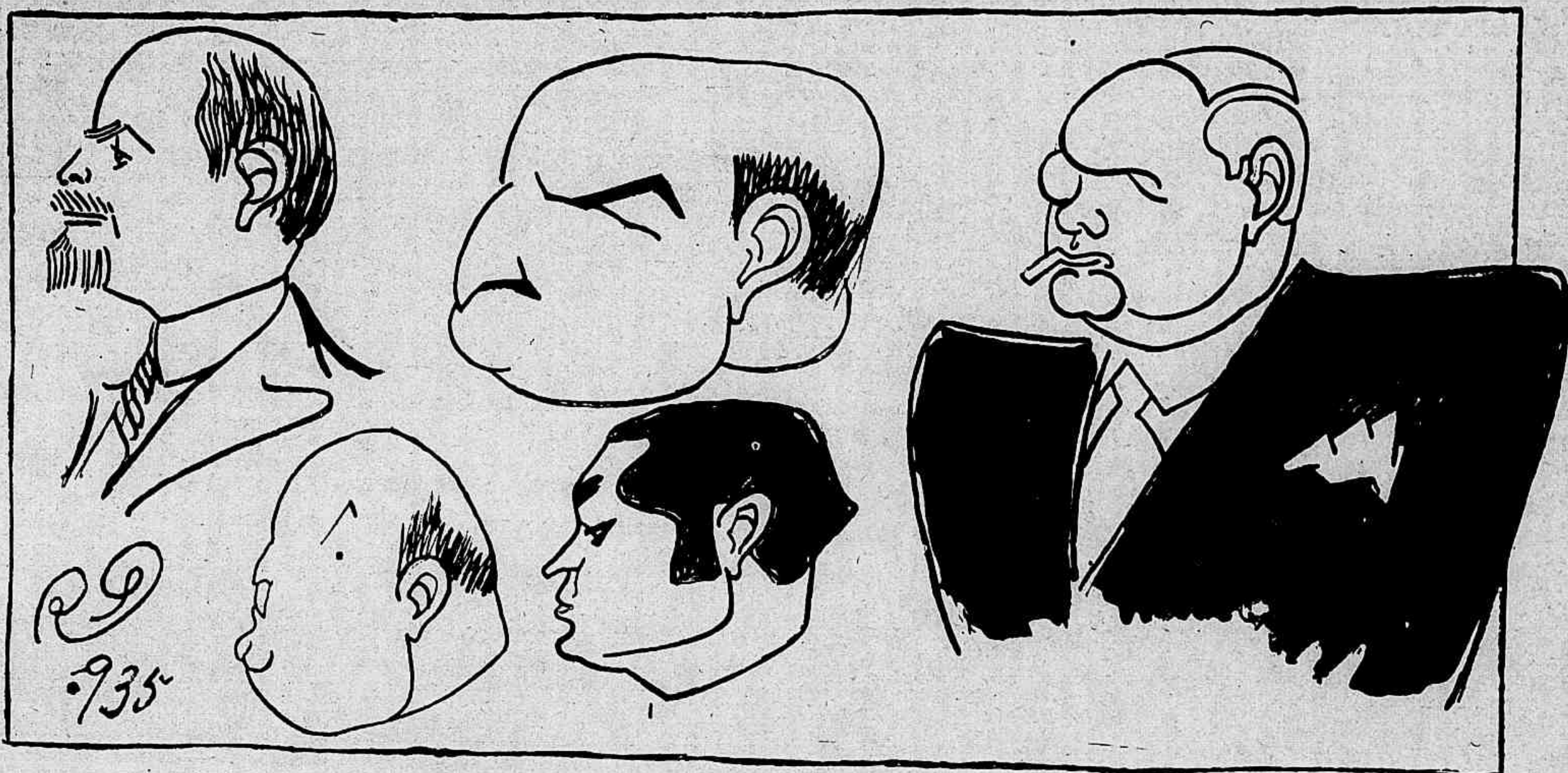
Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami



(6) W. Polauchon — "Le nome à Rio de Janeiro".

GENTE DO ITAMARATY



Embaixadores, ministros, consules, conselheiros de Embaixada, secretarios de Legação.

O ultimo do anno



Almoço oferecido pela casa C. Fuerst & C.ª aos seus auxiliares no dia de S. Silvestre, no Cercle Suisse.

O pé das Chinezas

O governo chinês acaba de proibir, por um ukase severissimo, aos homens o uso do rabicho e ás mulheres o costume de aperrear os pés das creanças suas filhas. Assim devem desaparecer para sempre as praticas nacionaes e as velhas modas,

na evolução que na China se está produzindo para uma nova civilização.

Haverá, porém, ainda — pergunta um chronista — muitas chinezas, que aleijem os pés de suas filhinhas? Aquella prohibição não é feita agora pela primeira vez. Ha trinta annos estabelecera a imperatriz Tsou-

Hsi, a grande soberana denominada a "Agrippina chinesa" que se fizessem taes mutilações.

"Dizia o seu rescripto: "A mutilação dos pés vae de encontro á bondade de coração natural das mães". Na alta sociedade chinesa foi tal decreto acolhido do modo mais favoravel. Houve

até Chinezas que recorreram á cirurgia, para corrigir nellas o resultado da horrenda tradição que lhes deformara os pés. Assim fez, por exemplo, a senhora Wu-Ting-Sang, esposa do embaixador da China em Washington, que, em 1905, se submetteu a uma operação destinada a restituir-lhe o aspecto natural aos pés alei-

jados pelo antiquissimo costume.

No entanto, muitas mulheres das classes populares continuaram a deformar os pés das meninas. Sabendo disso, a Imperatriz ficou deveras indignada; e baixou novo decreto, estabelecendo que de todos os cargos publicos fossem banidos aquelles que praticassem ou

permittissem semelhantes deformações.

Essa medida radical não podia deixar de dar resultado num paiz em que o ideal de todo o homem é ser funcionario. O horrendo costume de mutilar os pés das meninas diminuiu desde então consideravelmente. E o rescripto de agora sem duvida lhe porá termo.



A DONA DO CACHORRINHO — Não, senhor Julio, é do outro lado!

Brindes aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

As grandes vantagens que A ECLECTICA offerece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

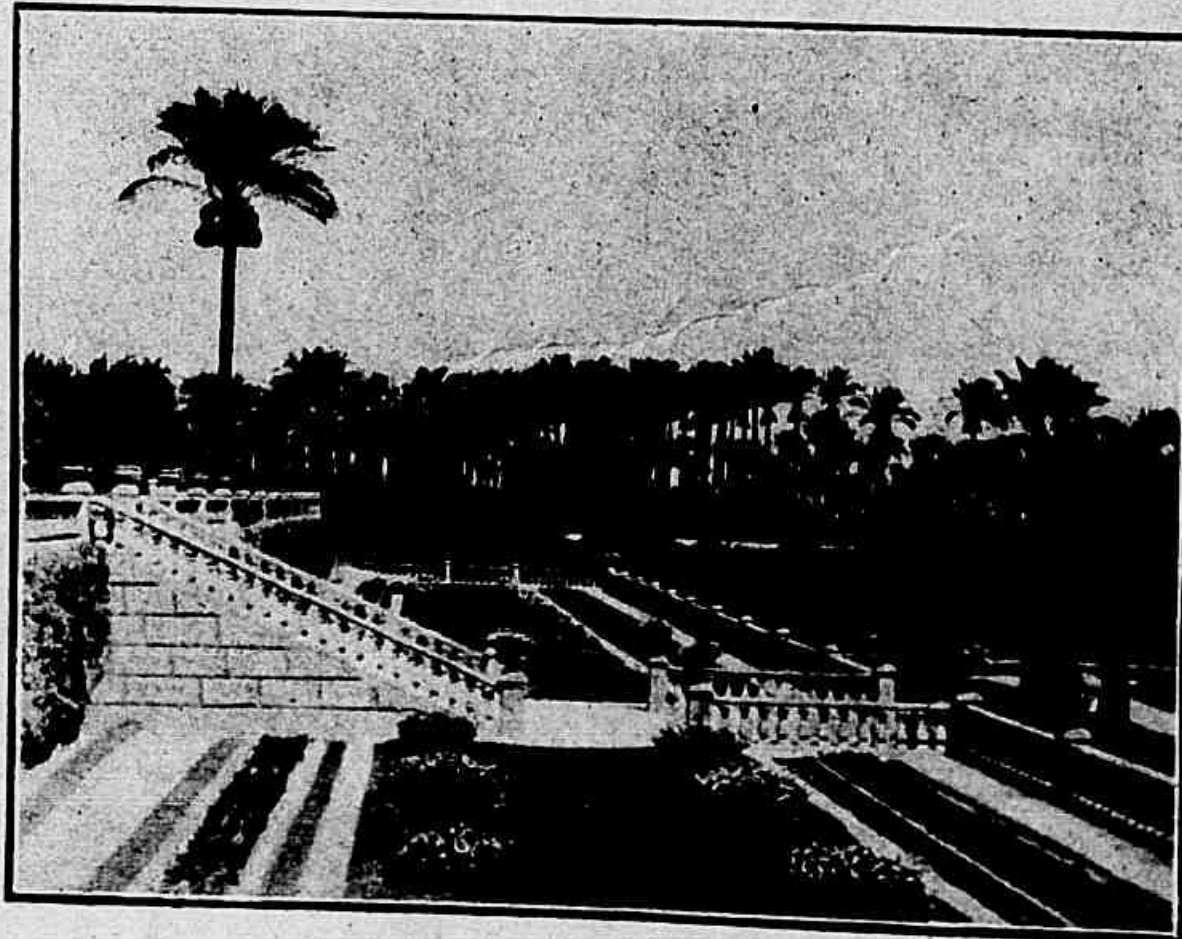
Correspondendo á preferencia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguído, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis, e por livros dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais diferentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permittindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

PEÇA LISTAS DOS BRINDES A "A ECLECTICA"

RIO — Avenida Rio Branco, 137 - 1.º andar.
S. PAULO — Rua S. Bento, n.º 11.

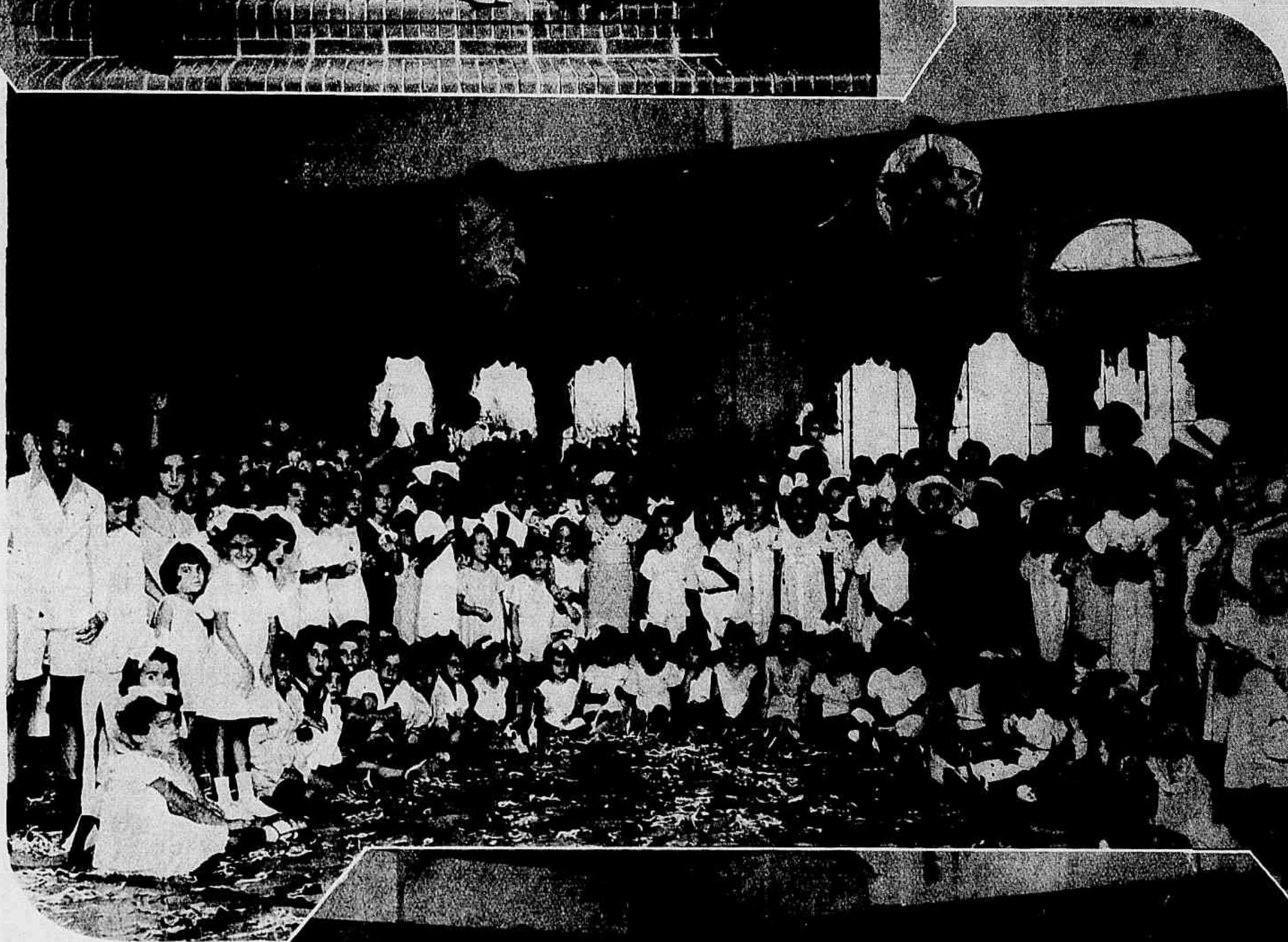
A "Revista" no Egypto



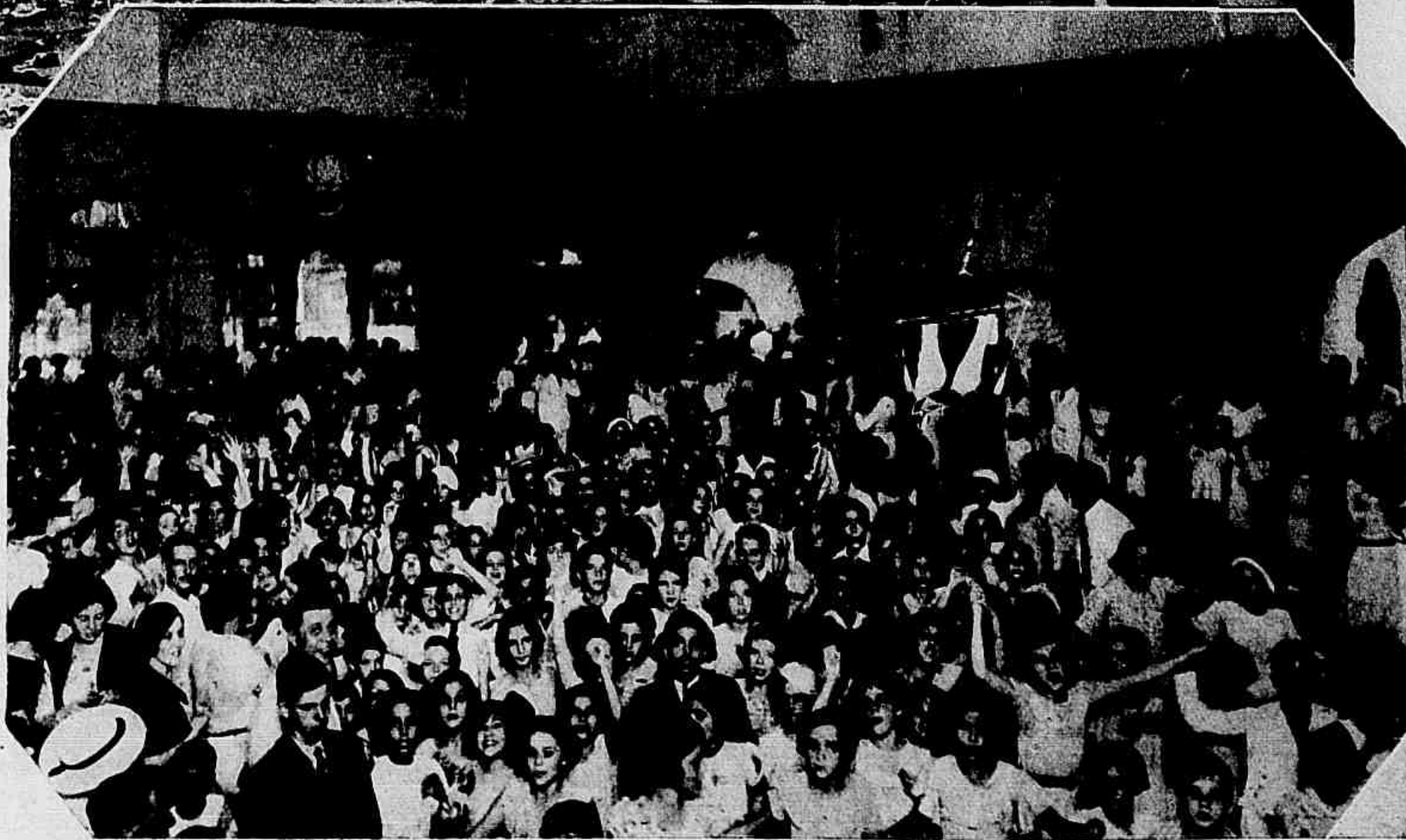
O jardim Antoniades, em Alexandria.



A MATINÉE INFANTIL DO TIJUCA TENNIS CLUB



O carnaval infantil teve a sua primeira manifestação este anno na *matinée* realizada no Tijuca Tennis Club, que congregou a petizada do bairro aristocratico durante horas inesqueciveis de alegria sã e espontanea. As creanças — que tem o condão de sonhar muito mais que a gente grande — hão de ter em seus sonhos futuros a evocação dessa festa encantadora de que damos aqui tres suggestivos aspectos.



JOÃO LUZO

Silhueta

♦ DESENHOS DE J. SARMENTO ♦

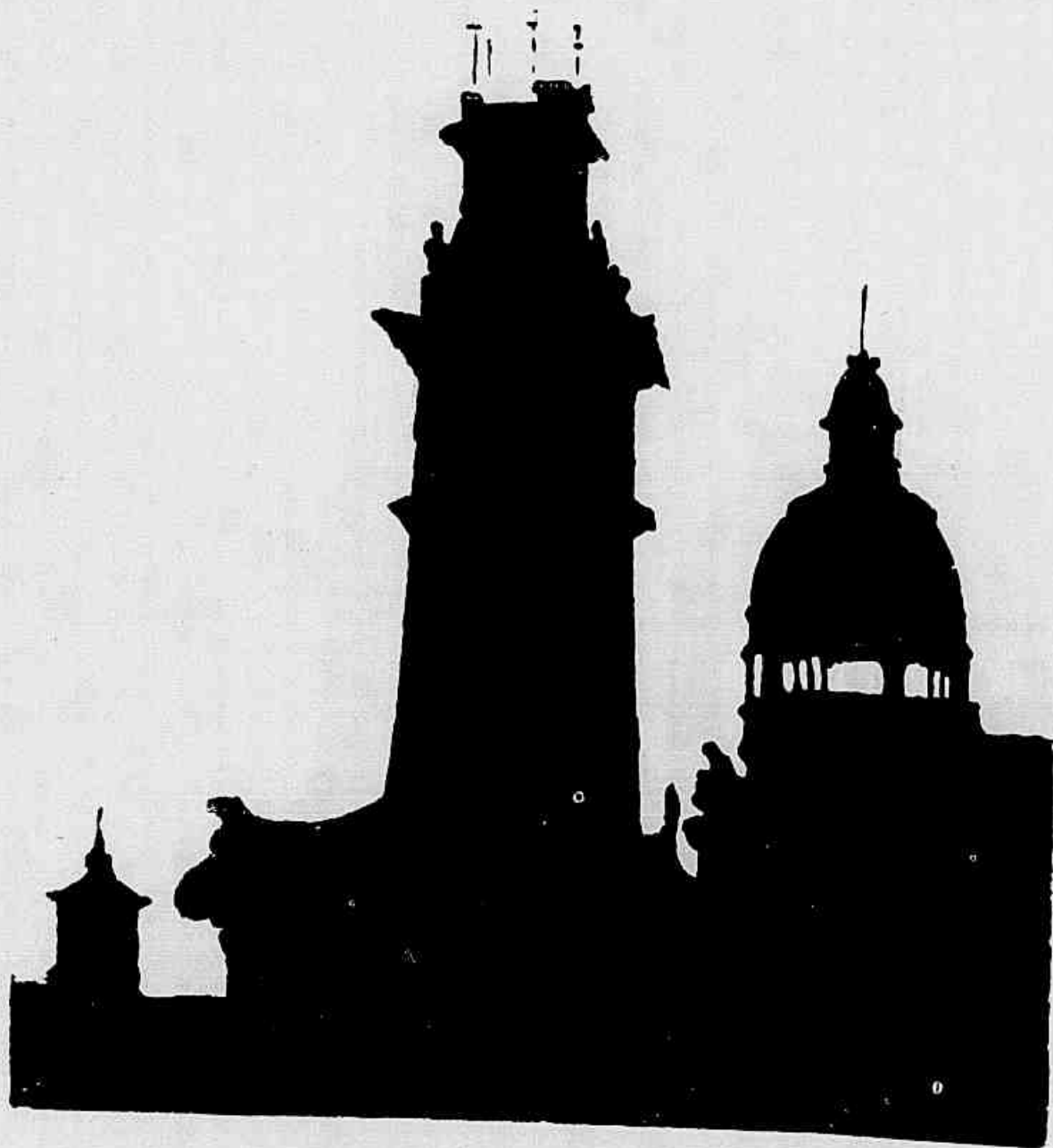
EM certas manhãs de neblina ligeira, todas as formas, todos os aspectos do panorama, através desse véo tenuíssimo, escurecem profundamente.



Não repararam ainda? Prestem atenção da próxima vez, que vale a pena. Palacios e morros, arvores e monumentos se oferecem, apanhados a nankim e não envoltos mas destacando-se da gaze aperolada do nevoeiro. Para esses desenhos deixa propriamente de haver ambiente; tudo é fundo. Dir-se-hia que, nos logares onde a tinta da China recortou um arranha-céu, uma palmeira ou um navio, a fumaça do amanhecer recua e se comprime, para fazer resaltar a obra pittoresca. E temos a impressão de que, realmente cobertos de pixe, e num dia todo limpo, nem o templo nem a estatua ficariam dum negro assim concentrado, refinado, sublime, emfim.



Pensamos então numa extravagancia da natureza ou numa especie de milagre. Deve haver



Torre da Feira de Amostras e Palacio das Festas.

uma lei de boa physica, seguramente observada e registada, a que tal phenomeno obedece... E estou certo de que um primeiranista da Escola Polytechnica e até o filho dos meus vizinhos, alumno de preparatorios, nos explicaria, em quatro palavras, o caso, para elle simplicissimo. Deus me livre, porém, de interrogar a tal respeito os homens ou sequer os rapazinhos de sciencia! Nesta questão, como em tantissimas

outras, desculpem mas prefiro ignorar.

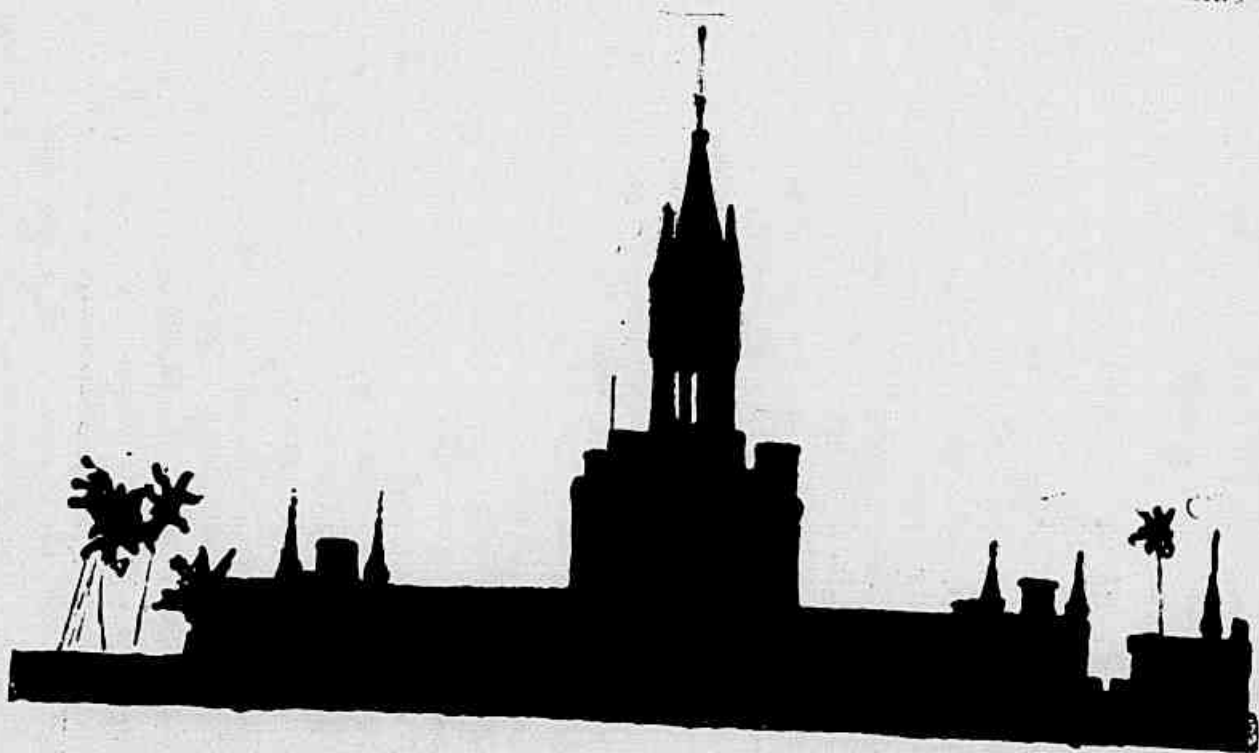


Quero ter a liberdade de "imaginar", que me dá um gozo superior ao de todas as sabedorias. Quero admittir uma correspondencia, um accordo entre os vapores que pairam no ar e os corpos solidos da terra, no sentido de trabalharem juntos, reciprocamente se dando formosura e encanto. Sem aquellas sombras pro-

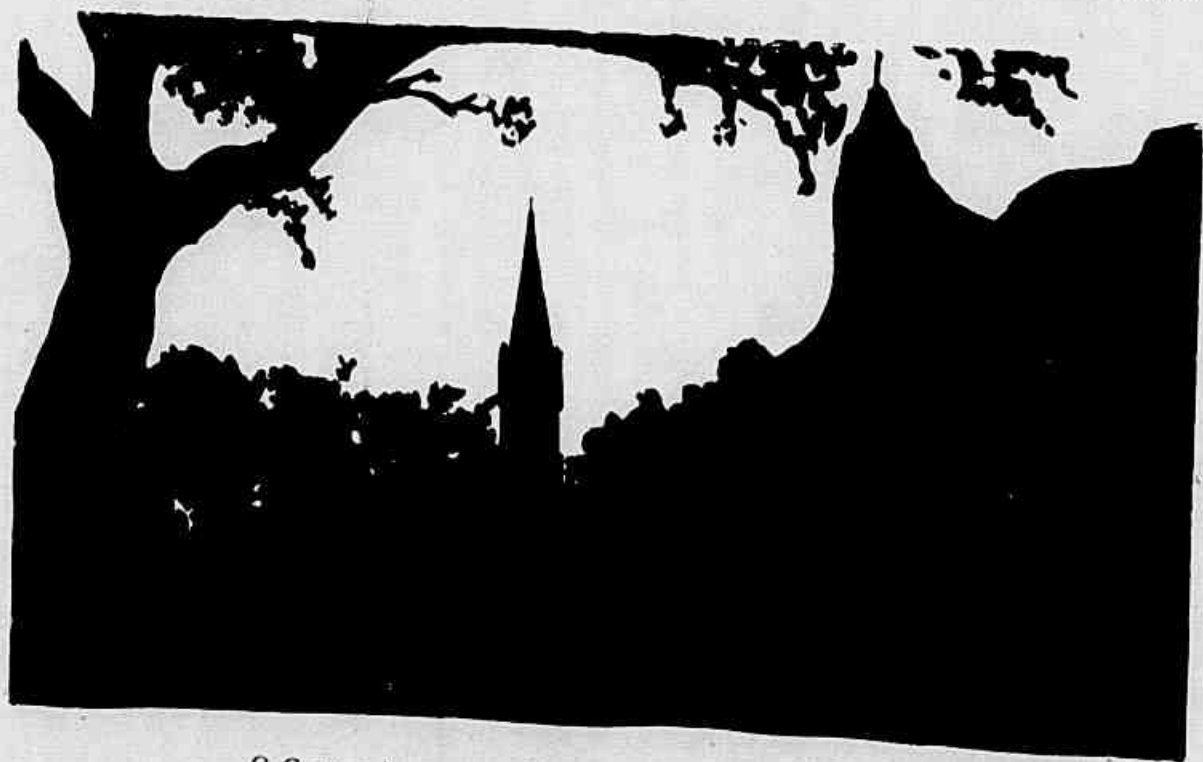
fundissimas, não teria a nevoaça belleza ou agrado de especie alguma. Sobre os lagos, no mar alto, em qualquer planicie ella perde inteiramente a graça e perde até a razão de ser. Não tem significação propria, não serve para nada — senão para atrapalhar quem viaja. Torna o caminho mais longo e mais perigoso — diminuindo, portanto, as nossas probabilidades de chegar ao fim. Assim, dominando sósinho, o nevoeiro é um embaraço senão um verdadeiro flagello...



Nas cidades, porém, e sobretudo em algumas destas madrugadas de principio de estação, assume um prestigio indiscutivel, uma serventia verdadeiramente valiosa. Empresta aos scenarios urbanos um caracter, uma eloquencia, um encanto especiaes. Colabora com a natureza e com o homem, e assim é duas vezes artista. Desempenha a função altamente preciosa, embora nem sempre bem comprehendida — e quantas vezes desprezada ou até negada... — de *repoussoir*. E é graças a elle que podemos contemplar, com olhos que se não cansam e uma admiração que nunca diminue



Ilha Fiscal.



O Corcovado e o templo da Immaculada Conceição.

— as negras imagens, as figuras retintas, as physionomias recordadas em treva absoluta, que são

pelo mesmo motivo, ser atrozmente zombado, perseguido pelo epigramma e a caricatura, corrido até um recanto de provincia, onde acabou sepultado em ridiculo. Desapparecido, porém, o homem, resurgiu a palavra. Ao acto ou processo de evitar o desperdicio, diminuir o gasto, aproveitar, poupar, galhofeiramente se applicou a formula *à la Silhouette*... para começar. Depois, foi se apagando a memoria do individuo; e o termo ficou, e conquistou fóros de boa linguagem, e passou a exprimir

alcançando, em muitos casos, a suprema expressão. Forain, que não foi apenas um caricaturista impiedoso, mas também um extraordinario artista do desenho, dedicou-se á tarefa, duas vezes inspirada e esforçada, de compôr

que vigor indicativo, que vehemencia communicativa e até, deixem-me dizer-lhes: que colorido e que luz!



Por isso, ás vezes, ao chegar á



Estatua de D. Pedro I.

as silhuetas destas manhãs cariocas.



Silhuetas... Eu sei, toda a gente sabe que o termo não pertence legitimamente á lingua portugueza. Do mesmo modo é do conhecimento geral que a palavra *silhouette* não constitue — ou não constituia, até ha dois seculos — um substantivo commun, francez. Trata-se dum grande economista, grande ministro das Finanças,

uma das fórmulas de arte mais directas, mais vivas, mais puras. E' o resumo de todo o desenho no seu contorno essencial que pode, conforme o aproveitem e o accentuem, attingir uma expressão completa.



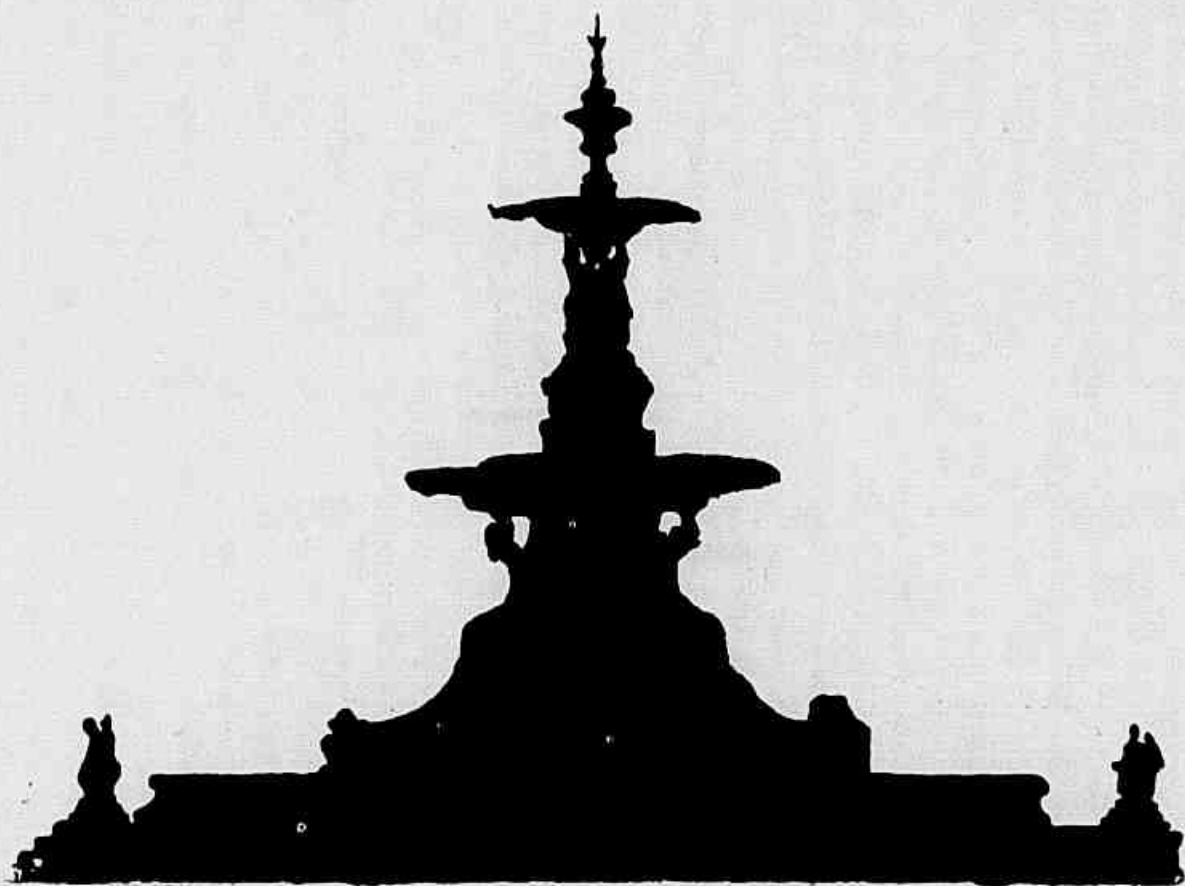
Tambem, nesse caso, se adopta o systema da suppressão, das demasias primeiro, depois de todos os elementos dispensaveis, do ne-

a figura com todos os pormenores de aspecto e de vida, para depois ir supprimindo, simplificando, resumindo, até deixar unicamente os traços essenciaes — que então ficavam dizendo mais que todas as minucias e todas as complexidades. Quatro riscos de Forain

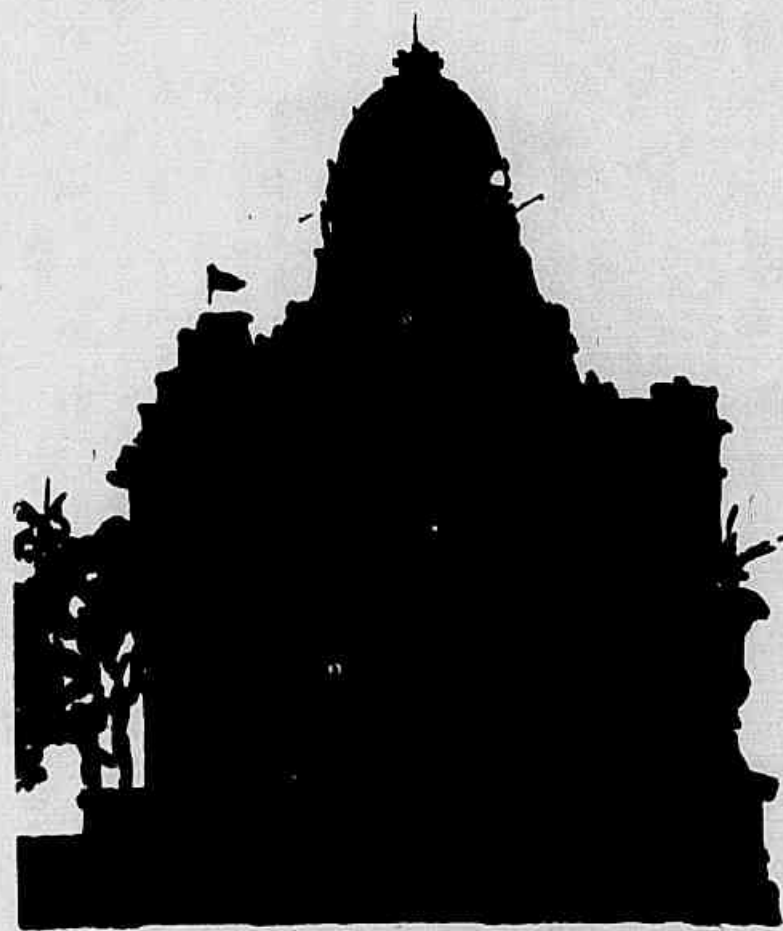
varanda, para cumprimentar o dia e rogar-lhe que me seja favoravel, me esqueço do trabalho, do proprio café que o deve preceder e auxiliar... O espectáculo da manhã me empolga, me annulla. Para o resto, deixo positivamente



Candelaria, Cruz dos Militares, Cathedral e S. José.



Chafariz da Praça Quinze de Novembro.



Palacio Monroe.

Etienne Silhouette, que, por ter organizado medidas do mais alto e providencial interesse para o paiz, conquistou a admiração e a gratidão de todos os seus compatriotas, para, logo depois, e

cessario por fim, pondo-se em seu lugar a intenção, a suggestão superior em eloquencia a tudo o mais. A silhueta representa a synthese da forma. Resolve o problema da simplicidade maxima,

chegam a exprimir uma individualidade completa, toda uma multidão ou uma raça inteira. Ora, o que essa "maneira" suprema consegue em relação á figura, a silhueta o realiza nos dominios do panorama. E' sombra, bem entendido; mas, nessa sombra,

de existir. Não tenho senão olhos para contemplar e espirito para admirar as silhuetas da cidade.

João Luso.

Sebastião Sisson

por ESCRAGNOLLE DORIA

GALERIA
DOS
BRASILEIROS
ILLUSTRES

CONSERVADOR benemerito de passado, confia-se tal titulo a Sebastião Agostinho Sisson. Desenhando e lithographando permittio um tanto, permite assás, permittirá immenso a estudiosos de historia patria ver os homens de boa parte do segundo reinado na composura invariavel de attitudes embora na pouca variedade da indumentaria masculina caracteristica de época rematando a obra da Independencia.

Os albums de Sisson, riqueza de bibliophilos, reunindo personagens do Brasil imperial podem inspirar escriptores. Larga pagina na obra de Machado de Assis — O Velho Senado — assim começa:

"A proposito de algumas lithographias de Sisson tive ha dias uma visão do Senado de 1860. Visões valem o mesmo que a retina em que se operam. Um politico, tornando a ver aquelle corpo, acharia nelle a mesma alma dos seus correligionarios extinctos, e um historiador colheria elementos para a historia. Um simples curioso não descobre mais que o pintoresco do tempo e a expressão das linhas com aquelle tom geral que dão as cousas mortas e enteradas."

Ante lithographias de Sisson, no doce repouso de lembranças, deu-nos Machado de Assis visão do Senado de 1860. Por parte do *Diário do Rio*, observo o escriptor junto a collegas cujos nomes, dizendo muito então, mais dizem hoje: Bernardo Guimarães e Pedro Luiz formavam com o companheiro do *Diário* trio de poetas recolhendo para a imprensa quanto occorria na camara vitalicia onde ninguém, salvo constitucionalmente príncipe da Família Imperial, aos vinte e cinco annos, entrava com um dia menos de quarenta annos.

Examinadas as lithographias de Sisson, talvez nalguma noute silente da sua casa do Cosme Velho, Machado de Assis resuscitou o Senado de 1860, revendo-se também "adolescente espantado e curioso" diante de homens dos quaes "não poucos eram contemporaneos da Maioridade, algum da Regencia, outros do primeiro reinado."

Quão preciosas, pois, as lithographias de Sisson capazes do acordar no Machado de Assis senescente tantas recordações de 1860: entre outras a do comparecimento regular dos senadores ao trabalho, a raridade da falta de sessão por não haver *quorum*, particularidade do tempo de senadores virem ao local legislativo em carruagem propria.

Acimando pensamento e revivificações, ao toque das lithographias de Sisson, parecia a Machado enxergar no reu dos tempos, ora esbatendo, ora avivando, figuras magnas dos nossos maiores: Itanhaem, de cabelleira e oculos fortes; Itaborahy, o sisudo, ao contrario de S. Vicente, o risonho; Araujo Ribeiro trazendo "junto a si, no tapete, encostado ao pé da cadeira, um exemplar do dictionario de Moraes, a consultar-lhe um e outro tomo, no correr do debate, quando ouvia algum vocabulo que lhe parecia de incerta origem ou duvidosa acceitação."

E, destacando na galeria das figuras senatoriaes de 1860, confessa-nos Machado de Assis: "Um dia vi alli apparecer um homem alto, suissas e bigodes brancos e compridos. Era um dos remanescentes da Constituinte, nada menos que Montezuma, que voltava da Europa. Foi-me impossivel reconhecer naquella cara barbada a cara rapada que eu conhecia da lithographia Sisson."

Sebastião Agostinho Sisson aportou ao Brasil em 1852. Trazia duplo destino, o de ganhar a vida gravando a nossa. Era bem viril, e a virilidade sobre dar-nos coragem ainda nos bafeja a esperança.

Nascera Sisson a 2 de Maio de 1824, em Issenheim, circumscripção de Celmar, na Alsacia-Lorena, politica e bellicamente tão de cá para lá e de lá para cá entre França e Allemanha, em 1824 os habitantes do Alto e Baixo Rheno subditos francezes dos Bourbons Christianissimos.

Tornou-se Sisson desenhista lithographo em Paris sob as vistas e aos conselhos de Lemercier, mestre na profissão. Começou a exercel-a Sisson no Rio de Janeiro após o inevitavel tactear de qualquer ensaio de trabalho sobretudo em meio estranho. Foi mistér experimentar o favor publico e, uma vez grangeado, procurar conserval-o sempre se aperfeçoando até apresentar-se em esphera official, que se não forma meritos e reputações os consagra ao menos para o vulgo.

A Imperial Academia de Bellas Artes attribuiu a Sisson medalha de prata por dous retratos em lithographia incluídos nas obras artisticas sujeitas a publico e a critica na exposição de 1864.

Aos poucos Sisson abraçileirou-se cada vez mais, o seu entranhar em nossos costumes impellido-o por fim a naturalisação, um d'esses mudar de patria que longa collaboração em obra nacional alheia tanto justifica.

Do talento e da actividade de Sisson resultava sempre e muito o conhecimento dos homens e das cousas notaveis do Brasil Brasil, isto é de paiz não lançado em aventuras. A officina Sisson não só nos

revelava a nós mesmos como ao mundo universo na maior variedade de produções.

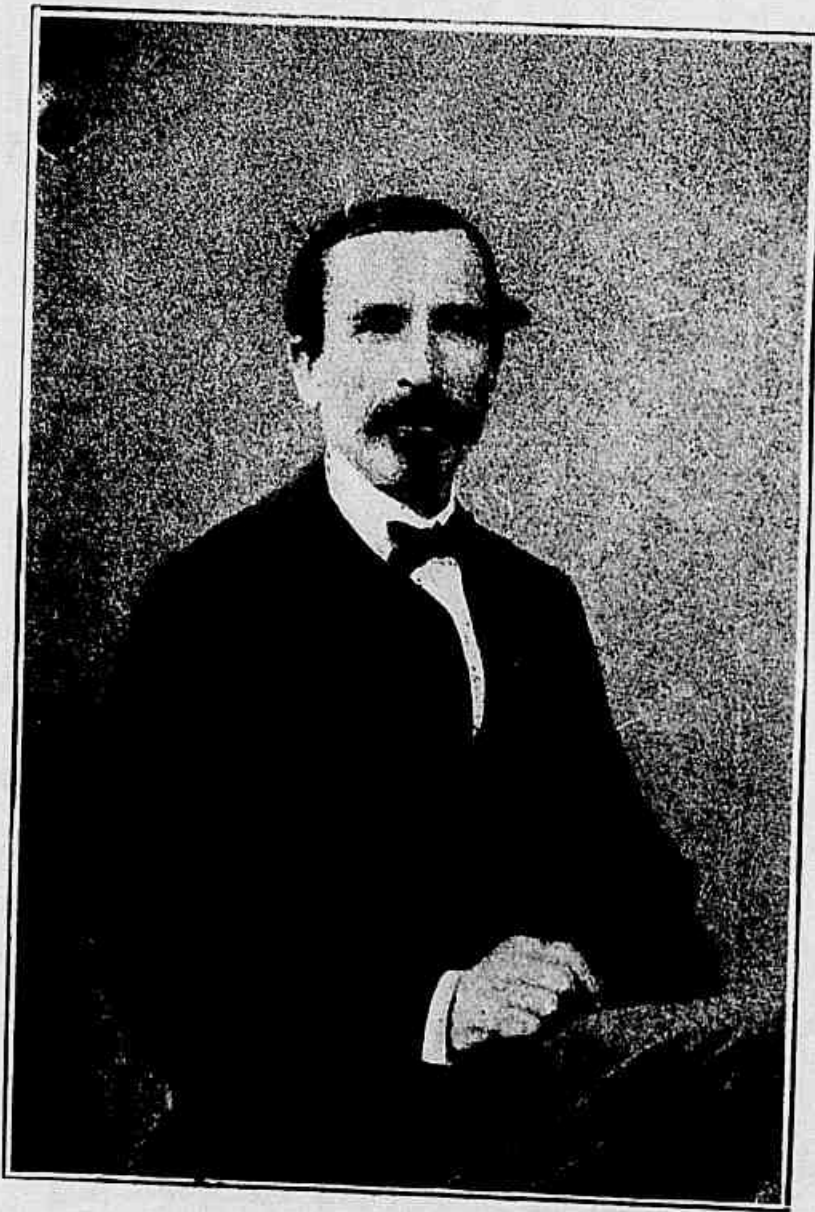
Apparecia-nos n'ellas, por exemplo, o gabinete Parana li hographia de Sisson, retratando juntos D. Pedro II, a meio corpo, e em busto os ministros do famoso gabinete da Conciliação do qual seria Bom Retiro, o conselheiro Pedreira de 1853, ultimo sobrevivente desaparecido em 1886.

Alem da galeria de brasileiros notaveis, retratados em grupos ou isoladamente, preocupava Sisson a natureza brasileira cuja magnificencia principiou deslumbrando Americo Vespucio no muito noite do despovoado Brasil ao assignalar-lhe o florentino visinhanças de paraizo terrestre.

Doze estampas coloridas desvendavam em album de Sisson o Rio de Janeiro antigo no perto e no longe, na entrada da barra, na Cascatinha da Tijuca, em a nota melancolica do cemiterio dos Inglezes na Gambôa.

Evidente porém a predilecção Sisson pelo retrato, favorecido o artista por época na qual havia muita gente digna de ser retratada já para memoria propria, já por associar-se a successos de relevo.

D'aquella gente Sisson proporciona-nos vista na *Galeria dos Brasileiros Illustres*, pelos retratos acompanhados de bem cuidadas biographias algumas das quaes traçadas por pennas de valor, assim a de José Bonifacio por Ferreira Vianna. Cuidando sobremaneira dos *Brasileiros Illustres* dir-se-ia em Sisson o desvanecimento da convivencia natural com muitos dos retratados.



Sebastião Sisson (1824-1898).

Sisson de um lado, Boulanger do outro bastante nos conservaram da nossa antiga vida publica e parlamentar. Variando trabalhos permittiram-nos saber muita cousa que ignoramos não fossem a arte do lithographo e a paciencia do calligrapho ambos de tronco francez.

Applicou-se Boulanger a fornecer-nos já a Demonstração das mudanças ministeriaes do Imperio da Independencia ás vespervas da guerra do Paraguay, já o *Quadro Legonetro* dos trabalhos do Senado em 1854, desenhando também os retratos dos membros da Assembléa Geral da 9.ª legislatura.

Por seu turno fixou Sisson a galeria dos representantes da nação de 1861 a 1863, entre os quaes Camaragibe, Diogo Velho, Junqueira, Furtado, Sayão Lobato, Pedreira, Zacarias, Paulino, Mauá, Rodrigo Silva, Porto Alegre, Alencar, Salles Torres Homem, Saraiva, João Alfredo e outros que abraçando carreira politica se recommendaram ás attensões serenas da historia patria.

Na *Galeria de Brasileiros Illustres* de Sisson ficcu outra série de bons servidores da fama propria e do prestigio nacional: o barão da Victoria, Uruguay, Silveira da Motta, José Clemente, Carrão, Jequitinhonha, o conego Januario, o bispo Irajá, enfim uma porção de vultos representando Brasil primeiro reinado, regencia e segundo reinado, quando não Independencia.

Tudo isto sahia da officina de Sisson, a gravar historia no interesse commercial repassado de utilidade

futura. O catalogo das lithographias da officina Sisson mostraria quão pertinaz foi o labor do dirigente numa época em que no Rio de Janeiro muito se imprimio, pintou, desenhou, gravou e lithographou com nitidez.

Ao editar preciosos albums justificou Sisson os intuitos da publicação, patenteando-os na Introdução da *Galeria dos Brasileiros Illustres*, introdução de forma elegante a serviço de pensamento elevado.

Vale a pena transcrever Sisson; dir-nos-á que "as biographias dos homens notaveis e eminentes de um paiz são as paginas soltas do grande livro da Historia delle".

"Mas — continua Sisson — a simples relação dos feitos dos grandes homens ainda não é tudo: a nação, como a familia, se apraz de conservar indelevel a imagem e a figura de seus membros mais distinctos.

A patria, como a mais extremosa das mães, se extasia ante os retratos de seus filhos: os contemporaneos que nem todos conhecem de perto as seus concidadãos mais assignalados, e a posteridade que é apenas herdeira de sua fama, folgam de procurar na fronte do sabio os calculos profundos de sua vasta intelligência, nos elhos do guerreiro o fogo marcial que brilhou nos campos de batalha.

Encontra-se finalmente um encanto indizível em ter junto da historia do heróe, ou do homem eminente, a imagem do seu rosto: então parece que se revive o passado, ou que se testemunham scenas brilhantes de que se esteve longe; então como que se vê o estadista meditando no seu gabinete, como que se admira o orador na tribuna, e o poeta exaltando-se em suas horas de mais feliz e ardente inspiração.

Foi levado por estas considerações e pelo suave empenho de demonstiar de algum modo o nosso reconhecimento á hospitalidade amiga e generosa que viemos encontrar no seio do Imperio do Brasil, que empreendemos e tomamos sobre os hombros a difficil e trabalhosa tarefa a que demos o titulo de *Galeria dos Brasileiros Illustres*."

Sem absolutamente desdenhar homens de épocas preteritas, explicou Sisson porque a *Galeria* só abrangia os notaveis do Brasil depois de 1822:

"Começando, porem, da época da Independencia do Brasil nós partimos do berço do Imperio, começamos a nossa marcha ao grito do Ypiranga, e contemplamos ainda vivos muitos dos illustres cidadãos que devem enriquecer a nossa Galeria, ou sentimos ainda frescas e recentes as recordações daquelles que já descerão ao tumulo."

Por varios meios procurou sempre Sisson servir Brasil. Assim, em Maio de 1882, o nosso governo o nomeava cavalleiro da Rosa, em attenção aos serviços gratuitos prestados á Bibliotheca Nacional na restauração de numerosas gravuras prejudicadas pelo tempo e pela traça.

Francez ama o riso. Da officina Sisson, Lithographia Imperial, sahia em 1870 e 1871 revista de caricaturas, *Comedia Social*, com desenhos de Pedro Americo; justificado o titulo da revista por nós actores comedidos ou destemperados da existencia, peça abarcando todos os generos theatraes.

Casado com senhora alsaciana, D. Christina Saller, Sisson houve do consorcio tres dignos filhos de lar brasileiro: D. Maria Adelia Sisson Bevilacqua, esposa do sr. Angelo Bevilacqua; Augusto Maria Sisson, general do nosso exercito, e Henrique, official de nossa armada, ambos fallecidos após distincção nas duas corporações.

A 8 de Fevereiro de 1898 morria Sebastião Agostinho Sisson, no Rio de Janeiro onde sempre residira. Dêra-nos quasi meio seculo de vida, encorporando-se por designio e arte no grupo dos collaboradores da nossa historia. Esquecido não deve ser, pois muito Brasil salvou do olvido.

Escragnolle Doria

NOSSA TERRA ■ A cidade de Barra do Pirahy (Photo do Serviço da Escola de Aviação Militar).

EGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DA BAHIA, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. — (Imprensa Nacional — Rio)

O livro de Frei Pedro Sinzig representa a contribuição da sub-comissão de Iconographia Brasileira creada pelo Congresso de Sciencias Historicas de Veneza reunido



em 1929. O autor, um dos vultos mais eruditos que se conhecem entre os religiosos, é também um profundo conhecedor da Arte; daí o ser a sua obra uma coisa respeitável e completa, como talvez outro não pudesse fazer.

A igreja e o convento de São Francisco da Bahia, verdadeiras reliquias nacionais, são outros tantos monumentos de Arte. Frei Pedro Sinzig dá-lhes a historia integral, as etapas da sua formação; analisa ponto por ponto todo o



magnifico esplendor e documenta o seu precioso livro com duzentas e trinta gravuras excellentes, impressas em papel couché.

A Igreja e o Convento têm nos tectos, nas paredes, nos corredores, nos altares, nos vasos, corôas, calices, ciborios, thuribulos e imagens, em tudo, enfim, uma série ininterrupta de cousas de Arte que empolgam os olhos curiosos. Frei Pedro Sinzig, com a sua radiosa mentalidade e a sua perfeita educação artistica, define objecto per objecto, realçando o valor dos azulejos, das obras de talha, dos painéis, sem omitir o minimo objecto.

O seu livro tem, por isso, um grande, um immenso valor.

DIZER — RECITAR — DECLAMAR, por Maria Camargo — (Offinas Gr. "Jornal do Brasil" — Rio — 1954)

Parece-nos que o livro da sra. Maria Camargo é

uma novidade. Dentro do momento, em que os salões vibram com a harmonia das poesias ditas com arte, no momento em que se repetem incessantemente os recitais de declamação, o livro assume também o valor das cousas opportunas.

A sra. Maria Camargo, que inicia a sua obra com um historico da declamação e algumas palavras sobre a arte de dizer, atra-



vés das edades e de alguns paizes, leva o leitor, pelos capitulos outros, a ensinamentos racionais, dictados

pela sua experiencia de mestra de declamação, e fal-o com habilidade tamanha que as proprias pessoas que não sonham com as glorias dos declamadores acabam por se interessar pelo livro, que é interessantissimo.

O MEU PORTUGAL, por Guilherme de Almeida — (Comp. Editora Nacional — São Paulo).

Um punhado de chroniquetas escriptas com a belleza de forma do poeta de *Soror Dolorosa* e impregnadas da saudade da terra, porque escriptas no exilio.

Não são ineditas, porque a imprensa do Brasil as publicou, á medida que o autor as enviava; entretanto, tem maior sabor lidas assim, em livro, porque dão ensejo a que se verifique amplamente o estado de alma do sr. Guilherme de Almeida, esmagado por duas forças enorme: a saudade da sua patria e o affecto da terra

portuguesa, onde só encontrou carinho. Dizendo daquella no seu livro, o illustre academico diz mais ainda deste, porque O



Meu Portugal é um grito de gratidão á gente lusa, que tão carinhosamente tratou o exilado paulista.

MEIOS DE TRANSPORTE NO RIO DE JANEIRO, de Noronha Santos. — (Typ. do Jornal do Commercio 1954).

O nome do sr. Noronha Santos sempre se viu nimbado por uma esplendida aureola de prestigio em tudo que se relaciona com as tradições da cidade. Justo prestigio, de resto, porque o illustre chronista da capital do paiz versa os assumptos de tudo o que escreve com uma rigorosa honestidade.

O seu novo livro — *Meios de transporte no Rio de Janeiro* — reafirma o proposito do escriptor de manter-se no genero litterario de sua predilecção. Uma obra completa, em dois substanciosos volumes, com o historico perfeito do trafego, desde as cadeirinhas e serpentinas aos automoveis dos nossos dias.

O sr. Noronha Santos não fica adstricto no seu brilhantissimo trabalho á simples citação, embora documentada, deste ou daquelle meio de transporte, porque divaga, dentro do texto ou em notas preciosas, pintando aspectos do Rio nas diversas épocas, desenhando quadros da vida da cidade, tanto mais encantadores quanto mais distantes.

Meios de Transporte no Rio de Janeiro representam um trabalho paciente e perfeito, recommendando ainda mais o nome acatado do sr. Noronha Santos, sem duvida um dos mais competentes sabedores da vida da nossa capital.

O COMPANHEIRO E AMIGO QUE PERDEMOS



A família da "Revista da Semana", unida por convívio de annos e por laços cada vez mais estreitos, acaba de soffrer um golpe de proporções immensas, com a perda de Antonio Joaquim Machado da Cunha, que ha tres lustros exercia o cargo de gerente da Companhia Editora Americana.

O luto que pesou impiedosamente sobre a nossa casa de trabalho não traduz o simples desaparecimento de um servidor cheio de operosidade e perfeito conhecedor da sua missão delicada, porque significa a verdade dolorosa de havermos perdido um companheiro de bondade irradiante, um amigo devotado, que sabia emergir do seu natural de contemplativo para a demonstração



sincera da nossa magua immensa, que viverá imperecivelmente na nossa infinita saudade.

1 — A camara ardente: os despojos de Antonio Joaquim Machado da Cunha velados por Aureliano Machado, dr. Randolpho Chagas e dr. Justino Costa, da direcção da REVISTA DA SEMANA; seus irmãos Mario e Eurico, seu sobrinho José Manuel; seu primo Abrahão Machado; e Alberto Lima, João Cordeiro e Octavio Tavares, da redacção da REVISTA DA SEMANA. 2 — O sahimento do feretro da Avenida Mem de Sá, 232. 3 — A chegada do cortejo fúnebre ao cemiterio de São João Baptista. 4 — A beira da tumulo, vendo-se assignalados o delegado dr. Castello Branco e o operario da REVISTA DA SEMANA Joaquim André Rodrigues, que proferiram palavras sentidas á hora da inhumação.

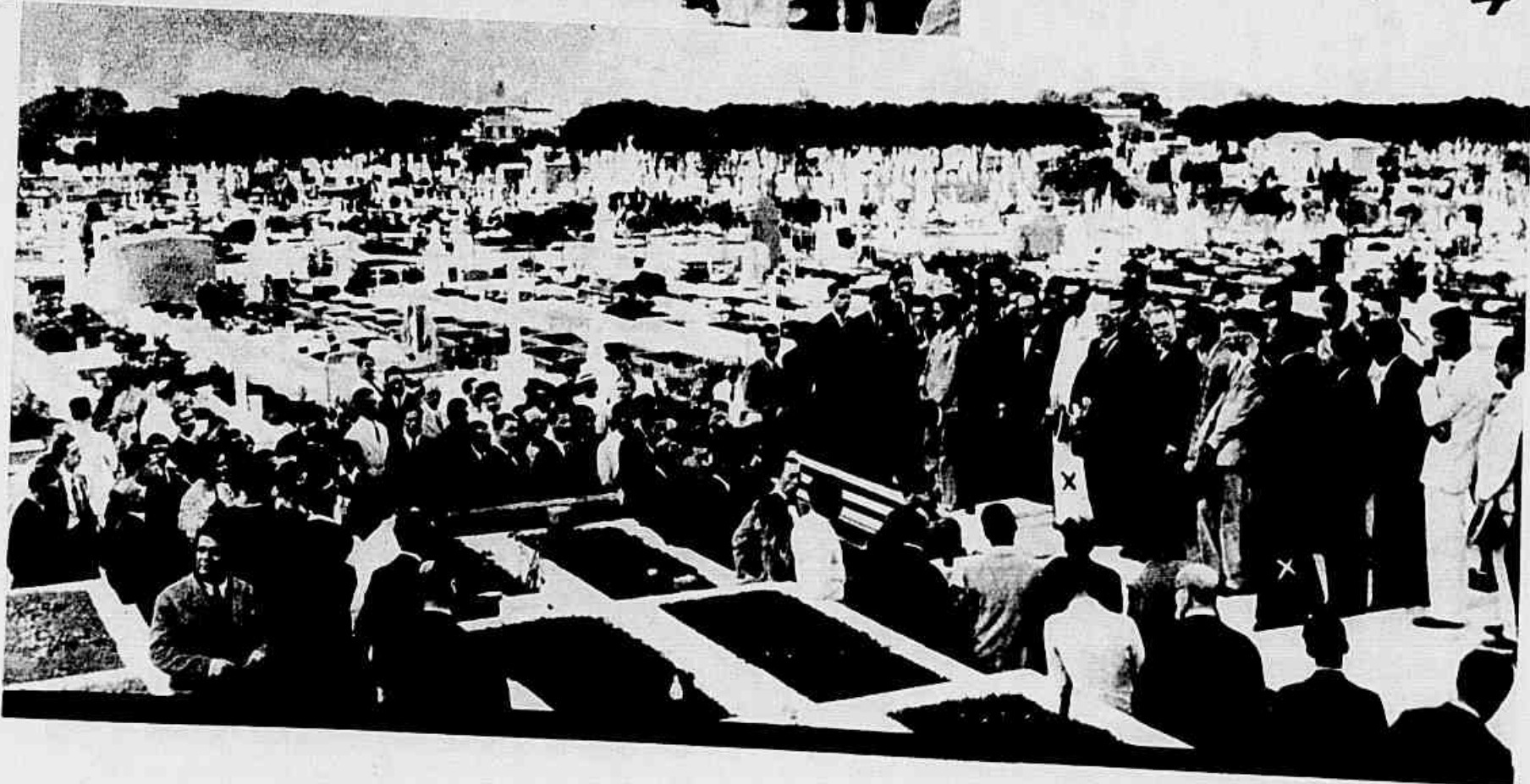
4

de toda a grandeza do seu coração, na maioria das vezes extravasada mais em acções do que em palavras.

O enterramento de Machado da Cunha — o nosso inesquecível Cunha — teve o caracter de uma consagração, exprimindo o reconhecimento da belleza de alma do saudoso morto. A beira do tumulo que se abriu para tragal-o para sempre, estivemos todos nós, do mais graduado ao menor operario. Estiveram os seus companheiros de trabalho da Prefeitura Municipal, amigos que elle conquistara em mais de vinte annos de serviço nesse departamento da administração publica, como os conquistou em nossa casa, na administração privada. Estiveram figuras da Imprensa, personalidades do mundo social.

Um conforto para nós, que sentimos, com uma alta significação, quanto era querido o nosso inolvidavel amigo de todas as horas do dia.

Registrando aqui o tristissimo acontecimento, deixamos nesta pagina a affirmação





DEPOIS que o sol se escondeu, começou um barulho fóra do comum dentro da matta. Todos corriam, o movimento desusado fazia prever alguma coisa de notavel.

Estava annunciada entre os insectos para aquella noite uma grande representação theatral: — "O GRANDE MAGICO".

Mas o que seria? Dizia-se que era uma opera, sendo o maior organizador do divertimento o grillo, cantor já tão conhecido pelas serenatas e numeros de canto em toda festa por ali.

Moço distincto, tinha tanto prestigio que a propria cigarra prometteu dormir um dia inteiro para naquella noite ficar acordada e representar com elle para maior sensação.

E o reboiço era enorme. Todos apromptavam as roupas, escovavam botinas. Muitos mandaram passar os mantos e capas vistosas, e mais de uma semana foi no reino verde o assumpto de todos os momentos.

O papafumo, a mosca-azul, a joaninha, o louva-Deus, o cascudinho-vermelho, o cascudinho-azul, enfim uma porção de insectos tinham promettido não dormir durante a representação para poderem bater palmas.

A aranha fóra encommendada uma porção de rendas das mais finas, caras e bonitas como só ella sabia fazer.

Os mais curiosos diziam que a nota sensacional seria dada pela borboleta porque mandára vir dum reino encantado o seu manto multicôr.

E foi numa clareira, onde o luar collaborava tambem, que os grandes e possantes bezouros armaram o palco — um enorme tronco, e depois de envernizal-o bem puzeram cadeiras em volta.

Muito antes de começar o espectáculo não havia mais um lugar. Todos os arbustos estavam vergados de insectos encarapitados. Nos raminhos que formavam os camarotes de luxo, os bezouros se dependuraram e pareciam joias preciosas de tantas côres bonitas.

A mariposa dourada era o mais lindo vestido da sala verde.
Havia pontas de

galhos onde se agrupavam bichinhos como parecendo flôres abrindo ao luar.

Em dado momento a vespa mudou de lugar inventando que o maribondo queria namoral-a...

A abelha e o zangão foram com a familia toda. Era tanta gente que não se sabe onde o zangão foi encontrar dinheiro para comprar todas aquellas entradas!

A mosca disse que elle não comprou entradas porque tocava na orchestra...

Mas o bonito tambem era o palco envernizado e illuminado profusamente pelos pyrilampos que davam a nota alegre de luz clareando mais o scenario encantado.

Não se sabe se foi prévia combinação, mas na hora exacta de começar o espectáculo uma coruja que estava proximo cantou lugubrememente como uma campainha de bronze.

E os pyrilampos mais clarearam a scena encantada da floresta.

Então um gorgieio de mosquito harmoniosamente veio dar ao palco o movimento dos côros que o acompanhavam: um numero infindavel de parasitas dançando tão certinho que encantavam a todos os espectadores.

Depois veio o elegante grillo maravilhar o scenario com o seu lindo canto.

Um prodigio de sons. Mas o canto da bella cigarra não se fez esperar. E era dentro da matta aquelle canto da cigarra e do grillo que fazia com que todos sonhassem.

Ainda appareceram alguns bezouros negros modulando uns zumbidos musicaes — a parte principal da scena "O GRANDE MAGICO".

A representação estava impecavel e animadissima.

As borboletas abanavam as grandes azas contentes e coloridas. Os cascudinhos e papafumos batiam muitas palmas. A libellula não queria acreditar que a cigarra ficasse acordada até tão tarde!

Mas quando estava terminando o primeiro acto aconteceu uma coisa imprevista apavorando toda a platéa.

Acabavam as bailarinas de dançar e o grillo de mão dada com a cigarra dava o primeiro passo para o duetto da grande aria lyrica quando o barbaro coaxo dum sapo fez estremecer todos os ramos.

Os artistas no palco perderam a linha e esqueceram tudo.

Os pyrilampos começavam a apagar as lanterninhas quando outro coaxo estrondou no scenario da festa. Aquella illuminação, os cantos, cri-cris e pipiões de insectos provocaram o sapo da lagôa proxima.

Depois foi indescriptivel a grande catastrophe.

Todos queriam correr.

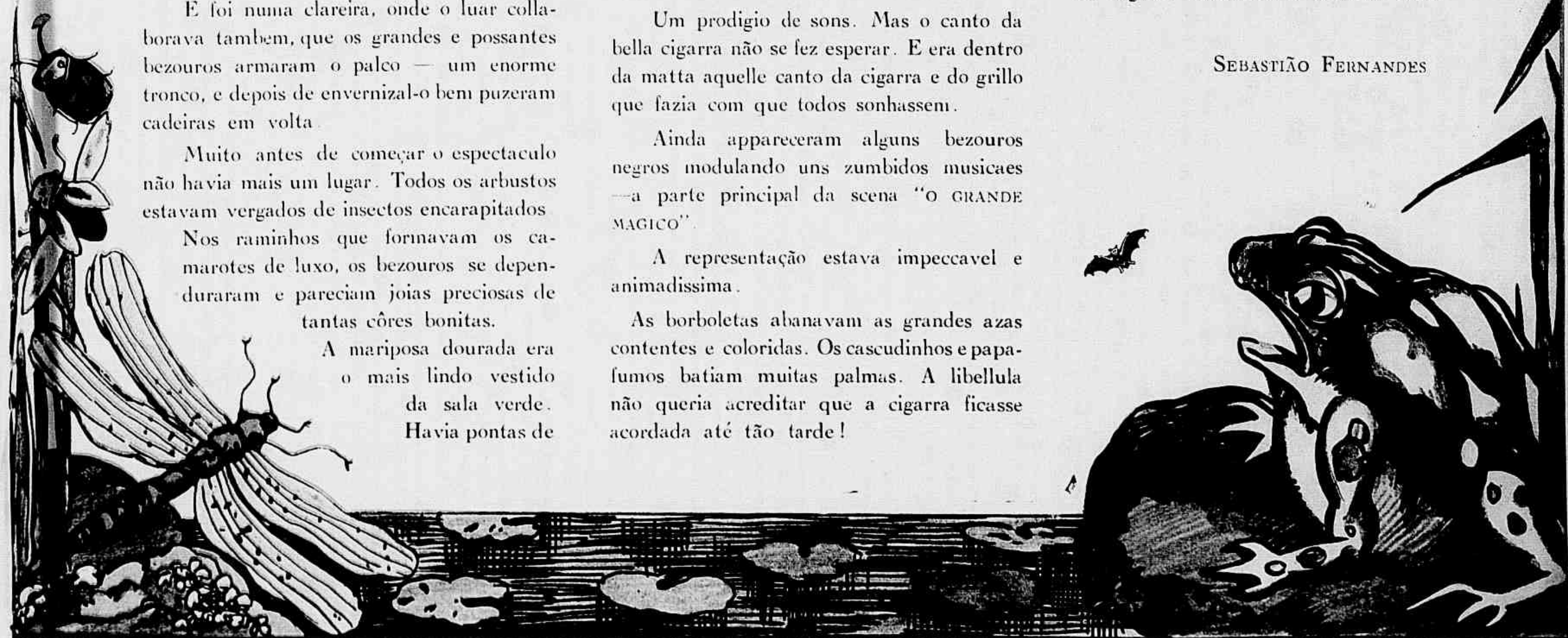
Houve um grito só: — Quem tiver aza vai voando!!!

E tudo quanto foi mariposa, mosquito, cascudo, maribondo sahiu num vôo allucinado.

Todos nervosos, afobados e atrapalhados não sabiam como levar suas roupas novas, enquanto mais e mais se avizinhava em pulos pesados o sapo guloso dum insecto para jantar...

E ao levantar o vôo um pyrilampo inadvertidamente accendeu a lanterninha e foi maior o cataclysmo porque o sapo, já bem proximo, viu de perto o scenario e abrindo uma enorme bocca enguliu inteirinho o theatro todo.

SEBASTIÃO FERNANDES



A FOLHA de PARREIRA...

DE todos os artificios da Civilização, o que mais evoluiu foi, sem duvida nenhuma, a roupa. Embora, no intimo, continuemos quasi tão barbaros quanto os nossos irmãos das cavernas, por fóra somos uns principes e as nossas mulheres — essas, verdadeiramente, umas grandes e formosas damas!

Em 60 seculos, Eva poliu as unhas e alcançou os sapatos de salto alto. Suas linhas anatomicas afinaram-se. Sua silhueta adquiriu algo de geometrico — como se fóra uma forma nova de crystallização. Metteu-se em pelles finas, enlucou-se, fez subir a blusa até o pescoço, tacteando, ansiosamente, a jugular... Vel-a, na rua, em dia de chuva, é assistir á marcha de uma architectura exquisita — ora egypcia, ora russa, ora assyria, ora vagamente babilonica.

Eva sabe que o traje é a sua melhor arma. Não ha feiura ou disformidade que resista ao genio de um costureiro, pago aos milhares de dollares. A mulher que se veste mal — ou é irremediavelmente pobre ou imbecil de nascença. A tal ponto o traje empresta encantos a quem o veste que o grau de carinho de um namorado acompanha fielmente, como um barometro, a maneira por que a dama se lhe apresenta vestida. A toilette não se limita a pôr em destaque encantos proprios: rouba os alheios. Uma dama enrajada á russa desperta, em nosso espirito, todo o mysticismo tradicional da gente russa. Se egypcia, sentimo-nos penetrados de mysterios como um Sesostri! Se turca, faz-nos propensos, sem demora, aos encantos e ás surpresas da polygamia.

Uma mulher vestida de branco, num dia de sol, fica, na paisagem, leve e subtil como um lyrio; de roxo, numa tarde de chuva, é uma violeta ambulante, com todo o prestigio e todo o feitiço que as violetas sabem ter.

A tal ponto Eva se identifica com o que a veste, que é mais facil achar-lhe a alma no vestidô do que na consciencia. As phrases que diz, as promessas que faz, as opiniões que revela — tudo lhe vem, sem o saber, do modo por que se trajou. Uma dama mal vestida não pode ter idéas nitidas. Falta-lhe o ambiente artistico, que deve começar pela roupa que tem. Por isso, sem duvida, nada mais vazio de idéas do que uma dama inteiramente despida de roupas.

O nu — que é o traje natural de toda gente — não inspira nada porque revelou tudo. Nada mais desolador, do ponto de vista da esthesia sexual, do que uma praia de banhos. A' força de serem iguaes, os corpos femininos banalizam-se, como as couves.

Só um imbecil é capaz de apaixonar-se por uma mulher de maillot. Não é que o nu seja, em si, anti-esthetico: é que lhe falta o mysterio, que é a essencia mesma do amor. Num salão de baile, num recanto enluarado de jardim ou, mesmo, no ambiente trevo de um cinema, os sentidos exaltam-se e o amor se enfuma. A sombra é o melhor meio de cultura para o microbio do Senti-

mento. Toda a exaltação dos namorados de 1850 vem da meia luz em que elles se mutuavam juras eternas. A vela de stearina era uma allia da poderosissima dos paes de fhas casadoiras. Com a luz de Edison, esbateram-se muitas sombras e perderam-se muitas illusões. Uma lampada de 500 velas mostra tudo, desde um alfinete que cahiu no solo até um callo que se alteou sob um sapato branco de mulher. E' difficil mentir, pela palavra ou pela anatomia, num ambiente illuminado a arcos voltaicos.

A luz das praias é, por sua vez, viva demais — e crua demais. O nu que não seja uma perfeição hellenica é uma pilheria alarmante. O sangue negro de certas ascendencias suspeitas vibra por entre labios polpudos, ou através de sobranceiras albinas. Ha desharmonias osscas que berram, a 1.000 metros de distancia, sob a mordelura implacavel de Apolo. As dentaduras incompletas projectam-se aos nossos olhos, de uma forma aggressiva e brutal. Ha exuberancias de formas que não se podem disfarçar sob o tecido tenue de um maillot. O proprio tornozelo avulta, do monticulo de arcia onde buscava esconder-se, como uma Pompeia, rompendo das camadas seculares que a abafavam. Dahi o

POR Berilo Neves

de subito, uma graça inexcédível... Que dizer dos sapatos — pedestal movel cuja forma actual representa milhares de annos de estudo, observação e malicia?

Nos sapatos está toda a chronica social de uma mulher do seculo XX. Basta vel-os para que um homem avisado saiba dizer a que categoria pertence sua dona, onde costuma passar o verão, qual o cinema que frequenta, talvez mesmo quantos namorados já teve. Do seu maior ou menor desgaste é facil calcular o orçamento domestico da sua possuidora. Nenhuma mulher que se preze faz economia de sapatos. O uso da meia sola seria um attestado de obito irreccrivel para a sua elegancia.

A maneira como esses sapatos avançam e se alternam, em plena marcha, diz muito, ainda, sobre a psychologia da mulher. "Dê-me um par de sapatos femininos e eu direi que especie de mulher é que os usa" — é um aphorismo provavel. Os sapatos teem uma missão esthetica de primeira ordem: corrigem o desgraçoso natural dos pés. Uma mulher de pés nus é um monstro a que devemos voltar as costas, para sempre. Por isso, as damas intelligentes preferem mostrar a consciencia aos extranhos a mostrar os pés aos intimos.

O maior attestado (e, talvez, unico...) de que a mulher é um animal intelligente reside no apreço que consagra á maneira de vestir. A toilette é 90% do encanto de uma mulher moderna. A Natureza entra com os 10% restantes — os quacs, dia a dia, se reduzem cada vez mais.

Quando digo toilette, incluo todos os artificios de que Eva se vale, desde o vestido até o verniz das unhas. Os cabellos representam, tambem, uma forma superior de vestir, pois que a Natureza os fez longos, desordenados e rípidos. Quando se acaricia uma cabeça civilizada de mulher, al-gum-se muitos seculos de progresso e de habilidade humana. Os cabellos longos, arranjados em trança, as "franjinhas" (de tão gracioso effeito), os cabellos curtos, agorotados, tão do gosto das meninas de 15 e 16 annos, a propria coque (horrenda e fatidica) representam esforços diversos do mesmo desejo inicial de agradar e prender.

Uma cabeça de mulher vale mais pelo modo como se penteia do que pelas idéas que porventura contenha. Quando um homem encosta sua cabeça na cabeça de uma dama, não deseja que ella philosophe: ao contrario, prefere que fique tão calada quanto possivel.

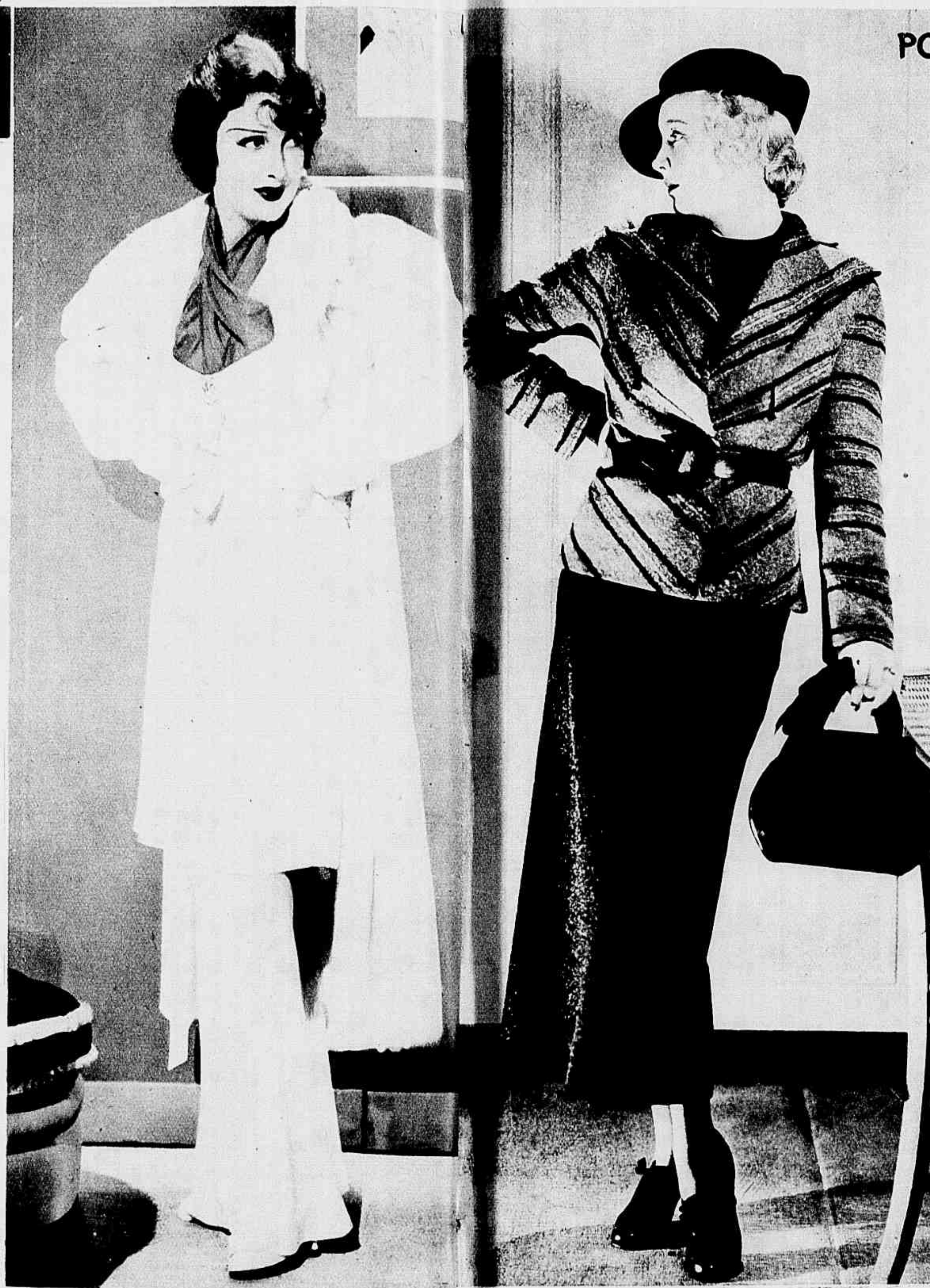
A mulher moderna não é um producto natural, como a rosa, ou o aipim: é o remate de uma série immensa de esforços — como o "Graf Zeppelin". Não se póde comparal-a a uma flor ou a uma ave, as quacs são, hoje, o que eram ha 5.000 annos. O radio, o avião, a mulher chic são conquistas da nossa Civilização e marcam phases culminantes da historia da Terra.

Bôa ou má, temos que acceital-a com todos os seus artificios, os seus cremes, os seus laçons, as suas sobranceiras alongadas, os seus olhos brilhantes de belladonna. E' inutil procurar-lhe a alma fóra desse encantos e ornatos. O gosto da sua bocca, é o fabricante de laçon quem o dá; o rythmo da sua marcha, é a altura dos sapatos que o dita. Abraçala e abraçar um montão de trapos complicados, acaricial-a é tocar num sem numero de tintas, pastas, cosmeticos e drogas cujo valor só sabemos pelo muito que custam em dinheiro.

Em verdade, porém, assim armada e equipada, a Mulher no seculo XX faz um bonito effeito. Que mais lhe ha de pedir a nossa alma anciosa? Melhor é que a apreciemos como uma paisagem, pelos olhos, do que a saboreemos, como um fruto, pela bocca.

Berilo Neves

(Photos da Metro-Goldwyn-Mayer)



horror irrató de muitissimas mulheres aos encantos da vida praieira e aos beneficios da thalassotherapie.

Como tudo é diverso sob tecidos amaveis, que se ajustam ás formas, dando-lhes um desenho mais nitido e uma attracção mais doce! Como cae bem este casaco russo sobre esta saia singular! E este ondedado branco que envolve a loura esguia assim como um feixe de luz envolve uma flor rescedente de mocidade?

A toilette é uma moldura viva: ajusta-se ao quadro que deve realçar, dando-lhe linhas, cores, palpitações, vida em summa! Um simples cinto preto pode amarrar, para sempre, um coração de homem. Nas ondulações de uma capa de arminho vão-se, enovelados, os nossos mais intimos desejos.

E os accessorios habilissimos com que Eva remata a architectura do seu proprio corpo? Aqui, uma boina que reduz de 10 annos uma idade de mulher; alli, um turbante, que torna mysteriosa e austera a cabeça que reveste. Vêde como se pode carregar, com harmonia uma simples bolsa preta de 5 dollares! Que digo eu? Nem bolsa nem boina, nem turbante: basta saber pôr as mãos na cintura para que toda a indumentaria adquira,



SÃO SEBASTIÃO MORREU?

por Frei Pedro Sinzig, O.F.M.

ALVOROÇO EM ROMA. Com mil cautelas um transmite ao outro a notícia incrível que provém do palácio de Diocleciano. Teria havido um golpe de Estado? uma revolta, em que estaria envolvido *dux primae cohortis* Sebastião, o chefe da primeira tropa de Roma? Não havia quem não o conhecesse. Seu poder militar, talvez não inferior ao de um ministro da Guerra de hoje, ainda dispunha, para augmental-o, da estima e amizade pessoal do imperador. Diocleciano teria sacrificado o chefe de suas primeiras tropas? Só si fosse verdade o que se dizia á bocca pequena: que Sebastião pertencia a essa seita detestável dos christãos...

E falavam contra estes, por pouco que os conhecessem de perto, attribuindo-lhes os crimes mais phantásticos.

Os boatos do palácio tomaram vulto. Diziam que Sebastião, sem processo judicial algum, tinha sido atado a um tronco de arvore e flechado pelos proprios soldados. Estaria morto? Morto, quem pouco antes reunia em suas mãos um poder formidável do qual jamais abusara, antes lançara mão em beneficio dos pobres e humildes?...

Mantegna, em seu quadro conservado



como preciosidade no Louvre, responde ás perguntas: O supremo commandante de Roma, atado, serve de alvo ás flechas de seus soldados. A figura varonil do militar christão, seu olhar sereno levantado ao alto



fala eloquentemente á alma, mas a cabeça do Santo idealizada por Sodoma (Florença) aprofunda ainda a impressão: será, para sempre, uma das obras primas da arte christã.

Comtudo Sebastião, martyr na extensão da palavra, não estava morto. Fôra levado, sem signaes de vida, para fóra do logar do supplicio. Irene, com a agudeza de mulher e a dedicação de santa, descobre restos de vida no martyr, trata delle com infinitos cuidados e vê-o voltar á vida. Sebastião, restabelecido, não se esconde. Apresenta-se ao imperador; lança-lhe no rosto a sua impiedade e as suas crueldades. Nova sentença de morte, esta descripta por um mestre allemão ("Sippen-Meister"), num altar, conservado hoje no Wallraf-Richartz Museu, de Colonia: S. Sebastião é morto por golpes de paus e de açoites.

Morto, sim, tanto que lhe atiraram o corpo, por ordem imperial, na cloaca, donde passou para as catacumbas. Ainda assim, ouse perguntar: São Sebastião morreu? Estou certo que não. Elle revive nos innumerables militares e civis, padres e seculares, homens e mulheres, velhos e creanças que, como elle, triumphando da fraqueza humana, preferem aos interesses deste mundo os da outra vida. Uma alma de Sebastião essa do Padre Pro, victima dos pagãos do Mexico; outros Sebastãos, esses innumerables martyres do sovietismo russo, entre os quaes o bispo dr. Sloskan que durante 5 annos e meio passou por 17 carceres differentes, encontrando nas ilhas de Solowky 22 padres, dos quaes 4, de tantos supplicios, perderam o juizo; — almas de Sebastião revelaram-se, ainda em Outubro pp., na Hespanha, onde a cegueira anticlerical foi grande só na destruição; — almas de Sebastião estão apparecendo, com

consoladora frequencia e brilho sem par, ora aqui, ora ali, trocando vantagens ephemerass por bens eternos.

Não. São Sebastião não morreu. Reapparece, com particular assiduidade, no mundo dos humildes e anonymos: Uma joven bella, mas pobre, sem ninguem no mundo, soffrendo privações, vê approximar-se um homem casado que promette "protegê-la". A maneira de S. Sebastião, ella tem que escolher entre uma vida de prazeres e a miseria: não hesita; sacrifica todos os interesses e vontades da juventude e da carne, para não ser infiel a Deus. Ninguem lhe canta a grandeza moral, como fizeram a S. Sebastião; talvez a chamem de estúpida, louca; ella conta tão somente com a approvação de Nosso Senhor.

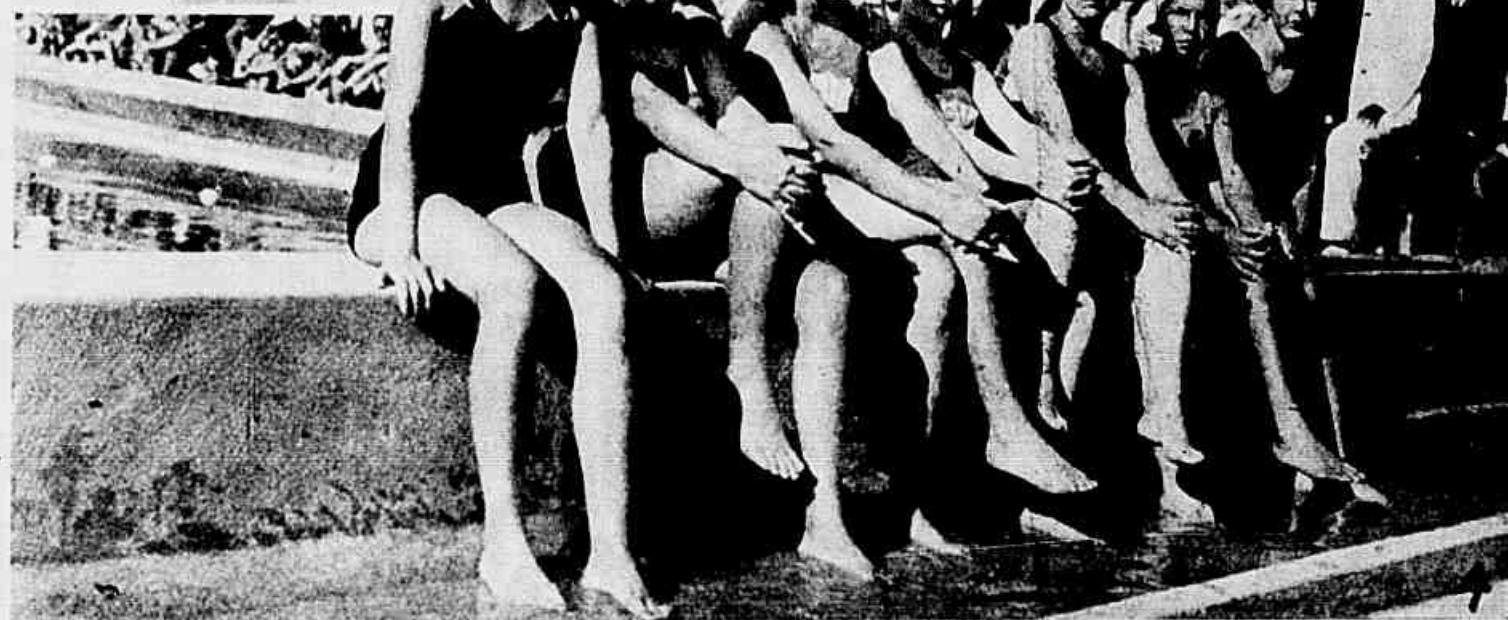
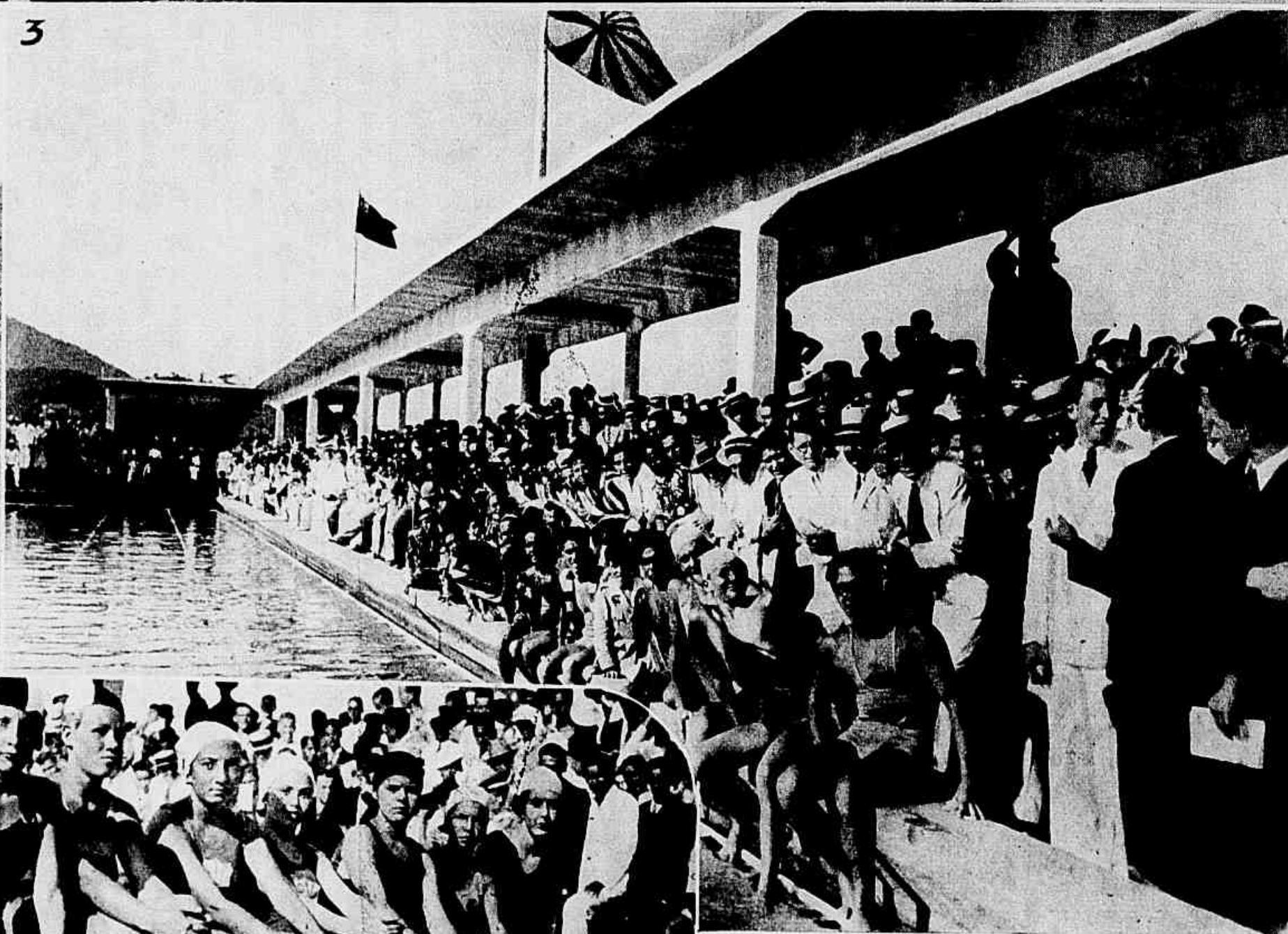
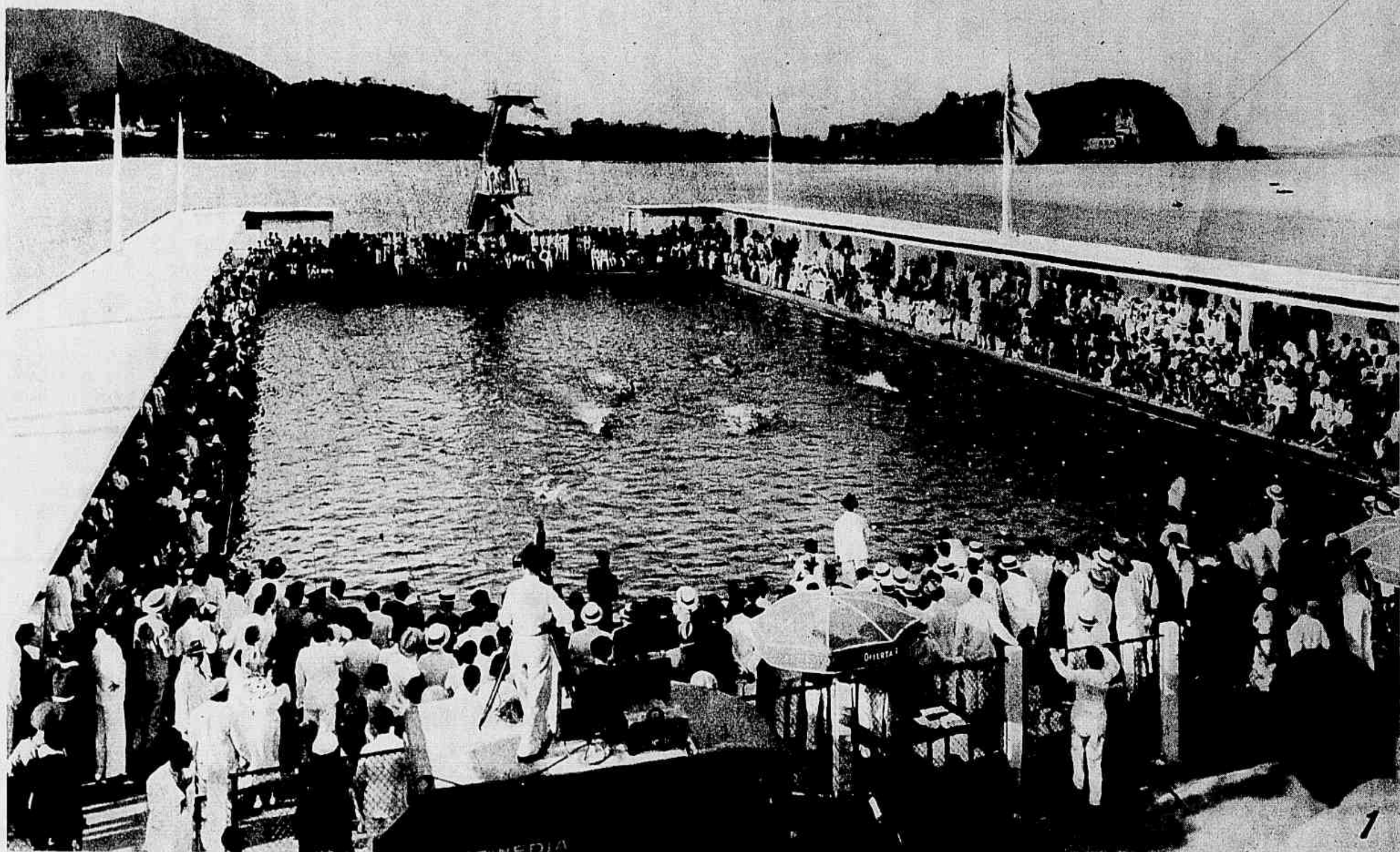
Um empregado publico pode fazer um negocio da China; não é muito justo, isto não, mas rende; ficarão para elle umas boas dezenas de contos de réis, si fizer causa commum com outros. A velha alternativa diocleciana: fortuna de um lado, perda do emprego e pobreza do outro. Recusa manchar a consciencia; eleva-se, sem o pensar, á altura dum S. Sebastião, embora só Deus o saiba.



Destes, felizmente, ainda ha muitos. Concorreram de certo, para que Deus, deante de tantos Dioclecianos grandes e pequeninos, não tenha ainda mandado á sociedade mais um diluvio, como o dos dias de Noé. Oxalá esses Sebastãos não morram nunca!

Frei Pedro Sinzig, O.F.M.

Os concursos aquáticos do C. Natação e Regatas



Flagrantes obtidos na piscina do C. R. Guanabara ao realizarem-se os concursos aquáticos promovidos pelo Club de Natação e Regatas.

1 — Aspecto colhido durante uma das provas de domingo, ao ser inaugurada oficialmente a grande e linda piscina do C. R. Guanabara. 2 — Jane Braga — á direita — vencedora do 9.º pareo e Maria de Lourdes Jansen, segundo lugar. 3 — Aspecto durante os concursos aquáticos. 4 — As concorrentes do 1.º pareo.

A PRIMEIRA ASCENSÃO AO "DEDO DE NOSSA SENHORA"

PHOTOS
DE
HANS HOLL' E WILLIAM BENDY



Sra. Sylvia Bandy, a primeira mulher que atingiu o pico do "Dedo de Nossa Senhora".



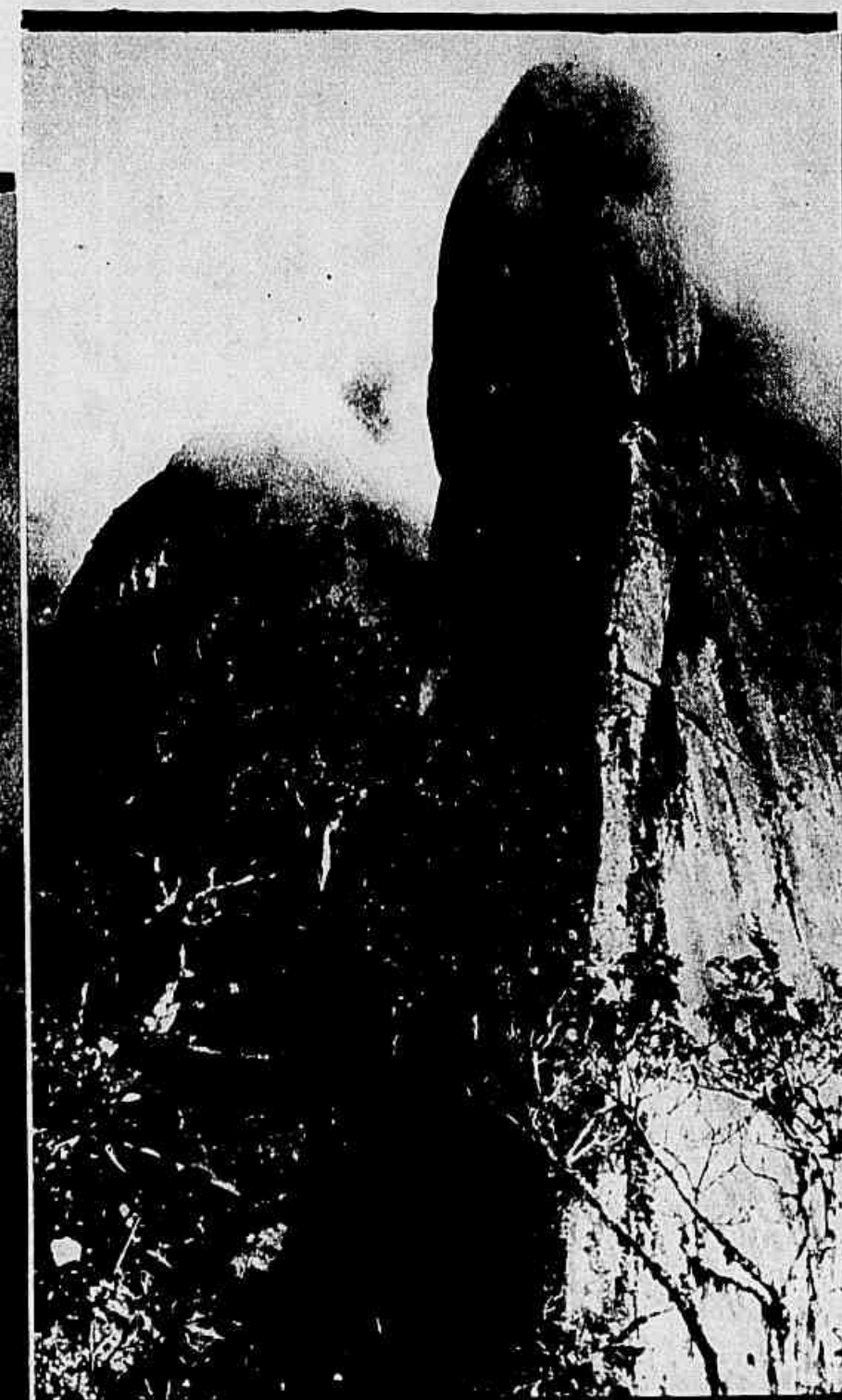
O "Dedo de Deus" visto do "Dedo de Nossa Senhora".

A' direita — Observando, do "Dedo de Nossa Senhora", o abismo profundo.



O "Dedinho", satélite do 'Dedo de Deus', visto do "Dedo de Nossa Senhora".

A' esquerda — O "Dedo de Nossa Senhora", cuja escalada foi agora conquistada.

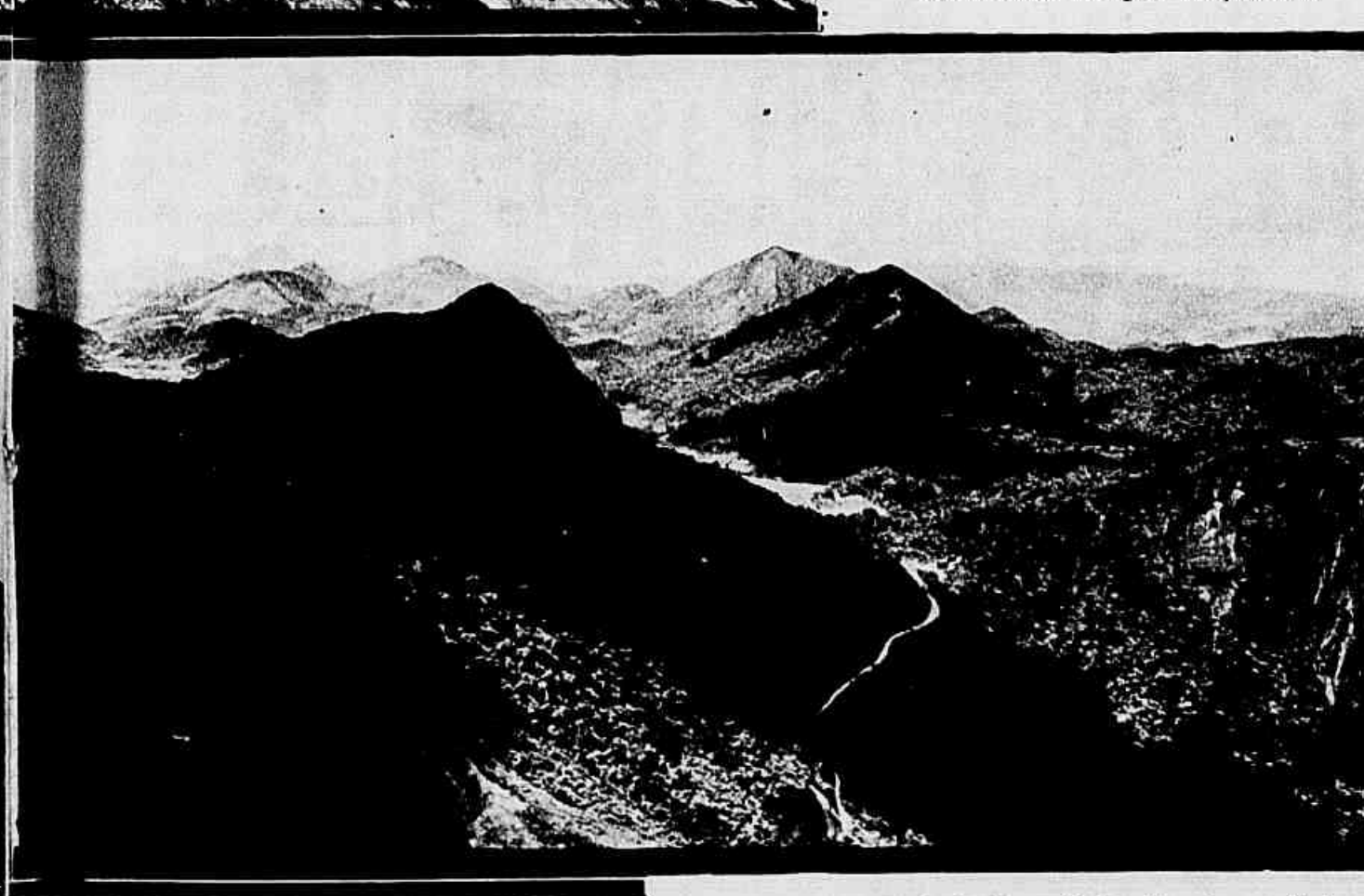


No cume do "Dedo de Nossa Senhora". Olhando com reserva o abismo.



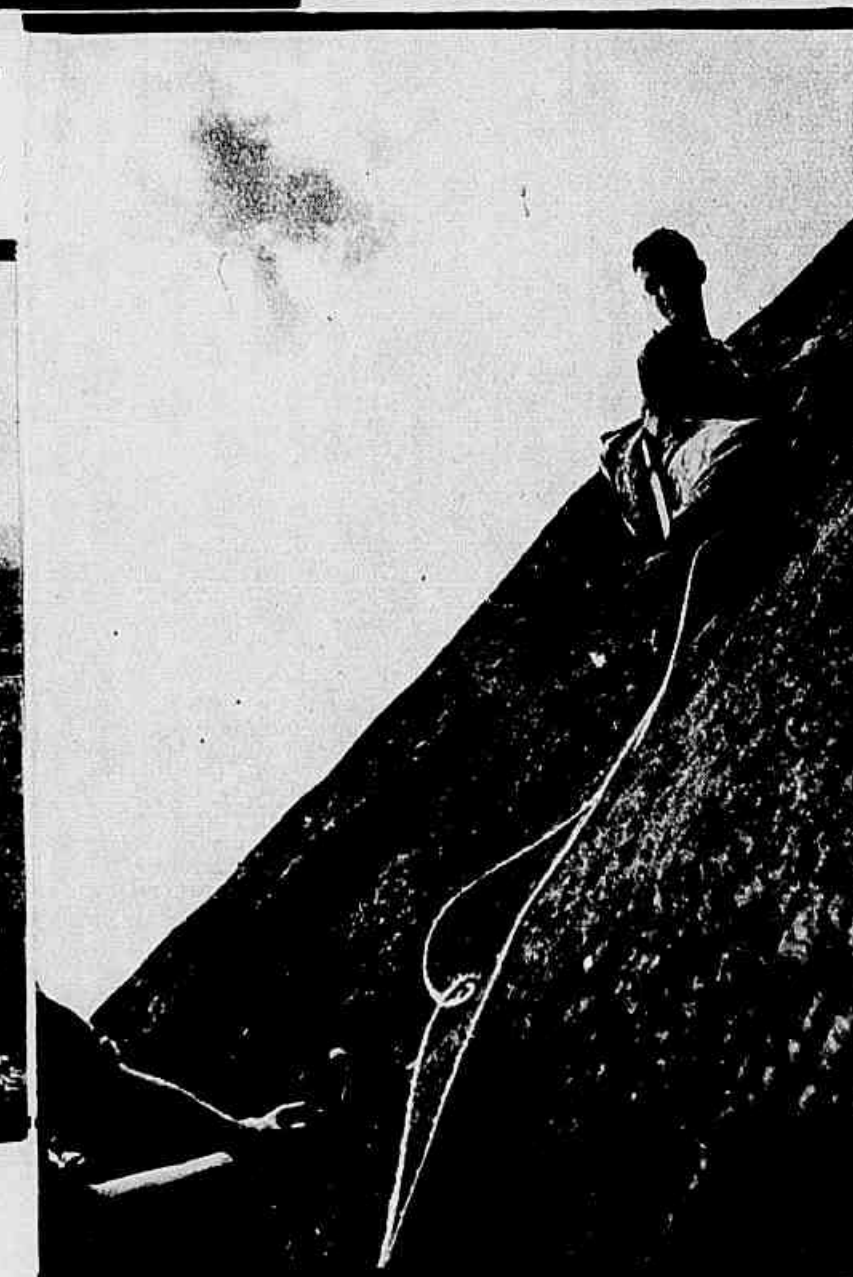
Grupo de participantes da excursão, no alto do "Dedo de Nossa Senhora".

A' esquerda — O casal Bandy, guias da excursão e descobridores do caminho para o "Dedo de Nossa Senhora".



Vista do "Dedo de Nossa Senhora", sobre a cidade de Therezopolis.

A' direita — Escalando o paredão lizo do "Dedo de Nossa Senhora". Observe-se na photographia os grampos afincados na rocha, para a escalada.

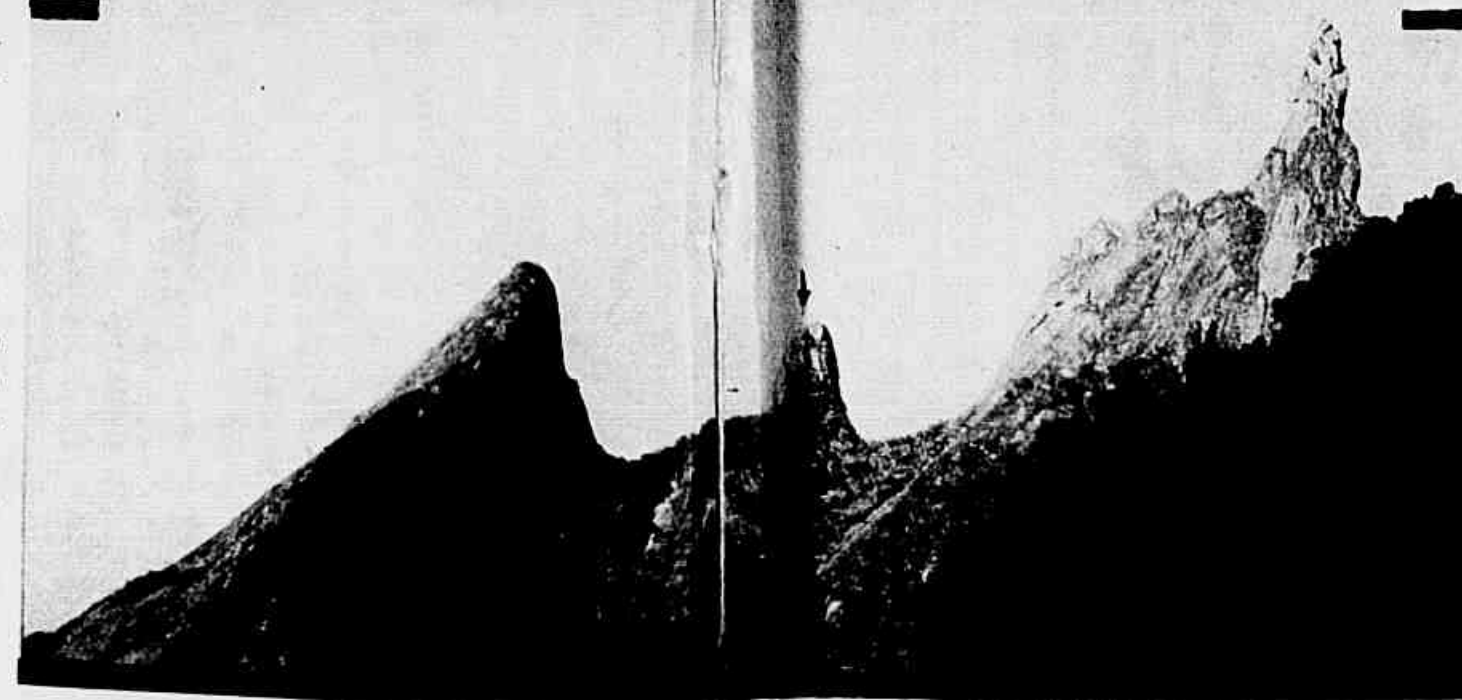


Centro Excursionista Brasileiro iniciou este anno a temporada do sport de sua especialização com uma grande victoria. Nota-se outra vez nessa util sociedade um grande entusiasmo por novas conquistas.

O "Dedo de Nossa Senhora" jamais foi galgado, devido ás grandes dificuldades que apresenta. A sua conformação não offerece nenhuma sinuosidade, nem vegetação que facilite a ascensão ao seu cume. Esse magnifico abismo. Ha alguns annos, vinham-se fazendo tentativas para escalal-o, porém foram sempre frustadas, pelos perigos e inacessibilidade de um dos ultimos reductos.

A caravana do Centro Excursionista Brasileiro conseguiu ir ás suas culminancias após nove preliminares escaladas, collocando em plena rocha, de accordo com o avanço, sem abrigo e sob o causticante sol das alturas, dezeseite pregos de bronze, bem como a abertura de picadas, pousos, etc., pelo abnegado casal William e Sylvia Bandy, destacados associados do C. E. B., que precederam a comitiva pioneira da difficilima escalada.

A' direita — O "Dedo de Nossa Senhora" entre o "Escalavrado" e o "Dedo de Deus".



O "Dedo de Nossa Senhora" fica ladeado pelo "Dedo de Deus" e pelo "Escalavrado", na Serra dos Orgãos e com uma altitude de 1.425 metros, accusados pelo aneroide. Do seu cimo, descortina-se a densa e majestosa floresta do Valle do Rio Soberbo e toda a extraordinaria perspectiva da serra maravilhosa.

Pelo lado opposto, vê-se a granja "Guarany" e o valle de Therezopolis.

Distendendo-se a vista á direita, sobressaem a "Pedra do Sino", o "Garrafão" e o "Dedo de Deus", mais proximo e sempre sob espessas e pardacentas nuvens. A' esquerda, com a sua fôrma exotica, apparece o "Escalavrado", a sentinella avançada da Serra dos Orgãos.

Esses esforços, essa abnegação, atravessando perigosas situações, facilitando em tudo aos que vêm depois, visam um unico objectivo: tornar conhecidas as nossas admiraveis bellezas naturaes, e nisso se confundem, em sã camaradagem de verdadeiros sportistas, brasileiros e estrangeiros, empolgados pelo mesmo ideal.

Ao casal Bandy serão offerecidas medalhas de ouro em commemoração d'esse extraordinario feito.

Noites de Alegria



A ultima "domingueira" realizada nos salões imponentes do Fluminense F. C.



No Grajahú Tennis Club, por ocasião da ultima "domingueira".

No America F. C., por ocasião da primeira "batalha", em homenagem ao Tijuca Tennis Club.

Ao lado — Outro aspecto apanhado no America F. C. na noite carnavalesca.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Antonio Joaquim Machado da Cunha

A perda dolorosa que a Companhia Editora Americana sofreu com o passamento do seu inesquecível gerente — Antonio Joaquim Machado da Cunha — repercutiu profundamente no infinito círculo de amigos do querido morto, cujo feretro teve o acompanhamento de avultadíssimo numero de pessoas. Os directores e o pessoal todo da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA, amigos particulares do extinto, companheiros seus da Directoria da Limpeza Publica formaram um longo prestito, que levou á morada derradeira os seus despojos.

Uma immensa demonstração do quanto era estimado Antonio Joaquim Machado da Cunha, demonstração que commoveu a todos os de cá de casa, onde se sentirá para sempre a falta do companheiro leal e do amigo dedicado.

O tumulo onde Cunha foi inhumado ficou inteiramente coberto de ricas corôas de flores naturaes. Conseguimos tomar nota de algumas entre ellas, na impossibilidade de relacionar-as por completo, tal o seu numero: Saudades de Cecilia e Zeca; de Leão e Marilda; das Obras Annexas á "Revista da Semana"; de Justino Costa; de seu irmão Arthur e filhos; de José Leone & Faria; de Randolpho Chagas e Família; de Benjamin Ferreira e Família; de Raymundo Xavier e Família; de Paulo e Família; da Família Americo Dantas; de Zeferino Costa e Família; de Ivone e suas filhas; de seu irmão Mario e Esther; de sua tia Amalia; de Aureliano e Laurita; da Família Castello Branco; do pessoal da Administração da "Revista da Semana"; de Belmonte e seus Auxiliares da Central da Limpeza Publica; da "Revista da Semana" ao seu inesquecível gerente; das redacções da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" e "Scena Muda"; de seu irmão Eurico e Gailhermina; de seu irmão Joaquim e Magdalena; de Cappuccini & Cia; dos collegas da Limpeza Publica;

saudosa homenagem dos Operarios da "Revista da Semana"; da Viuva Caruso e Família; da Empresa Paschoal Segreto; homenagem dos Funcionarios da Directoria Geral da Limpeza Publica; homenagem dos inquilinos do Edificio Revista da Semana.

Entre os presentes — não enumerados os seus companheiros da Companhia Editora Americana e omittidos, possivelmente, alguns nomes, notámos as seguintes

os collegas da Central da Limpeza Publica; capitão Osorio F. da Silva; delegado Castello Branco; sr. Luiz Privat, por si e pelos inquilinos do "Edificio Revista"; A. Lima Ribeiro & Cia Ltda.; sr. Manuel Mirabet, gerente-geral da Companhia Lanston do Brasil, S/A; sr. Isaac Moutinho, por A PATRIA; Leão Andrade & Cia; dr. Benjamin Ferreira e senhora; sr. Raymundo Xavier; sr. Augusto Alves Leão e senhora;

chado Cunha, pedindo transmittir votos demais membros familia enlutada. (a) Herbert Moses."

"Rotary Club Rio de Janeiro envia as mais sinceras condolencias pelo fallecimento prestimoso gerente Machado da Cunha. Communico nossa sessão hoje foi registrado voto pesar esse lutooso facto. (a) José Fernandes, secretario".

O melhor livro sobre viagens no Brasil



Na sede do Touring Club do Brasil reuniu-se, pela primeira vez, a Comissão Julgadora do concurso do melhor livro sobre viagens no Brasil, instituida por aquella patriótica entidade, com a collaboração da Civilização Brasileira Editora. A nossa gravura mostra um aspecto da reunião presidida pelo dr. Herbert Moses, e a que estiveram presentes os srs. P. B. de Cerqueira Lima, presidente em exercício do Touring Club, e J. Pires Rabello, Dante Costa e Berilo Neves, membros do jury.

peçoas: dr. Ataulpho de Paiva, ministro da Suprema Côrte; dr. Raul Pereira Guimarães, pela REVISTA MILITAR E NAVAL; Capuccini & Cia; dr. Domingos José Meirelles, director da Limpeza Publica; capitão Lima Figueiredo; sr. Sergio Filho, por Sergio Silva e pelo FON-FON; dr. Astregildo Teixeira de Mello, sub-director da Limpeza Publica; d. Emiliana Escobar e familia; sr. Jurandyr Iguatemy, representando

sr. Armando Duval e Família; sr. Luiz Gomes Loureiro; sr. Antonio Caruso.

♦♦

Dentre os innumeros telegrammas que recebemos, destacamos os dois que a seguir transcrevemos:

"Nome Associação Brasileira Imprensa, sua directoria e conselho, apresento pesaroso confrade pezar nossa casa fallecimento consocio Antonio Joaquim Ma-

A pasta da Fazenda

Com o afastamento temporario do sr. Souza Costa, que foi aos Estados-Unidos, em missão do Governo que se prolongará á Europa, a pasta da Fazenda foi confiada ao sr. José Bellens de Almeida, que já por ella respondeu quando da demissão, dias após tornada sem effeito, do sr. Oswaldo Aranha.

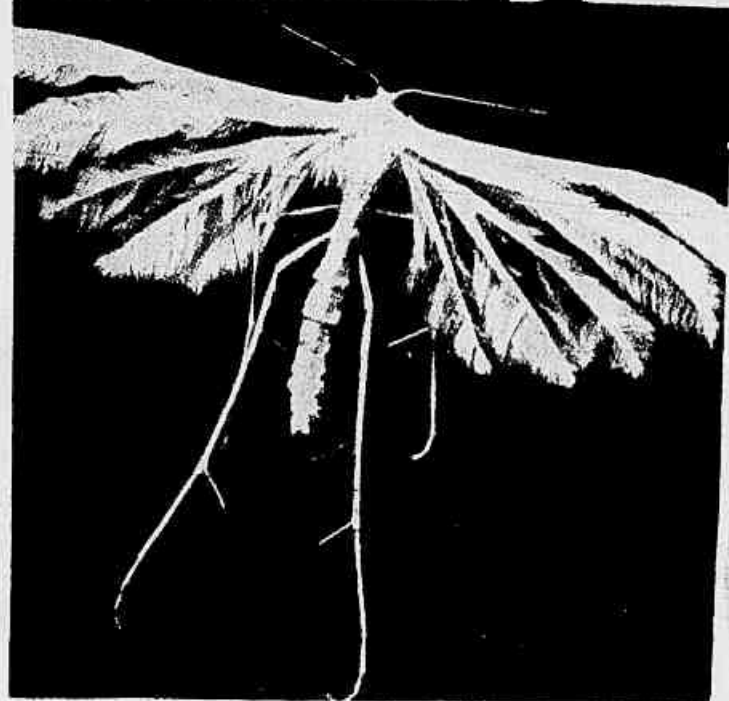
Cabe aqui o que dissemos quando da primeira investidura do sr. Bellens

O embarque do Ministro da Fazenda



Dois aspectos — no pavilhão do Touring Club e no caes — por occasião do embarque do sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, que seguiu aos Estados Unidos de onde irá á Europa, afim de accordar com os credores do Brasil sobre o pagamento das nossas dividas. Na photo á esquerda vêem-se junto do ministro Arthur Costa os srs. general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul.

ABELHAS e MARIPOAS — ESTAÇÕES de RADIOTELEGRAPHIA



A mariposa de asas de leque, que usa, nas suas comunicações, a radioemissão e a radiorecepção.

Fabre, o genial entomologo francez, qualifica de memoravel a noite em que começou a realizar as suas experiencias sobre a mariposa gigante chamada *saturnia pyri*. E' que o estudo das propriedades dessa mariposa, vestida com um elegante traje de velludo marron e uma chic gravata branca, o levou a suspeitar da existencia em determinados insectos de uns orgãos comparaveis a estações vivas radio-emissoras e radio receptoras.

E é verdade. Uma *saturnia* femea, fechada debaixo de uma cella de arame, num quarto completamente ás escuras, attráe em breves horas numerosos machos, mesmo em regiões onde não é costume observar-se o insecto, e com uma particularidade: os visitantes procedem

muitas vezes de logares de onde procede o vento.

"Se não é pela vista nem pelo olfacto — olfacto prodigioso — por onde as mariposas machos recebem a noticia de que uma femea espera em determinado logar, que orgão ou que sentido os informa com tanta exactidão?" Foi esta a pergunta que a si mesmo fez o sabio naturalista e que hoje — mercê das experiencias que no mesmo sentido realizaram outros investigadores que trabalham por des-



A "*saturnia pyri*", a mariposa gigante, cujo macho possui uma estação receptora de T. S. F. Nas femeas ha uma estação emissora.

A' esquerda — Uma abelha-rainha, marcada para ser reconhecível no curso das experiencias.

A' direita — Eis o engenhoso mecanismo empregado pelos entomologos para prender, sem ter-las, as abelhas que tem de ser assignaladas com uma mancha de cor.

emissora. As abelhas de cada colmeia tem regulada a antena de sua estação exclusivamente para receber as ondas emitidas por suas companheiras de lar, isto é: só lhes serve para que haja entendimento entre as que pertencem á mesma familia.

Para serem realizadas as experiencias, foi necessaria uma paciencia



cobrir o segredo das maravilhas dos insectos — está quasi a ter resposta.

As experiencias recahiram principalmente sobre as abelhas e são devidas, primeiro, a Nasonoff e depois aos doutores Frisch, Sladen, Mac Indow e Lenenberger.

Resulta disso que os sympathicos hymenópteros fabricantes de mel possuem na superficie do abdomen uma glandula especial, que não é outra cousa senão uma pequena estação de radio receptora-

sem limites e tempo consideravel. Só o necessario para assignalar uma a uma as abelhas de cada colmeia consome um bom numero de horas.

A conclusão é que, quando o homem se enche de vaidade com a descoberta da telegraphia sem fio, ha muito tempo já que um dos insectos mais conhecidos, a abelha, o utilizava como meio corrente de entender-se com as suas companheiras de colmeia.

DR. NIK

AS VISITAS A' A. B. I.



O jornalista polonez Edward Paciorkowski, director do "Rubber Poranny" de Varsovia, em visita á Associação Brasileira de Imprensa.

de Almeida, e com prazer tornamos a referir-nos agora á figura a todos os titulos respeitavel do Ministro interino. Dentro do mundo burocratico, o director da Fazenda Nacional, que ascendeu de postos subalternos á direcção suprema do Ministerio, sempre teve uma personalidade definida por immenso relevo e em todos os cargos soube vestir de encantadora simplicidade as palavras e os gestos, as decisões e as acções, tornando-se uma individualidade de radiosa sympathia e de projecção incomparavel. Afeito

às particularidades da burocracia, o sr. Bellens de Almeida leva para o ministerio toda a sua immensa experiencia de annos e annos de trabalho proficuo e todo o seu criterio sereno e inflexivel de homem de bem.

Embora de duração, que não excederá ao que se diz, de dois mezes, a gestão do sr. Bellens de Almeida será assignalada na pasta da Fazenda brilhantemente. Não faltam ao novo titular os factores necessarios ao triumpho, e nós da REVISTA DA SEMANA aqui deixamos o nosso vati-

cinio, de envolta com as homenagens que prestamos ao Ministro cuja investidura teve o melhor echo no seio da opinião publica.

Otto Meyer (Hamburgo); Veiga Freitas & Cia; José De Maria (Empresa De Maria—São Paulo); Viuva Silveira & Filho.

Bôas-festas

Registramos ainda, agradecendo-os e retribuindo-os, os cumprimentos enviados pela entrada do Anno Novo de : Companhia União Industrial S/A; José Luiz Pereira (Mogy-Mirim); Leonhardt Kommandt-Gesellschaft (Dresden); Arnold

Recebemos, e agradecemos, da Panair (Pan American Airways System); seis lindos calendarios, um pacote de mataborrão e vinte canetas-reclame; de Samuel Jenes & Co. (Devonvale) Ltd., Tllicoultry — Escocia, uma bella folhinha.

O 4.º Centenario de Lima



O embarque do dr. Lourival Fontes, director geral de Turismo do Districto Federal, no hydroavião da Panair, com destino ao Peru, afim de representar a capital brasileira nos festejos do 4.º centenario de Lima.



Flagrantes da vida urbana : — PÉGA ! PÉGA !

(Charge de Yantok).

GROGOTÓ GALHETAS nasceu sob má estrella. Estava escripto que amargaria a vida inteira o horror de ser infeliz e pobre, entre a desgraça de um lar onde uma jararaca lhe envenenava as noites e a besteira de uma repartição publica onde a certeza de um vencimento mesquinho lhe mortificava os dias.

Por contrapeso, havia ainda um filho, um garoto infernal, terror dos gatos da vizinhança e das vidraças das janellas. Chamava-se Artaxerxes. Que nome lindo! E, ainda por cima, historico!

Artaxerxes virava a casa em frege, comprometendo tambem a familia, quando havia visitas. Uma vez, o chefe da secção em que Grogotó Galhetas trabalhava foi visital-o. Artaxerxes foi cumprimentar o alto burocrata, e este, querendo experimentar a intelligencia do gury, perguntou:

— Que é que você quer ser quando fôr grande?

Artaxerxes, olhando com um olhar estúpido, respondeu com outra interrogação:

— Eu?

— Você, sim. Quando fôr grande, que é que quer ser?

— Eu quero ser quitandeiro...

O chefe de secção, a jararaca e o Grogotó acharam esquisita a escolha da

profissão. Por que? E interpellaram o garoto:

— Mas quitandeiro por que razão?

Artaxerxes, serenamente, apresentou os motivos:

— Quero ser quitandeiro, porque aqui em casa para a gente ganhar mais de uma banana é preciso furtar...

O casal ficou desapontado. O chefe de secção começou a limpar os oculos, disfarçando, e o gury foi para dentro, intimado por um eloquente e fuzilante olhar da santa mamãe.

Minutos depois, a visita, acabrunhada pela encabulação, despedia-se. E' preciso que se saiba que a historia é velha, do tempo em que os altos funcionarios usavam cartola. Grogotó procurou a cartola do chefe, que ficara no corredor, dependurada ao cabide. Não a encontrou.

— Onde é que está a cartola?

A jararaca ia e vinha, esquadrinhando os cantos, procurando o severo chapéu alto. O chefe, delicado, dizia:

— Não se incomodem. Eu vou assim mesmo. A cartola apparece depois...

— Ora essa! Era só o que faltava! Então o chefe ir sem chapéu!...

Nesse momento, porém, esclareceu-se o caso. Artaxerxes vinha do interior, com a cartola do chefe enterrada á cabeça, até aos hombros, e dois brutos buracos na frente, feitos a tesoura. O garoto parou deante do chefe e, antegozando o proximo Carnaval, perguntou, afinando ainda mais a voz:

— Você me conhece?

Desde esse dia, Grogotó Galhetas mal podia vêr o chefe na repartição. Doia-lhe o horror daquella maldita visita.

A vida atormentada passou a ser insupportavel, pela falta de dinheiro. Grogotó já estava até a usar de expedientes, "esfaqueando" amigos e conhecidos. Uma vez, porém, resolveu dar um tiro em regra, capaz de servir para o aluguel da casa, o padeiro e o vendeiro da esquina. Uma subscrição! Idéa maravilhosa! Uma subscrição em favor de um pobre diabo, o Jeremias, um amigo seu que tinha o habito de ir sempre dar dois dedos de prosa na repartição e que ha seis mezes desaparecera.

Grogotó contou então a historia do Jeremias. Um infeliz, com mulher e oito filhos pequenos, sem emprego, e que, por cumulo do azar, atirado em cima de uma cama, em Matto Grosso, oitenta dias a fio, acabara entregando a alma a Deus.

Grogotó foi de mesa em mesa contando aos collegas o grande desastre, a miseria da familia do Jeremias, e não encontrou um só que negasse. O dinheiro ia crescendo. Dava já para o aluguel da casa. Estava quasi dando para a padaria. O golpe final, que daria para a venda, era com o chefe.

E elle, esquecendo todo o horror das scenas desempenhadas pelo Artaxerxes, embicou para o chefe da secção com um papel, onde as cifras se dispunham umas sobre as outras, e uma lagrima comprida na ponta do nariz.

O chefe entregou os pontos. Puxou uma pelle de vinte e agarrou a caneta para assignalar a dadiwa no papel da subscrição. Mas, quando ia molhar a penna na tinta, o Grogotó Galhetas cahiu para trás com uma syncope.

Apparecera junto da mesa do chefe, com a mão estendida para um cumprimento amavel... o Jeremias.

RIGADIN

DE BOM HUMOR...

CHARLATÃES



O charlatão dentista no século XIX. Uma gravura da época assegura que o charlatão applicava o "balsamo de aço". Balsamo? A opinião do paciente deve ser outra...



Santa Apollonia, martyr de Alexandria, invocada pelos que tinham dor de dentes, segundo uma estampa do século XV.

Os primeiros seres vivos que apareceram sobre a terra tinham dentes. Os passaros, que apareceram depois, não os tinham, e, portanto, apesar de classificados como animais inferiores, não tem a vantagem das dôres de dentes. O homem, animal superior, *homo sapiens*, tem menos dentes que o crocodilo, mas tem trinta e duas ameaças de dôres atrozes: oito incisivos, quatro caninos e vinte molares, que, segundo a Encyclopedia, "são pequenos ossos que servem para mastigar os alimentos e para morder". Mas o *homo sapiens* não tem a commodidade do crocodilo, isto é a quotidiana hygiene dentaria gratuita. Ha uma passarinho que acompanha sempre os crocodilos. Quando o monstro acaba de comer, abre a enorme bocca e os passarinhos fazem-lhe a limpeza dentaria de modo rapido e sem dôr. O homem, o pobre, carece do dentista. Que Deus vos livre — ó animais superiores — da dôr de dentes e do dentista — causa e effeito! Deus e Santa Apollonia, que é a protectora dos que tem dôr de dentes e dos dentistas da Antiguidade. Santa Apollonia foi a virgem de Alexandria detida durante um motim contra os christãos no anno 249. Antes de matal-a, o carrasco partiu todos os dentes da santa-martyr. Os dentistas dos avós dos nossos avós tinham-na como protectora, o que é um pouco arbitrario, porque os dentistas da Antiguidade estavam mais proximos do verdugo que da santa. Vejam, por exemplo, a terrível tenaz que um desenho do século XV põe na mão de Apollonia. A tenaz é capaz de dar calafrios até a um homem orgulhoso de sua dentadura postica. Com esses instrumentos, os dentistas arrancavam os dentes aos nossos desgraçados antepassados.

Antepassados da Edade-Média e dos séculos posteriores, até que no século XX a profissão de dentista foi regulada por leis severas. Agora, um dentista é um medico. Talvez o fosse na Antiguidade egypcia, grega e romana. Os archeologos que estudaram os tempos de Babilonia asseguram-nos que se conheciam todos os methodos dentarios modernos como a obturação dos dentes, excepto os dentes artificiaes. Os phenicios foram os inventores dos dentes de ouro (outra invenção dos *yankees* que é phenicia). Os gregos e romanos obturavam os dentes com prata e ouro, e conheciam todas as regras da Odontologia moderna.

Mas depois do século XI a Medicina cahiu nas mãos dos charlatães e, apesar das leis e corporações, os charlatães continuaram á frente das cathedras de Medicina e Odontologia das praças, cidades e feiras.

Charlatão vem de *ciarlatano*, do italiano, que era precisamente o dentista de feira, o vendedor de drogas, inimitaveis e phantasticas. Os charlatães faziam uma concorrência desleal aos barbeiros, que eram também phlebotomicos, applicavam sanguesugas, faziam sangrias e arrancavam dentes. Até aos frades faziam concorrência. O charlatão tinha uma superioridade sobre medicos, barbeiros phlebotomos e frades philanthropicos: a de... charlatão. O homem que fala bem diz as cousas mais absurdas com um ar de segurança que assombra; apresenta-se sob trajes luxuosos e exóticos, engana, embrulha e mente. O charlatão typico do século XV até o século XIX fazia-se acompanhar por "estrellas" de baile, negros selvagens, acrobatas e illusionistas, palhaços e somnambulas. Depois da funcção theatral gratuita, o charlatão exhibia as drogas.

Dôr de dentes? Eis aqui uma herba milagrosa do Egypto ou da Arabia, cujo extracto extingue "em um minuto" toda sorte de dôr. O dente está cariado? Venha o paciente, e musica, maestro! A musica arranjava uma sarabanda infernal, os "numeros" contribuïam para tornar mais agudo o ruido e, enquanto isso, a terrível tenaz arrancava o dente ao pobre homem, cujas lamentações em tom maior eram afogadas pela musica selvagem. Muitas vezes, o dente arrancado era o bom e não o mau. Erro? Nada disso. Os senhores já leram "Os Miseraveis" de Victor Hugo, e choraram pela desventurada Fantina, que vendeu seus magnificos dentes incisivos para salvar sua filha Cosetta. Até a metade do século XIX não se fabricavam os dentes artificiaes. As dentaduras posticas faziam-se com dentes... naturais que certos homens pobres vendiam ou davam aos charlatães que se enganavam ao trocar um dente bom por um mau.

Seria necessaria uma bibliotheca para contar as séries de façanhas de charlatães, alchimistas e curandeiros de feira. A fama de alguns chegou até aos palacios reais: não esqueçamos o elixir que Cagliostro dizia haver recebido de seu mestre no tempo dos Pharaós — Cagliostro fez crêr á corte de França que era immortal e havia conhecido muito bem os antepassados de Cleopatra — e não esqueçamos o illusionismo do "doutor" allemão, Mesmer, que tantos

tão grande que tiraria dentes gratuitamente durante quinze dias e offereceria um almoço a todos os que o fossem visitar e submeter-se á extracção de dentes no dia 19 de Setembro de 1729. Naturalmente, a policia não concedeu licença para essa cerimonia de adhesão monarchica applicada á Odontologia, mas o *Grande Thomaz* conformou-se com o exito publicitario.

O *nobile signor* Girolamo Ferrati d'Orvieto foi também um grande charlatão italiano. Não se chamava, naturalmente, nem Jeronymo nem Ferranti, e sim Christovam Contugi, e o *Orvietão* foi o nome de droga famosa que o charlatão conseguiu tornar popular em toda a Europa. Um catalão foi um grande dentista de feira em fins do século XVII. Mas como recordai todos os antepassados dos charlatães modernos? São legiões, e cada um tinha sua especialidade, não em tirar os dentes ou fabricar uma droga mas no modo de apresental-a e de enganar o publico.

Drogas? Muitas vezes não eram nem drogas. Não eram nada, ou peor que nada: um mixto horroroso de cousas estranhas, pó de aranhas, de escorpiões, gelatina de viboras, pó dentario feito com pés de gallos e toda uma collecção de derivados de caldos, assados e temperos de serpentes e lagartixas misturados comervas "milagrosas". Os olhos dos caranguejos tinham virtudes extraordinarias, como o rabo da salamandra.

E o que os alchimistas misturavam! Não sabem que o alchimista Bottiger, em 1709, ao tentar a fabricação do ouro, na Saxonia, inventou, sem que o soubesse, a porcellana?

NUKE



O "Grande Thomaz" em seu carro de odonto-charlatão. Dava consultas na esquina do Pont Neuf, de Paris. Uma estampa da época fala do banquete em honra do Delphim, offerecido pelo charlatão, mas que não chegou a realizar-se.

Noticiário Elegante

JANEIRO 19 SABADO
as sras. Iracema Candida da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida; as senhoritas Isaura de Noronha, Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette Julio Andréa; os drs. Alvaro Tourinho, Aristes de Andrade e Vidal Leite Ribeiro; o ex-governador Euripedes de Aguiar; o diplomata Gustavo de Souza Bandeira.

JANEIRO 20 DOMINGO
a senhora Carlos Flores; senhoritas Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro e Antonieta Franklin Guedes; o illustre professor Abreu Fialho; o dr. Francisco Mendes Pimentel; o almirante Souza e Silva; o sr. Armando Carlos Monteiro; o jovem Heitor, filho do nosso confrade Heitor Beltrão.

Nesse dia passa também a data aniversário de S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme, chefe da Igreja Católica do Brasil.

JANEIRO 21 SEGUNDA-FEIRA
as sras. Déa Dantas Carilho e Eurydice de Vasconcellos Varzea; as senhoritas Angelica de Souza Garcia, Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Henice Palhano de Jesus, Itala Graça, Esther Pinheiro, Noemia Lima de Mesquita, Lenor Martins Portella; o dr. Henrique Diniz; os drs. João de Souza Varges, Eugenio Guimarães Rabello e Eugenio Hime; monsenhor Walfrido Leal; o general Estanislau Pamplona; o dr. Paulo Hasslocher.

JANEIRO 22 TERÇA-FEIRA
as sras. Sophia Tavares de Lyra, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos, Luiza la Rocha Caldas, Maria de Nazareth Machado Guimarães, Corina Paulo Cezar; as senhoritas Nair de Castro Pinho, Walkiria Eurydice de Mattos Braga, Nair Pereira de Castro, Lelia Teixeira de Barros; os drs. Verissimo dos Santos, Evaristo Gonzaga e Nascimento Bittencourt; o commandante Pinto Sampaio.

JANEIRO 23 QUARTA-FEIRA
a senhora Rosendo do Carmo; senhoritas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios, Dulce Mendes e Olga Queiroz Mattoso (*Bolê*); o magistrado dr. Galdino de Siqueira.



A sra. Sonia Nasinowa, consagrada soprano húngara, que, acompanhada ao piano pela professora senhorita Elysenia d'Ambrosio, dará hoje o seu concerto lyrico, às 21 horas, no Studio Carlos Gomes, à rua General Camara.

JANEIRO 24 QUINTA-FEIRA
a senhorita Stella, filha do dr. Heitor Beltrão; as sras. Amelia Couto Ribeiro, Niçoleta Cunha Lobo; os drs. Gabriel de Andrade, Alvaro Felfé, Eduardo Moreira, Abelardo da Cunha Lobo, Sebastião de Carvalho, Paulo de Figueiredo Parreiras Horta.

JANEIRO 25 SEXTA-FEIRA
as senhoritas Dinorah, filha do dr. Ubaldino de Moraes; Beatriz, filha do dr. Roquete Pinto; as sras. Arminda de Carvalho, Lucilia Lopes; os drs. Augusto Costallat, Edgard da Cruz Teixeira, Mario Mello; o capitão Heitor Costa; o coronel Antonio Couto; o dr. Renato de Paula.

NOIVADOS

— a senhorita Helena Bentes Monteiro e o capitão Felisberto Estevão Baptista;

— a senhorita Maria Felicia Braga e o sr. Fernando Ayres da Cunha;

— a senhorita Elba Ferraz Zenobio da Costa e o aspirante do Exército Rubens Alves de Vasconcellos;

— a senhorita Georgina Ribeiro e o tenente Olivar da Silva Sardinha;

— a senhorita Diva Rocha e o sr. Helio Thedim Costa;

— a senhorita Dinorah Gonçalves e o sr. Antonio Benedicto Assumpção.

— a senhorita Amelia Pereira Rodrigues e o sr. Arnaldo Luiz Calderari.

CASAMENTOS

— a senhorita Regina Machado da Costa e o dr. Cauby Mayrink;

— a senhorita Maria Isabel de La Roque e o dr. João Lyra Filho;

— a senhorita Maria Amelia Granado Cardoso e o dr. Augusto Sussekind de Moraes Rego;

— a senhorita Lila Souza e o sr. Dagoberto Martin;

— a senhorita Cinira Gomes Tavares e o sr. Francisco da Silva Dyonisio.

— a senhorita Adelaide Chagas e o capitão dr. Ibá Jobim Meirelles.

DIPLOMATICAS

Em dia da semana passada, chegou a esta capital, pelo *Conte Grande*, o coronel Ulysses Longo, da Aeronautica Italiana.

O coronel Longo foi designado para servir como addido á embaixada da Italia nessa capital. O seu nome é já bastante conhecido no estrangeiro e entre nós, pois foi elle um dos coadjuvadores do *raid* Italo Balbo á America do Sul.

Ao seu desembarque, que esteve concorridissimo, compareceram diplomatas de relevo e destacados membros da colonia italiana aqui domiciliados.

VIAJANTES

da *Europa* — a viuva Nilo Peçanha, para S. Lourenço — o sr. Flavio Santos, senhora e filho e o dr. Joaquim Ribeiro da Luz e senhora.

de S. Catharina — o deputado dr. Leopoldo de Diniz Junior, senhora e filha;

de *Areal* — o dr. Emilio Tavares de Macedo;

de *Friburgo* — o sr. Ricardo Kopal e senhora.



A sra. Julieta Telles de Menezes — o Rouxinol do Brasil — em uma das suas ultimas photographias.

CARNET

Minha amiga escreve:

"...os hotéis cheios, veranistas a valer; todas as cidades de aguas assim estão, o Rio deve estar vazio e triste..."

Eu respondo:

"Você se esquece, minha querida, de que a população do Rio tem augmentado muito nesses ultimos tempos.

Nada disso: nem tristeza, nem solidões: tudo alegre, vibrante, banhado por um sol perdulario.

Copacabana continúa sendo o ponto de reunião da nossa elite: tem estado assombrosa, assim dourada, assim luminosa, no verdadeiro scenario que lhe compete.

Você acredita que havendo Copacabana o Rio possa alguma vez ser triste ou ficar vazio?

Depois, a aproximação do Carnaval já está pondo compassos de marchas e sambas nos pés que enchem as calçadas.

Ha um delirio na espera. As vitrolas incessante, ininterruptamente gritam musicas, cujo rythmo forte e accentuado enche todos os olhos de uma inquieta alegria. Os movimentos trãem precipitações. Os passos são apressados, nervosos. Ao aguardarmos que alguém nos attenda, numa loja onde entramos para uma compra qualquer, nossos dedos inconscientemente tamborilam no balcão um motivo carnavalesco. E eu creio bem que

de repente você se encontre ahí sosinha: basta para isso que o rufo dos tambores e pandeiros e o ronco da cuica se eleve um pouco mais..."

TARDE CARNAVALESCA

Fluminense.

5½ da tarde.

No portão da rua Alvaro Chaves, a multidão se acotovela. Todos tiveram a mesma idéa de chegar mais cedo, "para evitar atropelos". E todos se queixam.

—"Horível este calor!"

—"Assim ninguém pôde dançar."

Phrases ditas num tom tão alegre que desmentem o sentido verdadeiro.

Sorrisos. Olhos cheios de vida. Alegria nos salões: animados pelo frenetico jazz, os pares deslisam, sempre commentando o calor.

No entanto risos crystalinos como a tarde vibram cheios de entusiasmo.

Os olhos passeiam, enchem-se.

Vimos as senhoras: Xavier de Britto, Frederico Séve, Marcos de Mendonça, Affonso de Castro e as senhoritas Martha Anisio de Sá, Stella Mendonça Cunha Vasco, Regina Affonseca, Carolina Silveira Lobo, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Isabel Teixeira Mendes, Peggy Cotrim, Thereza Rodrigues Pereira, Irma Rossi, Lelia Portocarrero Velloso, Clotilde e Vera Oliveira Castro e Marina Rossi...

Em palestra com os Immortaes

POR Francisco Galvão

ANTONIO AUSTREGÉSILO

UMA clinica moderna de doenças mentaes. A maioria é de consulentes femininos. Moças inquietas devoram rapidamente magazines, e aguardam o professor Austregésilo. Nono andar do Rex, sala 908. Elegancia, sobriedade e conforto. A empregada avisa o cientista de que desejamos falar sobre assumpto de arte. Elle nos recebe com discreção e delicadeza. O analysta freudiano da "Viagem Interior" é um *causur* interessante e ágil. Armamos a primeira pergunta da *enquête*. Imprevista, sem retoques, e preocupações secundarias:

— Existe alguma influencia de Freud no romance brasileiro?

Sentimos que a pergunta lhe parecera uma armadilha, das mais incommodas. Ageitando os oculos, o antigo cathedra-tico da Faculdade de Medicina não se fez rogado. E disse-nos, sem rebuços, com a maior naturalidade deste mundo:

— O romance brasileiro, como o de todos os paizes novos, não resiste a uma perquirição intima. O meio ambiente impressiona. Paisagens sociaes, histerias da vida, acontecimentos do meio servem de thema. Em geral, as theses se debruçam mais sobre o que se sente e se vê ao redor da Vida. O brasileiro somente agora é que se sente tentado a um exame de consciencia intimo, mais demorado. Ha de reparar que se inicia, agóra, o alumbramento pela Natureza. E vamos nos libertando, pouco a pouco, das influencias estrangeiras. Pensavamos pela França. Sómente o que apparecia ali, em capa amarella, nos suggestionava. Mas se estamos começando uma introspecção mais demorada, ainda não se pode aferir das decisivas influencias de Freud.

— Acredita na hypothese de que seja um louco o homem de genio?

— Em absoluto. As velhas theorias sobre o assumpto foram desmentidas com observações esmagadoras.

— Conhece o professor alguma manifestação de genio entre nós?

— Notamos que o eminente psychi-atra que occupa na Academia de Letras a cadeira de Pardal Mallet passa em revista os valores da litteratura nacional. E' perfeita a sua investigação, rapida de memoria. E, logo depois, informa-nos com encantadora alegria:

— Ruy Barbosa, Carlos Gomes poderão ser assim catalogados. Um e outro levaram bem longe o pensamento humano. O jurista fazendo do verbo a funda ter-

rivel com que derrubava os idolos de barro. A palavra, em suas mãos, amoldava-se como a agila fresca. Fundibulario dos mais perigosos, a elle devemos tantas e tamanhas obras, e não nos furtamos de citar essa, de certo, a maior de todas as suas conquistas para o Brasil: o seu conhecimento no exterior. Depois de Haya e Tucuman é que ficámos respeitadas e conhecidos. Fez elle mais que um seculo de diplomacia, sobrepondo ao poderio dos fortes a vitalidade respeitavel do direito dos pequenos.

"A musica de Carlos Gomes tambem soube estylizar a tragedia dos amerindios. A sua obra é das mais altas e das mais profundas revelando, ao mundo perplexo, as maravilhas das nossas fontes obscuras e eternas.

— Julga que a poesia brasileira está estacionaria?

— Como a de todo o mundo, está em decadencia franca. A humanidade deixou de sonhar e começou a sentir a necessi-

dade de reflectir. Os problemas que lhe surgiram são os mais sérios e graves, porque dizem respeito não ao individuo, mas aos homens. A tragedia do "após-guerra" creou uma nova mentalidade, na Europa como na America. Todos procuram as razões occultas de decadencia da poesia e ignoram não ser de sonho o momento, senão de acção constructora. O mundo quer trabalho e os homens procuram-no em toda parte, formando os exercitos silenciosos dos parados. Ora, seria impossivel, no instante mesmo em que se deseja descobrir a maneira pratica de se viver, que os poetas continuassem a tecer madrigaes e elegias aos seus amores desventurados e felizes.

— Vencerá a corrente modernista?

— Quem sabe? Eu creio muito nos moços. Uma reforma de *fond en comble* no que se fez com sacrificios e sob alicerces seguros? Os "ismos" se vencerem em sociologia talvez não o consigam na arte. Uma renovação sem preciosismos, depois de muitos annos, conscientemente trabalhada, talvez possa produzir resultados mais positivos.

Discorre o academico, então, com intelligencia e penetração, sobre o espirito moderno. Traça directrizes e acompanha as suas deducções, com raciocinio e equilibrio. O professor Austregésilo tem um notavel bom humor. E por fim, quando elle julgava que não tinhamos outra pergunta tão significativa, deixamos-lhe esta, difficil de ser respondida quando o feminino alça as suas cruzes de victoria e começa a vencer seriamente:

— A mulher deveria estar na Academia?

Insinua-nos que prometteramos apenas um inquerito literario e estavamos descambiando para assumpto differente. Sorrimes da atrapalhação em que se ficára. Mostra-nos uma revista, viennense com um *facsimil* admiravel de Freud. Numa de suas jarras, debruça-se uma cataléa melancolica que nos asseverou haver trazido da serra de Petropolis. Vemos que precisa disfarçar a situação em que maldosamente o collocamos. E insistimos:

— Então, a mulher...

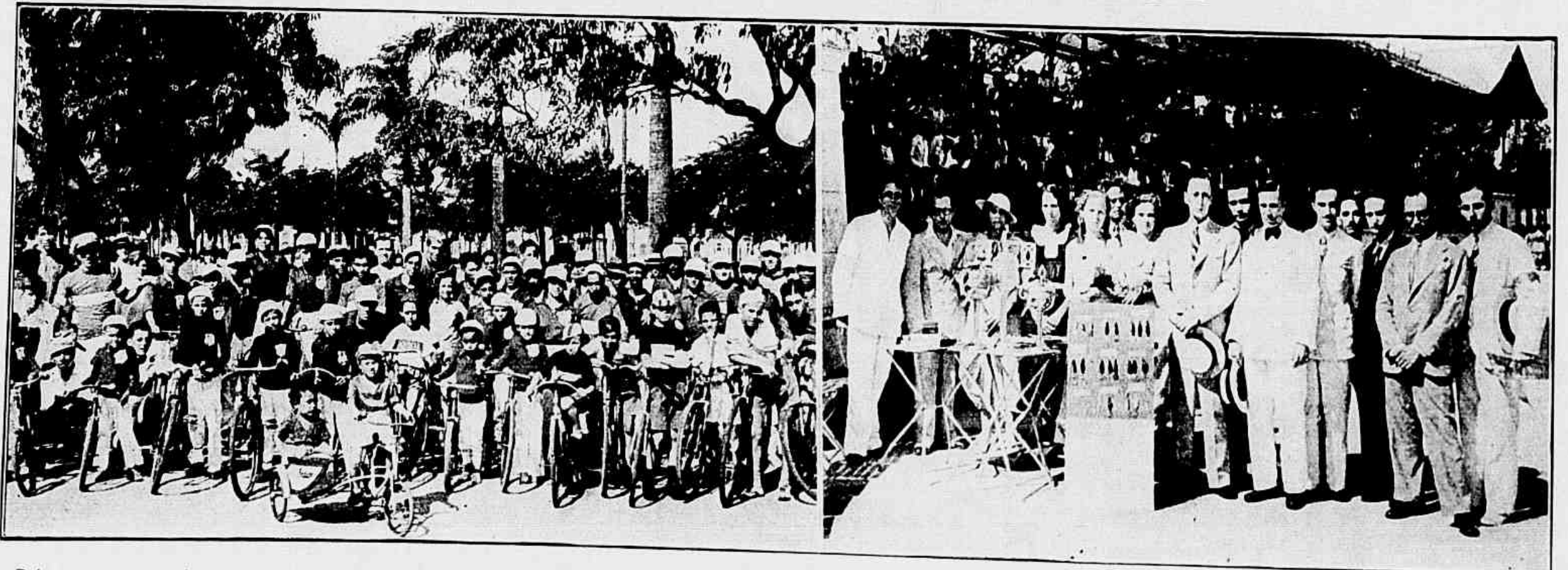
— Sómente daria brilho á nossa illustre companhia. Estou com o Olegario neste ponto. Conhece o seu soneto sobre a entrada da Mulher na Academia? Pois bem, penso como o poeta de que ella seria com um "lyrio ornamental no Jardim de Academus". Está satisfeito o amigo?

Na sala de espera varias consulentes aguardam a nossa sabida. E, como estivesse tarde, agradecemos a fidalguia do escriptor da "Viagem Interior" e o deixámos entregue aos seus affazeres, na sua clinica de molestias mentaes.



O professor Antonio Austregésilo.

CYCLO SUBURBANO CLUB



Dois aspectos apanhados no domingo ultimo ao realizar-se no Campo de S. Christovam a tarde cyclo-motocyclista do Cyclo Suburbano Club, em commemoração do 9.º anniversario da sua fundação.



A posse da nova directoria do Combinado 5 de Julho, do Barretto.

VIDA FLUMINENSE



A sessão da Associação dos Empregados no Commercio de Nictheroy, para escolha do delegado-eleitor.



Na Associação Commercial de Nictheroy : reunião para estudo dos meios de resolver a grêve da Cantareira.



Bailado das Rosas, na festa com que o Canto do Rio F. C. commemorou, no Theatro Municipal, o 1.º anniversario do curso de dansas classicas e gymnastica.



A' esquerda : No Corpo de Bombeiros : o offerecimento da Bandeira Brasileira pelo povo de Nictheroy. No primeiro plano, o bispo d. José Alves, que tem á esquerda o commandante Paulo Ornellas

A GUERRA

A guerra entre o Paraguai e a Bolívia ensanguenta há longos meses as planícies e os bosques do Chaco. Um escriptor hispano-americano, actor nesta lucta, José S. Villarejo, recolheu numa novela, intitulada OITO HOMENS, alguns dos episodios dessa lucta dos dois povos da America do Sul. Reproduzimos abaixo um dos capitulos da interessante novela.

O SOLDADO QUE TINHA MEDO DE MATAR

Semanas atrás, a retirada fôra rapidissima. Onze kilometros e pouco em algumas horas: do amanhecer ao cahir da tarde. Em cada parada, uns minutos de combate, que colhiam de surpresa os atacantes. Pouco menos que um tumulto. E, depois de lhes causarem umas tantas victimas, os paraguayos continuavam a retirada. Assim, kilometro por kilometro, atrás delles, a indiada. Num caminhão, um morteiro despedindo bombas.

Anoitecia quando chegámos deante da linha principal de resistencia. Installaram-se ali durante algumas horas, enquanto as tropas de defesa esperavam attentas, o proseguimento do avanço.

Quasi a seguir ouviu-se a voz ceceosa de um boliviano: — Paraguayos! Amanhã, ao meio dia, comeremos no seu fortim.

— Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje! — diz o proverbio. — Entrega-te de uma vez!

O boliviano indignou-se: — Um boliviano nunca se rende! — Vae dizel-o ao teus companheiros que estão em Assumpção.

Outra voz replicou do campo inimigo: — Renderam-se com honra! — Sim, com a honra de haverem salvo a vida! — Vá... tomar banho, seu "pé no chão"! — gritou o primeiro, recalando o termo depreciativo com que os bolivianos pretendem satyrisar o costume que muitos dos seus inimigos tem de andar descalços.

Percebeu-se então na trincheira paraguaya o rumor de uma disputa entre os da vanguarda. Soou a arenga de uma metralhadora. Os seus projecteis passaram alto, indo perder-se no bosque.

Como se isso fosse um signal, resou para o lado do noroeste o fragor de um forte combate. Os bolivianos gritaram:

— Epa! Estão vocês bem arranjados! Ouçam...

Acontecia que forças da sua elite guerreira tinham conseguido apoiar-se a dois kilometros do fortim, por um dos varios riachos seccos existentes nos arredores. Tão energicamente arremetteram que levaram menos de meia hora para percorrer os quatro kilometros existentes daquelle ás fortificações.

Achavam-se estas em começo e, sem duvida, os bolivianos conheciam ou imaginavam, por qualquer motivo, essa circumstancia.

Aos gritos de: "pela direita, bolivianos!... pela direita, bolivianos!..." — atropelaram a esquerda paraguaya do sector. Se lhes desse para quererem infiltrar-se trezentos metros mais para a direita, não teriam encontrado uma só arma automatica. Depois, fraccassada a surpresa, foram estendendo-se e aherandando-se ao terreno. Mas já ao primeiro impulso a cega confiança se desvanecera, e tambem a linha paraguaya se puzera em condições.

Gritavam todos das suas respectivas posições.

Entrada do fortim China, cuja posse foi muito disputada pelos dois exercitos beligerantes.



Soldados que foram aprisionados em Campo Jurado.

Um individuo sério, grande e barbado interveio, dizendo aos companheiros: — Não gritem! Eu quero dormir.

Estava cahido por trás de um ninho de metralhadoras. A despeito da queixa, tinha os olhos abertos. Com ares de vaga concentração, contemplava um pedaço de trincheira, visível da sua cova.

A tropa, quasi integra, mantinha-se nos buracos feitos para o tiro em pé, magnificamente protegidos por parapeitos e cupulas. Além, num extremo, surgia do solo uma leve columna de fumaça. Era um soldado aproveitando os lazeres do seu portuquid-raid á retaguarda em busca de gulodices alimenticias, conse guidas mediante affectuosas amizades. Cozinhava em um fogão singular, curto conducto que ligava a superficie da terra com a parede da trincheira, de onde, sufficientemente liso e amplo o buraco, crepitava um minuscuro fogo, aproveitado em cima por meia lata de naphta fazendo as vezes da frigideira.

O homenzarrão repetiu: — Não gritem! Eu quero dormir. — Queres dormir?

Surgiu então um côro discordante de vozes: — Quem é que queres que te cante alguma cousa, para que durmas?

Deposito de armamento em Ilha Poi (Chaco Paraguayo).

— Mamãe, quero nãã! — Fructuoso que nãã! Fructuoso que nãã! Fructuoso Jiménez não respondeu. Faltava-lhe a vontade de discutir.

Aquella noite, passou-a em vigilia. Mais do que a presença do inimigo, preocupava-o alguma cousa diferente, mais intima.

Opprimia-o o medo de matar. Ia encontrar-se pela primeira vez deante do inimigo, mau grado os seus oito mezes de Chaco e a sua intervenção em meia duzia de combates. O monte evita frequentemente a percepção visual, e até então Fructuoso só havia disparado "de ouvido".

DO CHACO

posto, diligencia inexplicavel em face da sua nulla actualiação até o momento. Só um par de vezes ergueu a cabeça sobre a trincheira. Os seus camaradas, encarapitados, como elle, sobre os caixões para poderem attingir o cimo do parapeito, tem bastante que fazer e não percebem a absoluta inefficacia de Fructuoso.

— Ana meny! (Filho do diabo!). Não se acerta nelle! — bramiu um.

De novo, Jiménez deitou o olhar para o campo de tiro. Campo não preparado, que as balas iam acondicionando maravilhosamente.

O fusileiro metralhador estava estendido a cinco passos do ninho da sua metralhadora. Com explicable nervosismo, dispunha a arma sobre um tronco, preparando-se para disparar.

Se conseguisse empregar a arma, sobreviria um desastre. Nenhuma automatica poderia responder-lhe, e o seu fogo seria capaz de abrir brechas nas posições. A morte do perigoso incauto era impræscindível. Fructuoso carregou apressadamente o fusil. Mas antes de apontar vacillou, sem atrever-se a assomar a cabeça.

"Que é isto? Estarei com medo?"

Fez um esforço sobrehumano. Preparou-se e apontou. Apontou com um prazer morbido. A sua frente, o petio desesperava-se tratando de arranjar a arma, sob o fogo de vinte fusileiros. Uma sorte inaudita fazia-o parecer invulnervel; nem a mais leve ferida lhe riscava de vermelho o corpo.

Fructuoso disparou. O boliviano, sem dar um grito, deixou cahir violentamente a cabeça sobre o fusil. Nem o raio de Deus teria tido precisão maior. Depois viram a ferida: as duas orelhas mostravam as boccas sangrentas.

Concluida a sua obra, Fructuoso desceu do caixão e sentou-se nelle.

— Agora, nada mais me importa — balbuciou, enquanto um official, que lhe viria a pontaria, o abraçava entusiasmado:

— Ah! che rahy (Ah! meu filho!). Livraste-nos de bôa... Os tiros foram cessando paulatinamente. O ataque fraccassara.

Mas uma nova avalanche humana precipitou-se de improviso sobre as trincheiras paraguayas.

Ao rumor dos disparos, Fructuoso levantou-se como um possesso, correndo para a pesada, a cuja guarnição pertencia. Um sargento, inclinado sobre o mortifero aparelho, lançava a sua cortina de balas, com a insegurança da maioria das pesadas paraguayas. Ao loc-loc-loc isochrono, regular e inacabavel das inimigas, respondia um tac-tac-tac curto, irregular e cheia de intervallos. Voz alegre dos bolivianos. Seria voz de pessoa maior, com achaques e asthmaticas, a das paraguayas. Talvez tivessem mais de quarenta annos. Jiménez, frenetico, aproximou-se do sargento: — Deixem para mim!

— Ah! Queres experimentar tambem?... Senta-te... E Jiménez teve o supremo prazer de vêr desaparecerem deante de si filas inteiras de homens adoidados que iam morrer cheios de terror pela morte. Cada tiro significava um rasgão na sua alma. Elle, porém, não os ouvia, nem ouvia tampouco os gritos dos feridos, dos moribundos. Percebia apenas o despencar dos troncos humanos sob o imperio da ceifa infernal. Pouco a pouco, foi gostando da faina. Seu rosto, todavia, continuava inexpressivo, quasi petrificado; mas os seus olhos despediam fulgores de alegria diabolica.

"Agora, nada mais me importa"... "Agora, nada mais me importa..."

Se lhe importava! Importava-lhe fazer-se duro, duro como a pedra, como o aço, como o homem duro.

Cinco minutos depois, tudo concluido. Concluido no momento. Jiménez, movendo-se com diffiduldade, levantou-se vagarosamente. Tal era a confusão dos seus pensamentos que, na realidade, em nada pensava. E como um desafio animal sahio-lhe da alma um grito espasmodico:

— Piipuu!... Añi menybyr!

Os paraguayos, em toda a linha, tiveram um alvoroço de entusiasmo.

Contingente de tropas paraguayas prompto a marchar para a frente da lucta.



Um aspecto da região do Chaco.

O de tantos outros. Melhor que o de tantos outros. Porque outros estão na guerra tendo medo de morrer e elle só tinha medo de matar.

Matou e viu.

Foi assim. A metralhadora pesada da esquerda, uma Vickers, colhida ao inimigo, e a leve correspondente fallaram á ultima hora. Unindo-se á grêve, a leve da direita tambem se negou a funcionar.

A pesada, de que era

encarregado Fructuoso Jiménez, tinha naquelle momento apenas tres homens a seu serviço e parecia responder a fundo. Subito, quando sua vitalidade offensiva era brutalmente indispensavel, sentiu a angustia da sua solidão, da sua impotencia para conter a avalanche.

Os fusileiros, desesperados, cruzaram fogos na recta. Mas o inimigo avançava. Um petio, com um fusil-metralhadora, cuidava dos seus varios metros. Alvo de muitos e errado por todos. As balas pareciam temer-lhe o rosto moço e a sua feroz apparencia.

Emquanto os seus companheiros se desesperavam, Fructuoso ainda não havia carregado o fusil. Os primeiros tiros de canhão surprenderam-n'o já no seu

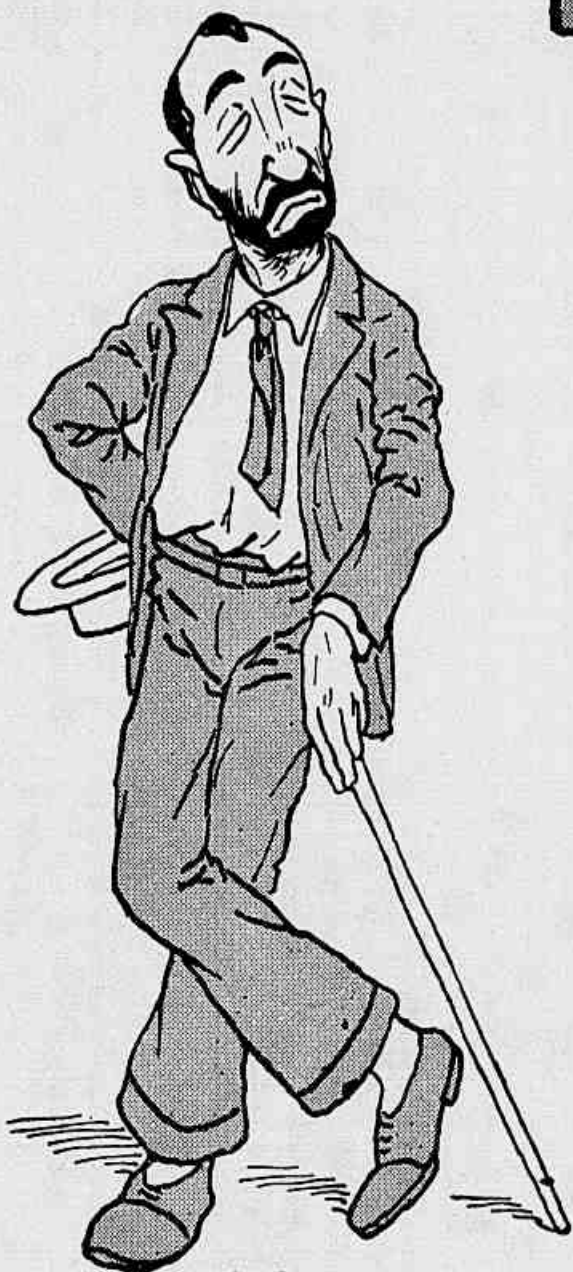
Peça de artilharia de campanha em pleno bosque.

A cousa agora era differente. Dessa vez, similveria os bolivianos. Soldado daquelle metralhadora situada cinco metros á direita do caminho, a sua posição de combate estava na mesma recta. Alli, rapidamente, depois de passar o ultimo caminhão em retirada, haviam-se unido os pedaços de trincheiras. No nexo recémligado, quatro atiradores.

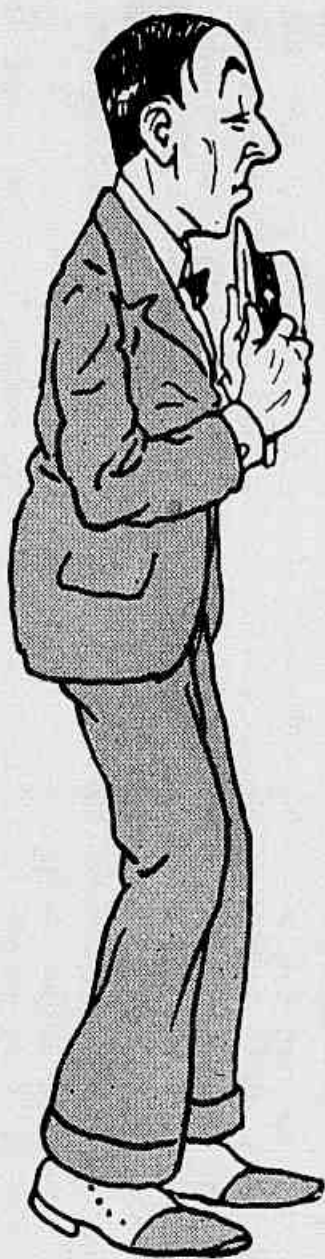
Tinha medo de matar. Medo de matar ou medo de disparar, isto é medo de ter medo?

Nenhum dos camaradas partilhava dos seus sentimentos. Quem não fez barbaridades quando teve precisão de fazel-as, quando se jogava a illusão da sua vida, devia evital-as ao jogarem-se as illusões alheias. Então, qual era o seu papel na guerra?

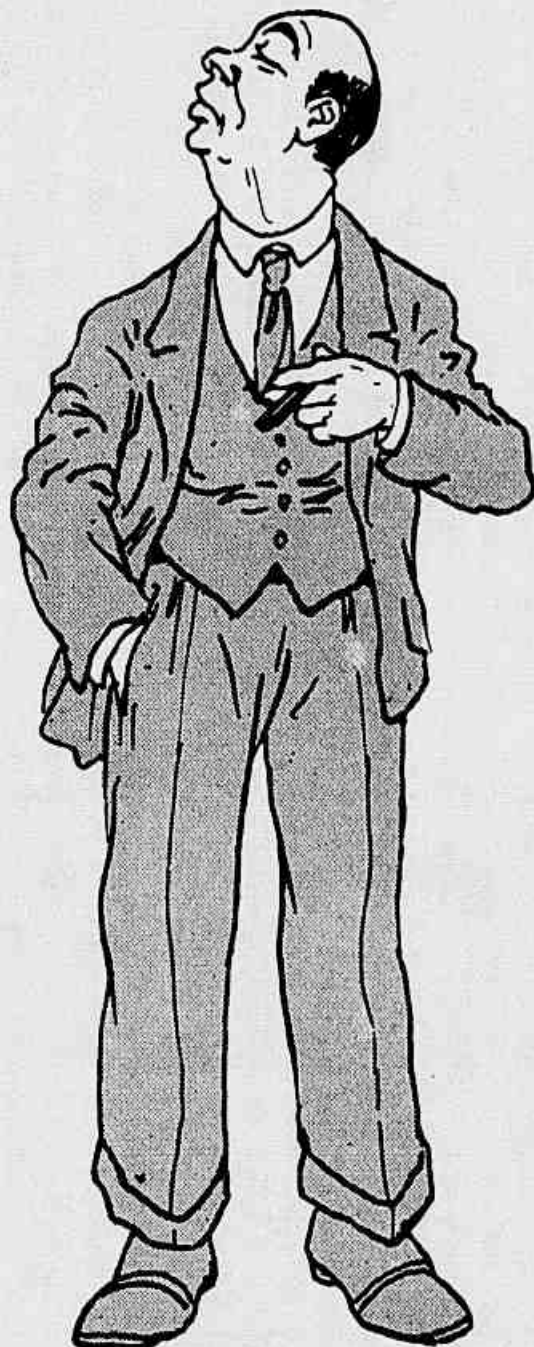
a "pose"



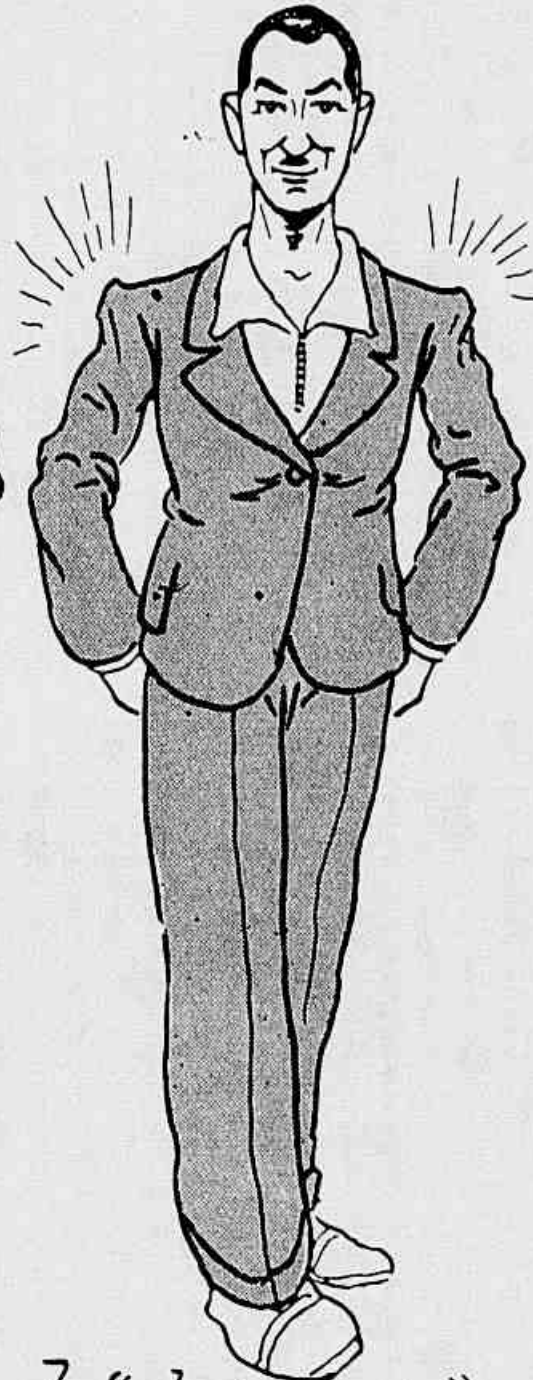
Equilibrista



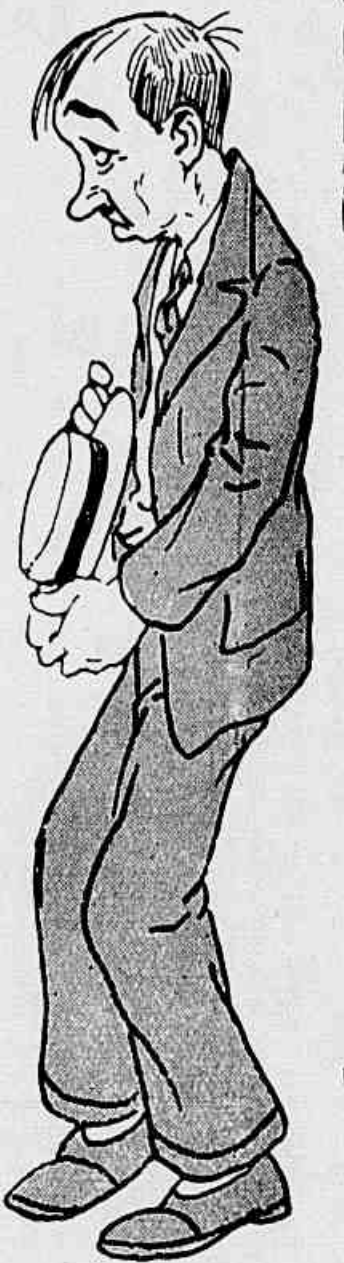
Tímida



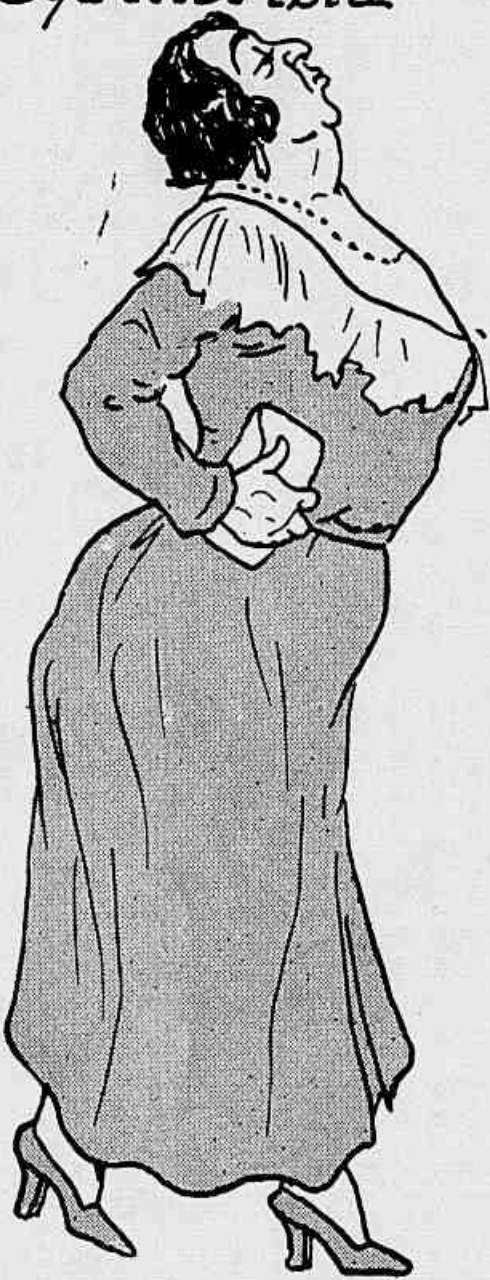
Enfatuada.



de "elegância".



Humilde.



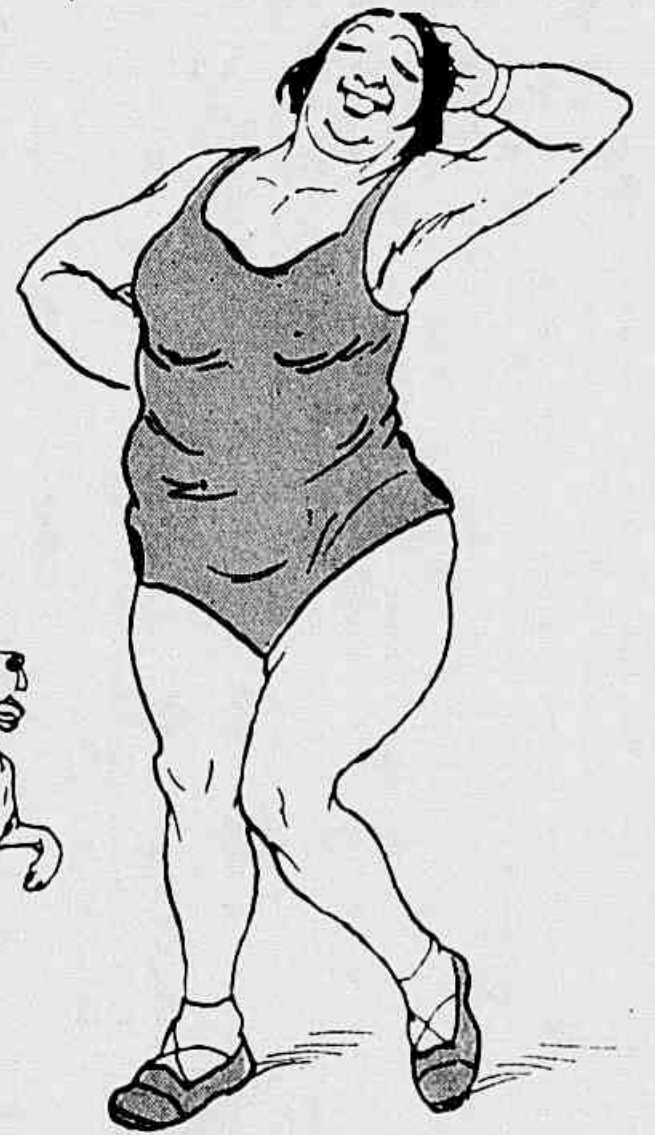
de cimento armado.



Sinuosá.



de tezoura.



Plástica



De Photo: a sólo...



em dueto.... e



em teclado de piano.

RAUL

JORNAL das



FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

PREDIÇÕES DO FUTURO

Sempre o problema do futuro preocupou os humanos, mas sobretudo no limiar dum novo anno esse desejo torna-se mais forte e muitos são aquelles que tolamente vão procurar com que se preocupar durante todo o anno, na expectativa de acontecimentos que não se realizarão.

A sciencia, a verdadeira, nem sempre fornece indicações de uma precisão absoluta. Veja-se a meteorologia: não ha senão os cometas e os eclipses que

são exactos nas datas marcadas pelos observatorios. Como acreditar nos adivinhadores do futuro? Se os enganos não são sempre completos, se ás vezes se dão coincidencias surprehenderes, e as coisas acontecem em relação ao que se tinha previsto, muito do que foi prognosticado pelo mesmo propheta em acontecimentos extraordinarios, na vida de um povo, na politica mundial, não se realizou; alem disso deve se chamar a atenção para a maneira das adivinhas apresentarem os

actos com palavras de duplo sentido que querem dizer igualmente branco ou preto: será facil arranjar o resultado para as necessidades da causa e glorificar-se de sua perspicacia.

Lastimemos aquelles que, consultando a sorte, arriscam perder a paz de espirito. Que necessidade ha em saber de que será feilo o amanhã? Para que relembrar o passado? O nosso passado, nós o conhecemos nos seus menores detalhes. Não nos interessa senão pelas boas recordações e a liltulo de experiencia. O nosso presente, devemos viver-o minuto a minuto, sorrindo ao que se apresenta e reservando um sorriso ao que vem. Devemos esperar o nosso futuro sem receios. Se elle

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de toile de seda ou linho de xadrez branco e azul marinha, gravata e fivella azul marinha. 2 — Blusa longa e saia de crépon de algodão, fundo cinzento claro com desenhos vermelhos e pretos. Golla de crepe vermelho. Botões e fivella de galalithe vermelha.

LEVER

Para todos
os typos
de pelle



— oleosa, secca ou regular — este magnifico, fragrante e alvo sabonete é um auxilio maravilhoso. Habitue-se V. S. fielmente ao seu uso e póde confiar em sua espuma pura e macia para protecção de sua pelle, conservando-a lisa e moça.



LTS 15 — 0207 Bz.

Se o futuro for sombrio, nós o veremos bastante cedo; se elle nos reservar alegrias, teremos a deca surpreza. Não devemos estragar o com o aborrecimento da espera. Estaremos assim seguros de ter sensatez e de estar com a verdade.

Para velho.

moço e menino.

MAGNESIA S. PELLEGRINO

com 1\$500 podeis adquirir uma latinha de uma dose

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Nossa alimentação

A INFLUENCIA QUE PODE EXERCER UM BOM JANTAR

A satisfação resenteda sob a influencia do aroma de um bife feito com manteiga, na hora em que se está com appetite é indescriptivel. Quando se sabe que se vai jantar em casa onde são optimas a patrão e a cozinheira, goza-se de antemão o prazer que se espera e sente-se prazer em viver, sobretudo os grandes apreciadores da mesa.

E' tão certo isso que os homens de negocios sabem bem que o seu cliente será menos exigente no correr dum bom jantar: por essa razão tantos são os negocios entabulados e decididos á mesa.

Todas as alegrias foram em todos os tempos acompanhadas de um banquete: noivados, casamentos, baptizados, etc.

A gastronomia é uma fonte continua de educação e de apuração para os nossos sentidos e o nosso intellecto. Tudo que foi dito sobre o psychismo dos individuos pode ser applicado tambem ao dos povos. As nações ultracivilizadas são nações de gastronomos.

A gastronomia evolue diariamente com a civilização.

Mais os sentidos se apuram, mais as impressões produzidas pelos alimen-

tos se multiplicam e mais o espirito humano procura augmentar o numero de receitas culinarias.

MENU DE JANTAR

SOPA DE BOLAS

PEIXE ASSADO COM MOLHO DE VINHO BORDEAUX MACARRÃO

ALCACHOFRAS COM MOLHO AMARELLO

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

SALADA DE ALFACE

CREME DE AMENDOAS BOLO DE FARINHA DE ARROZ

SOPA DE BOLAS

Põe-se para assar no forno 3 batatas. Põe-se numa panella meio copo d'agua, tempera-se com sal e meia colher de manteiga. Quando o liquido ferver junta-se 60 grs. de farinha de trigo desfeita num pouco de agua fria e mexe-se bem para fazer um pirão que largue bem do fundo da panella. Depois junta-se as batatas assadas e bem esmagadas; mistura-se bem. Em seguida e fóra do fogo vae-se juntando, um a um, tres ovos. Formam-se depois bolinhas com essa massa, passando farinha de trigo nas mãos; essas bolas vão dourar na manteiga bem quente.

Faz-se um bom caldo de gallinha ou de carne que

se engrossa com um pouco de fecula de batata desfeita numa chicara de leite. Despeja-se o caldo na sopeira sobre as bolas alli collocadas.

PEIXE ASSADO COM MOLHO DE VINHO BORDEAUX

O peixe é assado inteiro, mas pôde tambem ser frito em postas.

O molho é feito da seguinte maneira. Põe-se para cozinhar n'um pouco de agua duas cebolas picadas muito miude; junta-se uma folha de louro, um bouquet de cheiros e alguns grãos de pimenta do reino. Deixa-se cozinhar bem, cõa-se em seguida por um passador fino. Junta-se um bom calice de vinho Bordeaux, uma pitada de assucar, engrossa-se com um pouco de maisena e por ultimo junta-se meia colher de manteiga.

ALCACHOFRAS COM MOLHO AMARELLO

Cortam-se os pés das alcachofras e as folhas de fóra, quando estão muito duras, e põe-se dentro da agua fervendo temperada com sal. E' necessario a agua cobrir bem as alcachofras e ficar em ebulição de tres quartos de hora a uma hora. E' preciso que as folhas se desprendam facilmente: só assim ha a certeza de que está cozida a ponto. Deixa-se escorrer bem a agua, collocando as alcachofras sobre um guardanapo dobrado.

Molho amarello: — Põe-se numa panella 20 grs. de manteiga e 10 grs.

Agasalho e toilette para a noite



1 — Esta capa, muito original, é formada por dois quadrados, que são unidos atrás por um botão e na frente por uma lita. Applicam-se em cima tiras de arminho ou ruffles franzidas de taletá ou de tulle; forra-se com setim combinando com o tom do tecido escolhido. 2 — Vestido de mousseline de seda, fundo branco com grandes flores amarellas; pala e babados en-forme de mousseline branca, a faixa formada por tiras de mousseline branca e mousseline amarella.

NÃO PINTE SEUS CABELLOS BRANCOS

porque as tinturas são sempre prejudiciaes e os cabellos tingidos são mais notados do que os proprios cabellos brancos. Use CARMELA, a loção famosa no mundo inteiro, que devolve aos cabellos brancos a sua côr primitiva. Não mancha a pelle nem as roupas porque não é tintura. Usa-se ao pentear-se, como qualquer loção. E' agradavelmente perfumada, absolutamente inoffensiva e de efficacia comprovada. PROSPECTOS GRATIS.

Distr.: ARAUJO FREITAS & C. — Ourives, 88 — Rio



LOÇÃO
CARMELA

PUBLICIDADE TENAX



de farinha de trigo, e colloca-se a panella em fogo muito brando para apenas alourar a farinha; em seguida junta-se meio copo de leite quente, tempera-se com sal e bate-se com o batedor de arame juntando pouco a pouco 100 grs. de manteiga e uma a uma quatro gemmas, continuando sempre a bater. Colloca-se a panella em banho-maria; continua-se a bater o molho juntando ainda mais 100 grs. de manteiga; tempera-se por ultimo com um pouco de succo de limão.

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

Põe-se para assar o lombo bem temperado e pin-

tado com manteiga; põe-se um pouco de agua dentro da frigideira; depois de estar um quarto de hora no forno, juntam-se então as castanhas (descascadas e cruas). Acabar de assar o lombo com as castanhas. Arruma-se o lombo numa travessa, as castanhas em volta; o molho coado é posto na molheira.

CREME DE AMENDOAS

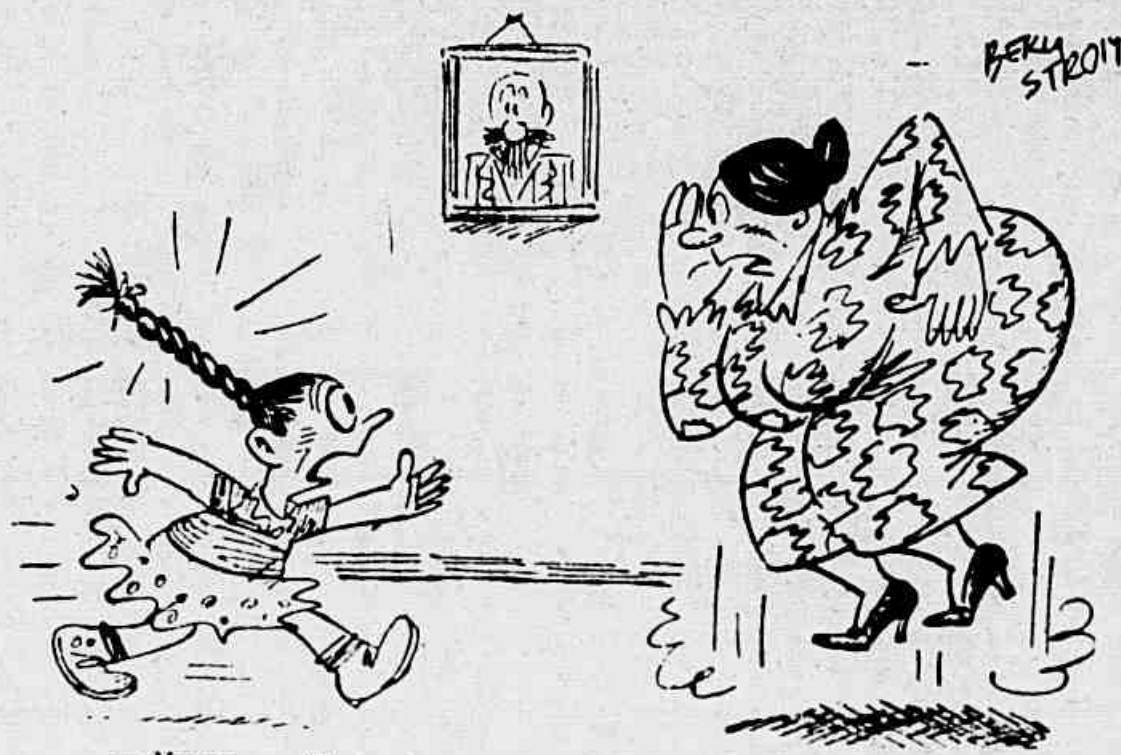
Põe-se para torrar 250 grs. de amendoas peladas; são em seguida socadas ou passadas na machina.

Põe-se para ferver um litro de leite; junta-se a massa de amendoas, depois 6 gemmas batidas com 3 colheres de assucar; mis-

tura-se ao leite fóra do fogo. Despeja-se o creme numa travessa que vá ao forno e cobre-se com 3 claras batidas com 3 colheres de assucar e vae ao forno para tostar.

BOLO DE FARINHA DE ARROZ

Batem-se bem oito gemmas com 250 grs. de assucar. Bate-se até ficar cremosa 135 grs. de manteiga, junta-se a massa das gemmas; depois de bem misturado, junta-se então as claras muito bem batidas e por ultimo 125 grs. de farinha de arroz peneirada e um punhado de passas sem as sementes. Unta-se a fôrma com manteiga.



— Mamã, o Alberto fez a trança dos meus cabellos com tanta força que eu, agora, não posso fechar os olhos!



1 — Interessante gorro executado em crepe bege, alças de tiras de crepe formam a guarnição.
2 — Gorro de velludo preto. 3 — Gorro de velludo de fantasia marron; passaro de tons vivos
guarnece um dos lados.

A actividade feminista nestes ultimos seis mezes

Foi em fins de Junho e principio de Julho que se reuniu em Paris o grande Conselho Internacional das Mulheres, presidido pela marquiza de Aberdeen e Temair, viuva de lord Aberdeen e Temair, que foi vice-rei da Irlanda e governador do Canadá.

Este Conselho, fundado nos Estados Unidos, em 1888, é a mais antiga das grandes associações femininas internacionais. Apareceu, desde 1899, como uma antecipação da Sociedade das Nações. Uma das primeiras filiaes foi o Conselho Nacional das Mulheres Francesas, e depois quarenta e cinco nações fundaram as suas, delegando a elite feminina de seu paiz.

Fundado em Paris em 1901, graças á dedicação e ao zelo de mmes. Jacob Monod, Sigfried e Avril de Saint-Croix, é actualmente presidido por mme. Pichon Landry, doutora em direito, presidenta da Federação das Bandeirantes e uma das fundadoras da Sociedade Universitaria dos Amigos da Estudanta.

No dia 30 de Junho, um chá muito elegante reuniu

no hotel Cillon as delegadas estrangeiras de quarenta nações e os jornalistas francezes. Depois, toda a semana seguinte, no Instituto de cooperação intellectual, as questões as mais diversas foram discutidas, com uma abundancia de documentação e de argumentação que fazem grande honra ás técnicas que as tinham preparado. A questão do direito ao trabalho dominou as outras.

Do dia 2 ao dia 10 de Julho, depois da grande festa que teve lugar na Sorbonne em presença do ministro da Educação Nacional, os problemas os mais graves e os mais actuaes foram objecto de discussões muito aproveitaveis. Tratou-se de legislação, de educação, de hygiene, de migração, de protecção á infancia, de sufragio; de paz, imprensa, artes, cinema, radio-difusão.

Chamaram a attenção miss Philipps (Estados Unidos), miss Winnifred Kydd (Canadá); lady Nunburholmes (Inglaterra); mlle. Kerstin Hesselgron (senadora no parlamento sueco); mme. Wijnaendts (Hol-

landa); a condessa de Robilent (Italia); mlle de Montet (Suissa); mlle. Gisèle Shaw (Argentina); mme Betsy Jelberg (Noruega); mme. Van de Vile (Belgica) e tantas outras de igual valor.

O congresso das Soroptimists realizou-se tambem em Paris no mez de Julho. Como se sabe, esses clubs (cuja etymologia significa irmãs melhores) grupam mulheres tendo, todas, uma actividade profissional, gru-

pando apenas uma por profissão, para evitar a concorrência. Tem por fimto estender a solidariedade feminina, crear uma atmosfera de auxilio mutuo e de emulação.

As sessões do congresso foram dedicadas de manhã á "vida dos clubs", de tarde á situação profissional das mulheres.

"Devemos fundar uma repartição de informações dizendo respeito ás diversas carreiras abertas ás mulheres, propoz mrs. Crehan (federação americana), para

ajudal-as a melhor comprehender as condições actuaes da estrutura economica e as de desenvolvimento na sua profissão. Esforcemo-nos tambem por ampliar o numero das carreiras femininas. Creemos uma caixa de assistencia e empréstimos de honra.

A dra. Loweinstein-Brill (Vienna) propoz o seguinte:

1.º — Que todas as carreiras sejam abertas ás mulheres, nas mesmas condições que aos homens, com as mesmas possibi-

lidades de remuneração e accesso;

2.º — Que toda legislação trazendo diferenças de tratamento, mesmo sob a mascara da protecção á maternidade ou á familia, seja afastada como contraria ao principio fundamental da igualdade dos direitos entre os sexos.

O club Soroptimist prohiibe toda discussão politica, mas deve no entanto estar prompto para lutar pela defesa e a realização dessas reformas: "Porque as mulheres de-

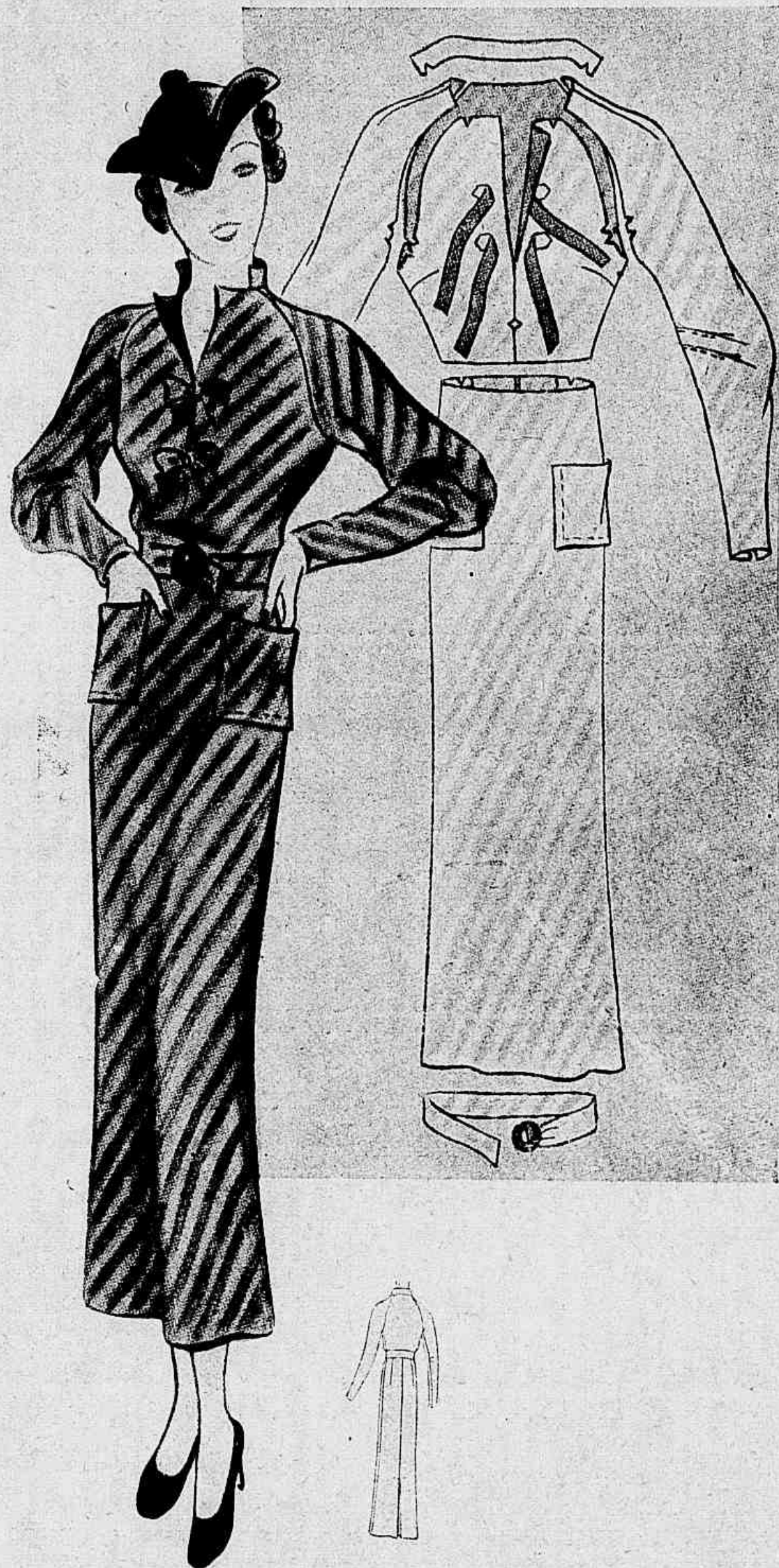


1 — Tunica de lamé prateado, botões de crystal, cinto de pellica preta com fivella de crystal. Saia de velludo ou crepe marrocin preto. 2 — Blusa de tafetá escocoz branco e preto, guarnecida com babadinhos plissados. Saia de crepe preto. 3 — Saia e casaco longo de crepe marrocin bege escuro, blusa de setim marron. 4 — Tunica de crepe branco com fios metallicos formando xadrez; golla e saia de setim preto.

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitales de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 41 e 44
Edifício Kanita
Tel. 2-9609



Vestido de tecido diagonal com indicação ao lado da maneira de amarrar. As mangas raglan tem pinces nos ombros.

vem poder trabalhar no que quizerem (o direito ao trabalho sendo sagrado para todos os indivíduos), ter acesso em todas as profissões e officios como os homens do seu paiz, e possuir possibilidades iguaes de salario e de acesso, em aptidões identicas."

Vê-se que a materia é rica, no que se applica em resumir o esforço feminista destes ultimos seis mezes. Não devemos esquecer um muito importante para a mulher fanceza:

A Confederação Nacional

dos antigos combatentes e victmas da guerra inscreveu o voto das mulheres entre as reformas que deseja ver adoptadas na Constituição. E' para a causa sufragista um bom apoio. Que um dos mais honrosos e dos mais numerosos agrupamentos tenha emfim reconhecido a ajuda poderosa que as mulheres, essas inimigas-natas da guerra, poderiam trazer-lhes, é uma prova incontestavel do progresso da noção de justiça.

O Congresso da União

Nacional para o voto das Mulheres, que se realizou tambem em Julho, em Paris, enviou uma carta de agradecimento ao sr. Barral, secretario geral da Confederação. Logo no dia immediato, mme. Brunchvig, presidenta, recebia uma resposta assim terminada: "Póde ficar certa de que proseguiremos nesse ponto nossa campanha, junto do Parlamento e dos Poderes Publicos, com todo o vigor e toda a energia necessaria."

Entre as personalidades

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados orçam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Ocul. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina)



Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

A beleza do rosto

Tome um espelho e olhe seu rosto nelle. Note V. S. essas rugas no angulo dos olhos? Observe sua garganta. Ve V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora recorde que a beleza que inspira o amor.

— V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, póros dilatados e asperezas

— ou lhe devolvemos seu dinheiro.

Um sensível methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E' este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje luzem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold-cream. Não é sómente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire assim

a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da boca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesceu.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desaparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspetado que possa occultar-se tanta lozanía, tanto formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguém suspetará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme póde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA"

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias; no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3-1100

LABORATORICS VINDOBONA

R. S. C 11.

Peça
folhetos gratis.
(Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.

Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona"

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

femininas de mais destaque e que mais tem collaborado para que a mulher franceza obtenha o direito ao voto é mlle. Louise Weiss (já conhecida das caras leitoras, já tendo sido citada mais de uma vez nesta Revista).

Depois de ter dirigido durante muito tempo o jornal *A Europa Nova*, creado a *Nova Escola da Paz*, reunido mais de dez mil documentos sobre a historia contemporanea na magnifica bibliotheca do caes d'Orsay 73, mlle. Louise Weiss tinha tomado uma especie de férias, deante das novas directrizes dos Estados da Europa Central. Alguns accordos politicos, acceitos outróra com entusiasmo, estavam paralyzados e de difficil solução. Louise Weiss, a grande trabalhadora para a paz mundial, dedicou-se agora á propaganda para a igualdade dos direitos civis e politicos dos Francezes e das Francezas; sua collaboração é animada, communicativa, como ella mesma diz:

"E' precisa audacia alegre, uma vontade que não aceite os tratamentos subalternos, uma força".

Mlle. Louise Weiss dá bem a impressão de ter esta força da natureza, com seu physico wagneriano, ao qual nada resiste. Nada de timidez. "Experimentou-se muito a doçura, a modestia, disse ella: é preciso não pedir receiosamente como um favor, mas com a firmeza que dá o direito."

O centro de propaganda que abriu nos Campos Elyseos com o titulo "A Nova Mulher" tem grande

animação: alli vibra a alegria de agir e a esperança de conseguir. Louise Weiss, acompanhada por tres aviadoras, Maryse Bastié, Hélène Boucher e Adrienne Bolland, realizou em Bordeaux conferencias de propaganda onde a multidão se comprimia.

"Nosso movimento vae enriquecer-se e renovar-se com essas valentes recrutas", dizia com grande entusiasmo, na sua volta de Bordeaux, mme. Malaterre-Sellier, conselheira technica da Sociedade das Nações.

Verifica-se que o vento sopra nas velas do barco. As primeiras que emprehen-deram a campanha tiveram o merecimento de defender uma causa considerada perdida. Mas, actualmente, todas as mulheres comprehendem e se interessam pelas reivindicações feministas. As que são ricas ou bem casadas sabem que podem perder fortuna e protecção, e que é preciso que a lei seja igual para ellas como para os homens, na lucta para sua manutenção como para a posse dos filhos.

COMPAIXÃO



— Cem vezes a morte roçou por mim. Em Austerlitz morreram tres cavallos que eu montava; em Wagram, morreram cinco...
— Pobres animaes!

O que está na Moda

PLISSADOS, NERVURES E PESPONTOS



1 — Tunica de setim branco, guarnecida com nervures e plissé soleil. 2 — Blusa de crepe rosa com nervures na pala, punhos e cintura. 3 — Vestido de crepe da China azul marinho; a tunica simulada termina com um babado plissado do proprio tecido. Golla-jabot e guarnição das mangas de crepe branco plissado. 4 — Vestido de crepe cinzento claro, mangas plissadas, assim como o babado da saia e o da golla.

OS plissados guarnecem vestidos e blusas, em babados largos e estreitos, mangas completamente plissadas, jabots, gollas, punhos, godets com plissé soleil; os plissés não devem alargar a silhueta, mas acompanhar a linha. Os

babados que terminam saias e tunicas, pesando, finam mais a silhueta; somente os que guarnecem as mangas alargam, mas apenas na parte de baixo. Nos vestidos para a rua os plissados são sobretudo empregados nos jabots, gol-

las e guarnição das mangas; mas nos vestidos para a noite muitas são as guarnições plissadas, sobretudo em tulle. Os plissados são empregados até nos chapéus.

A nervure é uma guarnição muito empregada,



Collete e revers dum tailleur de velludo marron, em lamé dourado, guarnecido com pespontos.

tanto para os vestidos da tarde como nos da noite: desenha uma pala, marca a cintura nos vestidos que não tem cinto, como termina mangas e forma guarnições de blusas.

Os pespontos, sobretudo os pespontos executados com fio metallico estão muito em moda actualmente. São applicados em todos os generos de toilettes, nos vestidos mais singelos como nos mais elegantes. O seu effeito é sobrio mas ao mesmo tempo extremamente elegante.

PENSAMENTO

A satisfação que se tira da vingança dura instantes, mas a que produz a clemencia nunca finda.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os vícios da pelle — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á idade, assim como torna a pelle aspera, grossa e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes astringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000

SEM
ESPINHAS
NEM
ACNE...
CUTIVACIN



Toque de taletá preto, guarnecida com babados plissados.

Preceitos de hygiene

O horario quotidiano para obter saude e beleza

São sufficientes uma hora e meia de manhã e uma hora e meia á noite para ficar maravilhosamente cuidada a mulher mais faceira.

Começar pela cultura

physica, na qual gastarão vinte minutos, subdivididos da seguinte maneira:

Dez minutos de exercicios muito activos, que provoquem uma transpira-

ção abundante, para eliminar as toxinas e ficar esbelta. Oito minutos de exercicios de relaxamento, descanso do corpo e do espirito, afrouxamento dos nervos. Dois minutos de salto na corda deante da janella aberta ou fóra de casa, ou uma corrida a pé no jardim, para obter o incomparavel beneficio duma respiração completa e perfeita.

Depois disso, o banho. Em geral todas gostam dum banho prolongado na agua morna, mas isso é um peccado de lesa-mocidade, de lesa-beleza. Dezoito minutos apenas devem ser

chuveiro de agua fria: é excellente a acção tónica que exerce sobre a pelle. Nisso gastarão apenas uns tres ou quatro minutos. Enxugar-se rapidamente, sem seccar completamente; tomar-se na cavidade de cada mão uma loção alcoolizada — camphorada de preferencia — e aspergir-se toda. Isto feito, seccar não com uma toalha, mas com tapas dados com a mão aberta. Refresca, de-cansa, endurece os tecidos. Termina-se por uma fricção vigorosa, seja com luvas de crina ou com escovas o mais duras possivel (quanto fu ler sup-



Vestido de crepe marocain de gros-grain beige claro, cinto e guarnição dos bolsos de crepe preto. Botões de fantasia.



Vestido de lã ou crepe com grandes quadrados brancos e pretos. Grande clip de metal dourado guarnece a frente. Faixa do proprio tecido amarrada na frente.

empregados no banho. Devem proceder da seguinte maneira: põe-se dentro da banheira uns vinte centímetros de altura de agua quente, ensaboar o corpo esfregando com uma escova, energeticamente, em seguida tirar o sabão com uma esponja, deixar escorrer a agua quente e abrir o

portar a delicadeza da pelle). A fricção deve ser feita ao mesmo tempo com as duas mãos até que a pelle fique vermelha. Enfiar o roupão. Em seguida dois minutos para escovar bem os dentes, dois minutos para lavar os olhos (com a ajuda do calice especial). Quinze



1 — Vestido de crepe Georgette rosa claro atroxado; larga faixa de velludo roxo escuro. 2 — Vestido de tafetá azul saphira; grandes laços do proprio tecido são mantidos na frente e nas costas por bretelles; na cintura a mesma guarnição.



Os incomparaveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA etc.
A' venda nas principaes casas.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLLOS.
CIRURGIA ESTHETICA
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

Toilettes para casamento



1 — Vestido de tafetá verde, furtacôr. Fita preta na cintura. 2 — Vestido de renda preta, cinto de velludo preto com fivella de strass. 3 — Vestido de noiva de crepe marocain. Uma espécie de chapéu de organdi ciré, branco, guarnecido com bouquets de rosinhas mantém o longo véu de tulle. 4 — Vestido de velludo ou setim preto guarnecido com renda branca.

Se tiver a garganta inflammada.

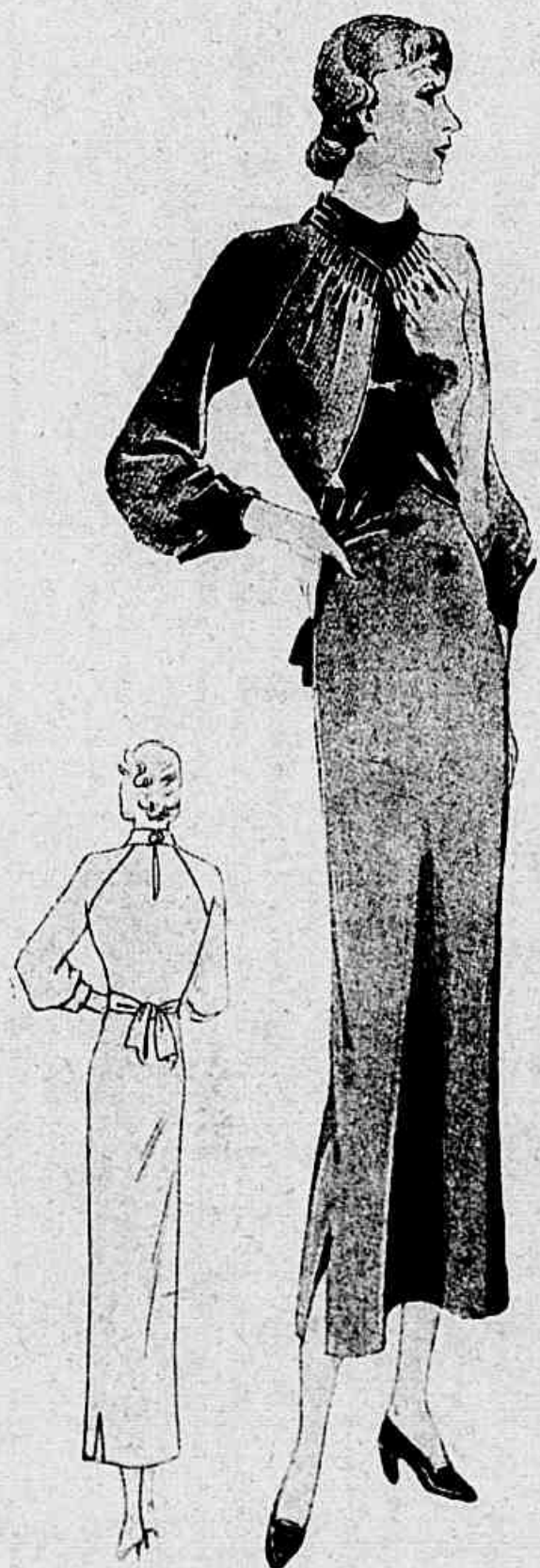
... e a voz lhe sair rouca, como a do "papão" que assusta as crianças... não perca tempo: recorra á Maravilha. Bastam alguns gargarejos para que a inflamação desapareça (em vez de converter-se em um resfriado forte) e para que a sua voz readquira logo o seu timbre natural.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

o remédio
caseiro para
muitos fins.



MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Cia. Ltda.
Caixa Postal 564 — Rio



Vestido de crepe bordeaux guarnecido na frente com franzidos. Collete tornando faixa e os punhos de setim preto.

PARA GENGIVAS SANGRENTAS só Pasta Pyol

minutos são em seguida dedicados ao rosto, massagens completadas por beliscadelas e tapas leves dados com mão flexível. E' preciso não esquecer isto: para conservar a pelle jovem, é preciso fazer circular o sangue, fazer enrubecer. Quando se sente o rosto quente cessar. Faz-se a massagem com um creme de limpeza e em seguida emprega-se a loção

tonica. Dez minutos devem bastar para o preparo do rosto, rectificação das sobrancelhas, carmin nas faces e nos labios, pó de arroz. Cinco minutos para a massagem do couro cabeludo e escovação do cabelo.

Um conselho de que devem tomar bem nota: durante as fricções do corpo e rosto, mesmo durante o preparo do rosto, respirem bem

e regularmente. Nos vinte minutos de cultura physica devemos habitar-nos á respiração rythmada; continua-se com essa respiração sportiva enquanto se cuida da toilette do corpo e do rosto; é preciso que todo o corpo participe de um grande movimento de circulação do sangue que ajude a vivificar e dar frescura.

Para pentear-se cinco minutos são mais que suficientes e outros cinco minutos para as mãos.

Pensamentos

Sentir seu coração vibrar, ler num olhar o amor puro e divino, n'um extase procurar o sonho que fica. Para dourar de felicidade sua pagina de destino, reter da vida, onde tudo passa e tudo engana, o encanto perturbante das recordações sem fim.

H. RICHER

O coração é uma lyra com duas cordas: uma canta a esperança, a outra a recordação.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305



A SAUDE ESTÁ NA
DEPENDENCIA DO
BOM
FUNCIONAMENTO
DOS OVARIOS

OVARIUTERAN



Tailleur para a tarde, de lamé de fantasia verde de dois tons e prata, os revers de velludo verde.

Conselhos praticos

PARA PERFUMAR O ARMARIO

Num vidro que tampe bem, põe-se violetas cheirosas, petalas de rosa, jasmims e sal grosso. No fim de 4 semanas, abre-se o vidro dentro do armario algum tempo para perfumar; em seguida tampa-se novamente, para destampar quando de novo fôr preciso.

RECEITA PARA TINGIR O MUSGO

Mistura-se em 10 litros de agua 25 grs. de cal viva; 20 grs. de caparrosa; 50 grs. de anil. Augmenta-se ou diminue-se o anil conforme o tom mais ou menos escuro que se deseja obter.

UM EXCELENTE SABÃO PARA A TOILETTE

Sabão branco 150 grs.;

mel claro 140 grs.; benjoim em pó 55 grammas.

Faz-se derreter em banho maria, depois passa-se por uma peneira e põe-se em fôrma. Obtem-se assim um sabão muito agradável para a toilette.

PERFUME DE ALFAZEMA

Num litro de alcool despeja-se 25 grs. de essencia de alfazema, igual quantidade de essencia de bergamota e de essencia de limão, depois 8 grs. de

tintura de benjoim e por ultimo 100 grs. de agua de rosas.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Toque guarnecida com metal dourado e collar do mesmo metal formam um ensemble para a noite.

GYLDA DESCOBRIU COMO AS OUTRAS MOÇAS

Recuperaram A Côr Natural Dos Dentes

Nelson não me quer... tenho os dentes tão feios.

Gylda, as manchas não são naturais. Use Kolynos e verá.



SEGUNDA-FEIRA

Os dentes já estão mais claros.



TERÇA-FEIRA

Já têm brilho.



QUARTA-FEIRA

—Gylda, que fizeste para ter um sorriso tão encantador?

— Nada mais simples—usei KOLYNOS.



Ha um novo meio para recuperar a alvura natural dos dentes, que torna os dentes encardidos, alvos e bellos. Milhares de pessoas estão abandonando os systemas antigos para adoptar o methodo Kolynos, da escova secca.

A acção do Kolynos é completamente differente—destroe os germens causadores da carie, tira as manchas e evita a formação do tartaro.

Os resultados são rapidos e seguros.

Restaura o brilho natural—e lhe permite ter um sorriso attraente. Verá logo a differença no espelho. Seus amigos a notarão quando sorrir. Experimente o Kolynos. Terá uma surpresa agradável. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

56H

Pensamentos

A utopia de hontem é o progresso de amanhã. A humilidade marcha para o sonho dos genios.

A simplicidade é a coisa mais difficil do mundo: é o ultimo limite da experiencia e o ultimo esforço do genio.

G. SAND.

A probidade reconhecida é o mais garantido de todos os juramentos.

MME. DE NEKER

Consciencia limpa é um bom travesseiro.

Coisa promettida, coisa devida. Se não têm a certeza de cumprir, não prometam.



1 — Blusa de voile bege com desenhos marron, a pala forma as mangas curtas. 2 — Casaco de tafetá verde claro com listas pretas e brancas. Botões pretos. 3 — Blusa longa de crepe da China rosa claro; a golla forma uma especie de echarpe terminada por festões. 4 — Blusa de laize cor de barbante, jabot e punhos de crepe georgette do mesmo tom mas um pouco mais claro.

A Elegancia no LAR

PANNEAU SUMPTUOSO EM LACCA E PLATINA



Este *panneau* admirável que damos na nossa photographia foi ideado e executado na officina do grande decorador francez Armand Albert Rateau. Este como muitos outros foram executados para

a decoração da residencia do sr. Cole Porter, em Paris.

As photographias dão uma ideia do que é esse trabalho, executado por meio d'um processo que ainda não tinha sido empre-

gado por outro artista e que representa um grande interesse artistico.

A grande sala do rez do chã, que é no mesmo nivel de um parque no qual foram plantados sem symetria *bouleaux* (betulas) com troncos prateados, mede quinze metros de comprimento por seis metros de largura. A decoração comporta uma série de pilastras ionicas de aspecto leve, revestidas de espelho escuro, cujo desenho é silhuetaado por traços de



prata escurecida. Atrás dessas pilastras *panneaux* com uma grade traçada a lacca castanha, sobre um desenho de folhas e passaros (cujo detalhe damos junto) formam moldura para uma paisagem. Esta é trabalhada sobre um fundo de platina escurecida com ágata, como um espelho, com applicação seguindo um desenho leve, em folhas de platina baça que poi opposição criam um primeiro plano lembrando, mas d'uma maneira idealisada, a visão das arvores prateadas do parque. E' a primeira vez que a platina foi empregada desta maneira na decoração.

Pensamentos

Se amais a vida, não desperdiceis o tempo, que é a teia da existencia.

Nada impede tanto ser natural, como o desejo de o parecer.

Na velhice do amor, como na da idade, vive-se

ainda para os males; mas já se não vive para os prazeres.



VALORISE O SEU DINHEIRO

comprando os TAPETES, STORES, CORTINAS e MOVEIS para todas as dependencias que lhe oferece, SEMPRE — em condições excepcionaes, a —



a casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale sempre mais
65 Rua da Carioca, 67 -- RIO

Toalha para bandeja guarnecida com bordado



Nada mais pratico para servir o chá e refrescos do que essas bandejas cujos pés dobrados se erguem fazendo accionar uma simples mola. Transporta-se assim muito facilmente a bandeja da cozinha para a sala, terraço ou jardim. Forra-se esta bandeja com uma toalha bordada. Damos um modelo com o desenho do bordado em tamanho natural. A toalha de linho branco termina com uma barra de linho verde, o festonado feito com linha verde assim como as hastes e folhas; estas assim como as pétalas das flores são executadas com o ponto chamado pelos francezes de "poste" (enrola-se a linha na agulha depois de a ter mettido no tecido); as flores são executadas com linha vermelha, o centro a ponto de nó com linha amarella.



"Doudou" foi baptizado este turbante de faille furtacôr azul luar.



Plastron-collete de tricot de seda



Este interessante *plastron-collete* é de muito fácil execução e pôde prestar bons serviços para acompanhar um *tailleur* ou para transformar um vestido.

O nosso modelo é executado em seda marron para ser usado com um *tailleur* de lã bege.

O trabalho é todo executado com o ponto em relevo, que é feito da seguinte maneira—1.ª carreira: 1 ponto pelo direito tricotado tomando-o por trás, 1 ponto pelo avesso; 2.ª carreira: toda feita pelo avesso; 3.ª carreira: como a primeira, mas contrariando o ponto.

Começa-se pela parte de baixo pondo 71 malhas na agulha. Tricota-se 11 centímetros em linha recta, depois faz-se um aumento de cada lado todas as 10 carreiras pouco mais ou menos, até obter-se 79 malhas no total. Tricota-se em seguida em linha recta

até que o trabalho tenha 58 centímetros de altura.

Reparte-se em dois e trabalha-se cada lado separadamente para formar as tiras. Do lado exterior continua-se em linha recta; do lado opposto, faz-se 1 diminuição todas as 4 carreiras até que restem sómente 20 malhas; depois, deste mesmo lado, faz-se um aumento todas as 10 carreiras, até obter 27 malhas. Trabalham-se 37 carreiras nessas 27 malhas, fechando-se as malhas em seguida. Faz-se o outro lado da mesma maneira.

Faz-se com a agulha de crochet um ponto baixo em volta.

Pensamento

O ciúme é uma homenagem, a desconfiança um insulto. Desconfiar d'uma mulher subentende que se tem uma pessima opinião della. Pôde-se ser desconfiado sem amar, não se tem ciúme sem amor.

F. CROISSET.

Rugas do rosto

Seios cabidos, orelhas descoladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO 55-6.º and.-RIO Cinelandia — Tel. 2.0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das Rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.



Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



Assim as unhas devem ser cuidadas... com Removedor Oleoso CUTEX.

Para retirar a camada de esmalte, o systema correcto consiste em applicar o novo Removedor Oleoso Cutex. Não se deve usar acetona, que torna as unhas seccas e asperas. O Removedor Oleoso Cutex contem substancias oleosas que aformoseam as unhas.



Seis côres realmente modernas e distintas

Já se pôde escolher, dentre as seis côres que constituem o conjunto Cutex, varias tonalidades para as unhas de accôrdo com a occasião: uma, para as manhãs; outra, para as tardes, e, um tom ainda mais carregado, unicamente para as "soirées".

Cutex brilha intensamente e dura mais tempo. As creações Natural, Rosa, Coral, Cardinal, Ruby e Perola, côres realmente modernas, revestem as unhas com uma camada leve, uniforme e distincta. Cutex não racha, não desbota e dispensa qualquer pó para polir.

CUTEX

VESTIDOS COM BOLSOS



1 — Vestido de tecido de algodão com listas em relevo, cinzento claro; pínies e bolsos pespontados com linha grossa, vermelha; gravata e botões vermelhos. 2 — Vestido de crepe marocain azul marinho, golla com grandes revers. Botões nickelados. 3 — Vestido de tecido escocês. Botões applicados e pespontados.

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL



1 — Vestido de linho vermelho, mangueiras bouffantes, golla de linho branco com viés de linho vermelho. Faixa do proprio tecido. 2 e 3 — Vestido e vestidinho de crépon azul guarnecidos na golla, punhos e bolsos com renda ou babadinho de linon branco, plissado. 4 — Vestido de linho rosa, a grande golla rodeada por um babadinho plissado de linon branco. 5 — Vestidinho de linho xadrez, branco e vermelho, golla e gravata de linho branco. 6 — Vestido de crepe georgette ou voile de algodão rosa claro. Grupo de franzidos nos hombros e na frente. Faixa de fita de setim rosa. 7 — Vestido de crepe da China ou tafetá azul turquesa, pala redonda, as mangueiras formadas por babados franzidos. Faixa do proprio tecido.

razão foi elle comparado muitas vezes aos nobres florentinos do Renascimento gastando sem contar para o prestigio da arte e o brilho da sua côrte.

A America do Norte, naquelle tempo patria dos nababos, depoz aos seus pés o thesouro que lhe permittia realizar um conto de fadas. Seu casamento com Anna Gould, filha do milhardario norte-americano, permittiu-lhe dar livre curso á sua fantasia; artista e dilettante, possuindo conhecimentos geraes sobre todas as coisas e um sentido innato do Bello, gastou o dinheiro sem nunca contar, comtanto que deslumbresse.

Paris, mais que nunca, foi devido a elle a capital da vida elegante e das brilhantes festas onde o espirito se enquadra de luxo. Boni de Castellane tinha mandado construir na avenida do Bois-de-Boulogne, na esquina da avenida Malakoff, um palacio de marmore rosa inspirado no Trianon. Renovador do decimo-oitavo seculo, mobiliou-o com obras de arte, banindo toda mediocridade e toda peça duvidosa. Graças ao gosto



A esposa do grande chimico — Então, meu bem, quando é que me arranjarás uma pellica synthetica?



Tailleur de crepe preto; a saia abotoa-se do lado. Blusa com jabot de linon branco.

DESFALQUES ORGANICOS

Ha certas perturbações consequentes á deficiência de fosforo no organismo, que perturbam o estado fisico e mental dos individuos tornando-os tristes e desanimados.

Para angustiar mais o estado das victimas surgem, ainda, palpitações e desordens nervosas.

Para estes casos, nada mais efficaz que o precioso medicamento denominado Tonofosfan. Desde as duas ou tres primeiras injeções voltam a disposição para o trabalho e a alegria de viver, melhorando completamente o estado dos pacientes, de uma forma verdadeiramente admiravel. Consulte seu medico a respeito.

BONI DE CASTELLANE

A morte recente de Boni de Castellane chamou de novo a attenção sobre aquelle que, durante vinte annos, dirigiu a vida mundana do Paris de antes da guerra.

Descendente do celebre marechal que foi governa-

dor de Lyon, e daquella a quem Napoleão tinha pensado entregar antes de "Maman Quéou" o pequeno rei para educar, este grande senhor deslumbrou o mundo inteiro com seu fausto, como um principe de outras épocas; por essa

As melhores CHUPETAS E BICOS
"Ingrams London"

A ALTA SOCIEDADE!
PETROLINA
MINANCORA
E o Tónico capilar das elites

E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tónico biologico, anticeptico, microbicida, contra CASPA E AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drogs., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

que impunha pelo exemplo da sua decoração muito pura, nasceu a moda do Luiz XVI, e os moveis, os bibelots daquela época obtiveram um preço que ha muito não lhes davam mais. Suas recepções, suas festas não tinham igual. Os soberanos, os príncipes que iam a Paris subiam a soberba escadaria no topo da qual o conde e a condessa de Castellane os acolhiam. Na sala das tapeçarias, 30 lacaios de casaco vermelho e peruca empoadas serviam á meza; admirava-se a sua piscina que foi a primeira de Paris. As revistas daquela época reproduziam os faustos da festa das Mil e Uma Noites e seu Baile das Flores sobre os gramados do Tiro aos Pombos; as mulheres as mais elegantes da alta sociedade lançavam então a nova moda. Boni de Castellane exaltou para a admiração do mundo inteiro o luxo francez.

Mas aquelle sonho teve um cruel acordar na realidade. Um divorcio fez com que o conde ficasse



Vestido de crepe azul marinho; saia guarnecida com grupo de pregas; gola e jabot do mesmo tecido. As mangas são formadas por tiras do crepe azul e tiras de crepe branco.



FORTALEÇA-SE PARA VENCER!!

Quer seja nos sports, quer nos affazeres diarios — necessita energia e vitalidade para triumphar — para vencer com exito os obstaculos que a vida colloca em seu caminho. A alimentação adequada ajuda mais do que qualquer outra cousa... Alimente-se com a Maizena Duryea nas multiplas formas em que pôde ser servida. Os elementos valiosos que contém fornecem stamina e a energia de que necessita.

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

701

85

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

pobre. Depois de ter desprezado o dinheiro, precisou ganhá-lo.

Felizmente, Boni de Castellane conhecia melhor que qualquer outro o movel-



Roupinhas para os bebês guarnecidas com listas onduladas de ponto de cadeia ou de haste.



- 1 -- Avental de linho branco bordado com linho azul e rodeado por um picot de crochet, feito com a linha azul.
- 2 -- Vestidinho de crepe de Chine rosa; a pala guarnecida com as listas de ponto de cadeia com linha brilhante rosa vivo, a fita de setim do mesmo tom vivo.
- 3 -- Coberta para carro ou berço, de flanela rosa bordada com linha azul myosotis. Uma fita de setim azul debrua a coberta. Flanela dupla.
- 4 -- Capa com capuz de flanela branca bordada com seda branca; amarra-se com uma fita de setim branco.
- 5 -- Manteau e touca de fustão branco, o bordado feito com linha vermelha.
- 6 -- Vestidinho amarrado na frente de mousseline branca ou flanela, bordado com linha azul.

antigo e o objecto de arte. Fez o que chamam a "brocante de luxe", mostrando o caminho a tantos outros que o imitaram. Não podendo mais comprar para si, comprou para os outros, vivendo assim, apesar de arruinado, naquella atmosfera de luxo e arte na qual estava habituado. Foi, para o estrangeiro em procura duma bella peça, o guia e intermediario, ao mesmo tempo collaborador e concorrente dos nego-

ciantes. Contou esta nova vida no seu espirituoso livro: *A arte de ser pobre*. Pobreza bem relativa aliás, porque até seu ultimo dia, dilettante e homem de gosto, viveu na harmonia das flores esplendidas e dos bibelots que compunham seu ambiente familiar.

Verificava-se o seu amor pelos moveis do seculo dezoito. Num dos salões,

as preciosas cadeiras Luiz XVI, os retratos e os quadros dos mestres da Escola franceza nas paredes forradas de velha seda; no outro aposento, a escrivaninha da boa época, época de Luiz XVI, e as bibliotecas baixas com as suas edições raras; o retrato muito característico desse grande senhor e artista, na parede principal.



A freguezia — E dizem "mamã" estas bonecas? O caixeiro — Não, senhora; estas são de fabricação allemã: erguem o braço e gritam Heil Hitler!

A MELHOR CÉRA PARA SOALHOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE ARTE -- TRABALHO -- ALIMENTAÇÃO -- IGIENE EM RICCIONE ITALIA



PREMIADA EM 1.º LUGAR NA 2.ª EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PROMOVIDA PELA ASSOC. PARANAENSE DE IMPRENSA EM CURITIBA PARANÁ

ENCONTRA-SE Á VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

W. W. COSTA

RUA SILVEIRA DA MOTTA 147

TELEF. 7-3869 — SÃO PAULO

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Cardoso — Por que considero a massagem electrica e as applicações de luz como o mais seguro tratamento da ruga? Não é uma opinião pessoal. É uma opinião scientifica, cuja veracidade experimentei milhares de vezes. Tudo se gasta e envelhece no nosso organismo, mas depende muito de nós que essa decadencia não seja precoce.

É preciso estimular esse delicado systema vascular da pelle e para isso se recorre ás applicações de luz e electricidade.

Para tonificar os muscu-

los que a pelle não tenha absorvido.

Essa fricção deve ser feita do centro para os lados. Terei muita satisfação em receber sua visita, das 11 ás 4, rua Uruguayana n. 11-1.º

Mlle. Rocha — A electrolyse é o unico meio radical para eliminar os pellos do rosto. Essa eliminação é definitiva, os pellos não renascem mais. Para tornar sua pelle fina e macia use a *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a de manhã e á noite, e servindo-se tam-

bem como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

O meu rouge *Rosita* é de uma adherencia absoluta; é o mais efficaç substituto da cor natural da pelle, resistindo á transpiração. Corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene.

Mme. Kemper — Não posso dar-lhe um conselho consciencioso sem examinar o seu cabelo.

A minha tintura é inofensiva para a saude. Cada tom aformoseia o cabelo. Retribuo a gentileza das suas palavras.

juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle*. Se a sua pelle for secca, depois de enxuto o rosto applique a *Loção de Embellezar*. Para branquear o pescoço, mãos e braços applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. O effeito é immediato.

SELDA POTOCKA

Pensamentos

A constancia de uma ligação muitas vezes não é mais do que a vaidade de se não confessar illudido.

O poder sem moral converte-se em tyrannia.

Como fechar os póros



Os póros dilatados foram sempre o martyrio de muitas senhoras. Num lindo rosto, de linhas harmoniosas, os póros abertos constituem uma desagradavel anomalia. Elles têm por causa o mau funcionamento da pelle, que, como é sabido, constitue um orgão dos mais importantes do nosso corpo. Serão, de certo, as glandulas sudoriparas ou as glandulas sebaceas que não funcionam bem; por isso mesmo, será inutil qualquer tentativa de tratamento externo, com cremes, loções e massagens.

Para taes casos é que o pesquisador allemão, Dr. Kapp, creou o soro dermico, hoje consubstanciado nas drageas W-5, que têm o poder de estimular a actividade funcional da pelle. Com um regular tratamento pelo W-5, consegue-se eliminar as impurezas da mesma, taes como botões, pigmentações, acnes, eczemas, as rugas, os pés de gallinha e os póros abertos.

O uso do W-5 é tanto mais interessante quanto é certo que, por sua influencia, as damas conseguem libertar-se, tambem, das perturbacoes ovarianas, que lhes são muito communs e as quaes muito concorrem para enfeiar a pelle.

Para saber como esse tratamento deve ser orientado, as senhoras deverão procurar o Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, e á rua S. Bento, 49-2.º em São Paulo. Ahi, serão prestados por senhoras todos os esclarecimentos, sem compromisso, fornecendo-se litteratura illustrada gratuitamente.



ENCANTO, FRESCURA

ELINHA IMPECCAVEL

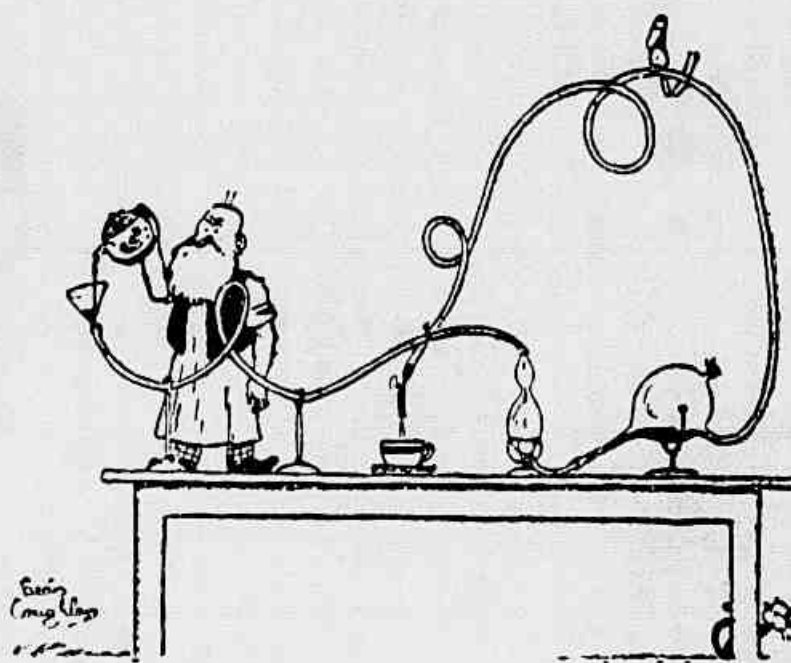
de seus labios, serão conservados mesmo no banho de mar, usando MICHEL.

É FIXO E NÃO MANCHA.

BATON-ROUGE-COSMETICO

Michel

MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK
DISTRIBUIDORA: CASA HERMANNY RIO



O illustre chimico toma uma chicara de chá.

E. M. N. — Lave a sua cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Acho que o preto é a cor que deve preferir para tingir os seus cabellos.

Não tenha duvida, seu cabelo será muito bonito.

Mlle. Theo — Parece-me tratar-se de um eczema secco, mas seria imprudente afirmar sem vêr. Das 11 ás 4, rua Uruguayana, n. 11-1.º.

Maria — A belleza da pelle é um dos maiores predicados da formosura da mulher. Diariamente pratique uma ligeira massagem ao rosto, lave em seguida com agua morna ou fria e sabonete *Sylkale*,



MAES!
Protegei os vossos
bebés

Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a varíola, o sarampo, a diptheria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpeza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o também nos ralos, quartos de enfermos, etc.

O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e efficaç para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

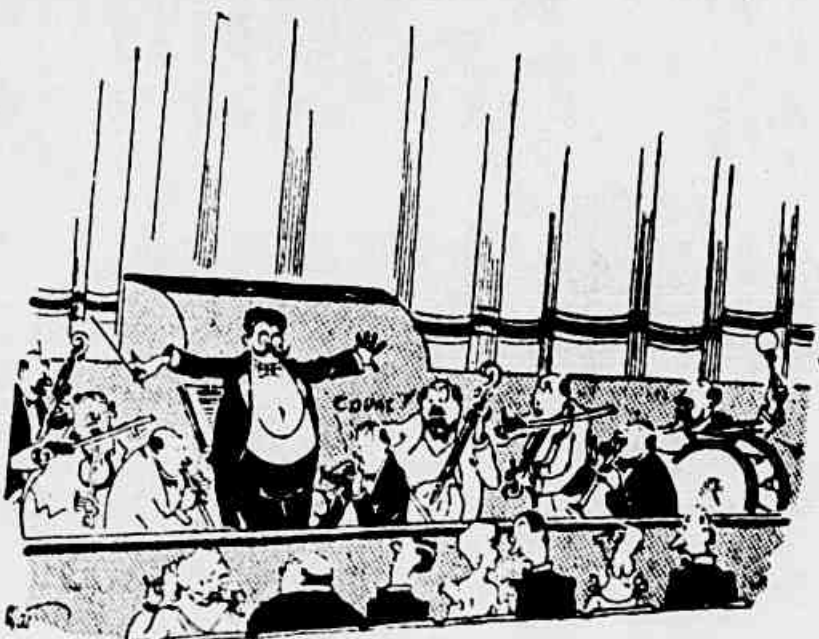


● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficaç, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por
Schülke & Mayr, A. G.
Hamburgo, Alemanha

Emballagens economicas de 100 grs. — 250 grs. — 1.000 grs.

los do rosto toda mulher deve praticar pela manhã e á noite a massagem sobre o rosto, pescoço e mãos, untada a pelle com *Crema de Massagem*, por meio de successivas pressões, provocando a reacção sanguinea. O meu *Crema de Massagem* é muito puro, e na sua composição não entra nenhuma substancia nociva. Depois da massagem molha-se em agua morna um lenço a que se tem juntado uma colher do *Tonico da Pelle* e remove-se o *Crema de Massagem*.



— Mas para que havia de dar a este maestro! Reger a orquestra, voltado para o publico!
— Coitado! É que, num "allegro furioso", rebentou o cós das calças.

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**15º
ANNO**

1935



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**